O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 2ª-FEIRA, 15/5/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 843

Jornal dos Sports

CBD decide jogos finais

Portuguêsa e Grêmio iguais

Colégios têm semifinais

O tempo para hoje permanece firme segundo o SM e a temperatura continua estável, caindo um pouco no período final.

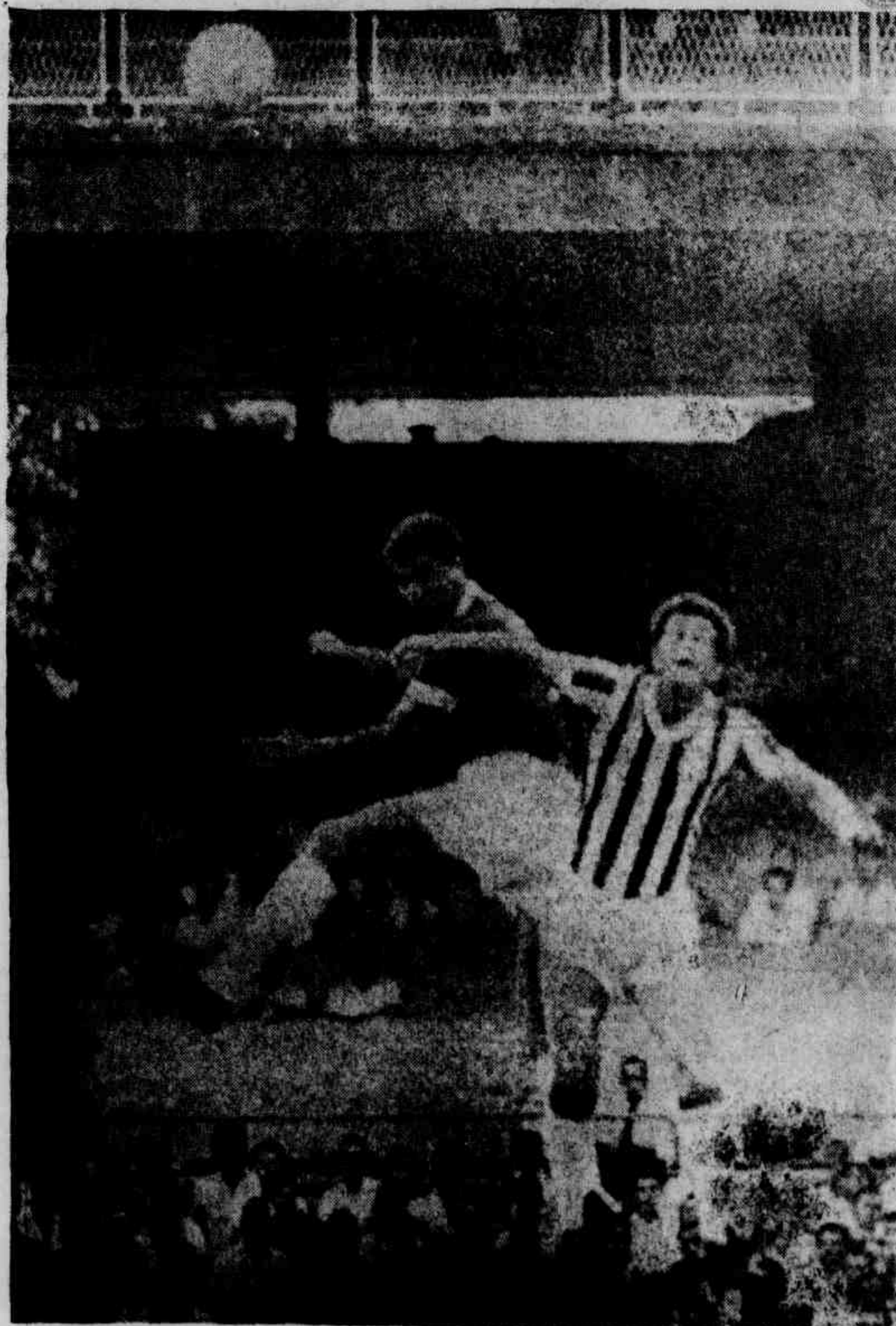
Veiga Brito ameaça renunciar

— O desejo da oposição do Flamengo de derrubar o Sr. Gunnar Goransson na reunião marcada para à noite de hoje, pode fazer com que o Presidente Veiga Brito peça demissão do cargo.

— Os sonhos de classificação do Bangu se desvaneceram ao ser derrotado ontem, pelo Palmeiras, por 2 a 0, no Estádio Mário Filho.

— Jogando pela manhã no Pacaembu, o Vasco não conseguiu passar de um empate sem gols contra o São Paulo.

— Nos outros jogos pelo Gomes Pedrosa, o Botafogo perdeu para o Cruzeiro, em Minas por 2 a 1, mesmo escore com que o Atlético derrotou o Ferroviário, no Paraná, enquanto Portuguêsa e Grêmio empatavam de 1 a 1, em Pôrto Alegre.

— Com êsses resultados, Corintians, Palmeiras, Grêmio e Internacional se classificaram para os finais.

Baldochi vence Parada, fácil, na cabeça, mandando a bola para a frente

Vasco fica no empate com S. Paulo

Pág. 3

Botafogo perde para Cruzeiro

Pág. 4

Paulistas e gaúchos na final

Pág. 2

SONHO DO BANGU SE DESFAZ: 2-0

Lourival empurra o rosto de Franz com a mão enquanto o goleiro vascaíno tenta livrar a bola

Atlético reage e vence em Curitiba

Pág. 2

Paulistas e gaúchos na final do Gomes Pedrosa

Corintians, Palmeiras, Internacional e Grêmio foram os clubes classificados para a disputa dos dois turnos decisivos do Campeonato Gomes Pedrosa, quando se conhecerá o campeão. Os clubes cariocas, todos com fraca campanha, não conseguiram chegar às finais, apesar de um início relativamente bom no campeonato. Também os mineiros, apesar de representados pelo campeão da Taça Brasil, ficaram de fora da parte final do torneio.

Os dois clubes paulistas e os outros dois gaúchos, iniciarão, agora, a fase principal do campeonato para se saber qual o campeão brasileiro de clubes. O principal artilheiro do "Robertão", foi o rubro-negro Ademar, com 15 gols, seguido do gaucho Alcino, com 12 gols. Até ao final do campeonato, a arrecadação deverá ultrapassar a casa dos cinco bilhões de cruzeiros antigos. Eis como se encerrou a primeira parte do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa:

Colocação por pontos ganhos

Série A

1.º) — Corintians 22
2.º) — Internacional 16
3.º) — Bangu e Cruzeiro 14
4.º) — São Paulo 13
5.º) — Fluminense 11
6.º) — Botafogo 9

Série B

1.º) — Palmeiras 19
2.º) — Grêmio 18
3.º) — Portuguêsa 17
4.º) — Santos 15
5.º) — Atlético 14
6.º) — Vasco e Flamengo 12
7.º) — Ferroviário 4

Colocação por pontos perdidos

Série A

1.º) Corintians 6
2.º) Internacional 12
3.º) Bangu e Cruzeiro 14
4.º) São Paulo 15
5.º) Fluminense 17
6.º) Botafogo 19

Série B

1.º) Palmeiras 9
2.º) Grêmio 10
3.º) Portuguêsa 11
4.º) Santos 13
5.º) Atlético 14
6.º) Vasco e Flamengo 16
7.º) Ferroviário 24

Colocação geral

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º)	Corintians	14	9	4	1	22	6	29	16	13	—
2.º)	Palmeiras	14	7	5	2	19	9	31	21	10	—
3.º)	Grêmio	14	6	6	2	18	10	20	11	9	—
4.º)	Portuguêsa	14	6	5	3	17	11	21	18	6	—
5.º)	Internacional	14	5	6	3	16	12	18	16	2	—
6.º)	Santos	14	5	5	4	15	13	31	16	5	—
7.º)	Cruzeiro	14	6	2	6	14	14	23	19	4	—
	Atlético	14	5	4	5	14	14	18	21	—	3
	Bangu	14	5	4	5	14	14	16	21	—	5
8.º)	São Paulo	14	3	7	4	13	15	18	13	5	—
9.º)	Flamengo	14	4	6	5	12	16	23	24	—	1
	Vasco	14	3	6	5	12	16	10	21	—	11
10.º)	Fluminense	14	4	3	7	11	17	21	29	—	8
11.º)	Botafogo	14	1	7	6	9	19	12	21	—	9
12.º)	Ferroviário	14	—	4	10	4	24	9	26	—	17

gols

1.º — Ademar (Flamengo) 15
2.º — Alcindo (Grêmio) 12
3.º — César (Palmeiras) 11
4.º — Tales (Corintians) e Rinaldo (Palmeiras) 10
5.º — Pelé (Santos) 9
6.º — Ivair (Portuguêsa) 7
7.º — Adilson (São Paulo) e Tostão (Cruzeiro) 6
8.º — Silvio (Corintians); Augusto (Portuguêsa); Wilson Almeida e Natal (Cruzeiro); Didi (Internacional) e Mário (Fluminense) 5
9.º — Paulo Borges e Aladim (Bangu); Toninho (Santos); Babá (Grêmio) e Beto (Atlético) 4
10.º — Ademir e Jair Bala (Pam.); Rivelino (Corintians); Volmir (Grêmio); Edu (Santos); Evaldo (Cruzeiro); Roberto (Botafogo); Oldair (Vasco); Zatinho e Basilio (Portuguêsa); Buião e Ronaldo (Atlético); Nelsinho (São Paulo); Bráulio (Internacional); Jorge Costa, Gilson Nunes e Cláudio (Fluminense) e Pedreco (Ferroviário) 3
11.º — Servilio e Galardo (Palmeiras); Flávio, Nair, Bené e Batátlia (Corintians); Cabralzinho, Jair e Parada (Bangu); Copeu (Santos); Dirceu Lopes (Cruzeiro); Sérgio Lopes (Grêmio); Morais (Vasco); Rodrigues (Flamengo); Gérson, Paulo César, Afonsinho e Enos (Botafogo); Dias e Babá (São Paulo); Carlinhos, Davi e Lambari (Internacional); Marinho, Lorico e Leivinha (Portuguêsa); Luis e Roberto Pinto (Fluminense); Paulo Vecchio e Humberto (Ferroviário) 2
12.º — Jaime e Norberto (Bangu); Nei, Salomão, Adilson, Bianchini e Nado (Vasco); Zèzinho, Carlinhos, Jair, Itamar, Américo e Fio (Flamengo); Buglê e Ismael (Santos); Wilson Piazza e Dalmar (Cruzeiro); Humberto (Botafogo); Tião, Edgar Maia, Santana, Lacir, Décio Teixeira e Dade (Alético); Amoroso, Samarone e Jardel (Fluminense); Lourival, Prado e Válter (São Paulo); Carlitos, Leônidas, Élton e Dorinho (Internacional); Renatinho e Sidnei (Ferroviário) 1

Artilheiros negativos

Djalma Dias (Palmeiras), a favor do Alético; Paulo Henrique (Flamengo), a favor do São Paulo; Pinheiro (Ferroviário), a favor do Santos e Vânder (Atlético) a favor do São Paulo.

Goleiros vazados

	Jogos	Gols
Tonho (Cruzeiro) e Peres (Palmeiras)	1	0
Arlindo (Grêmio)	3	1
Renato (Flamengo)	1	1
Doná (Palmeiras), Pizhold (Internacional) e Hélio (Atlético)	2	2
Valdir (Vasco)	3	3
Picasso (São Paulo)	6	4
Márcio (Fluminense) e Cláudio (Santos)	4	4
Guaporé (Internacional) e Humberto (Fluminense)	3	4
Luis Fernando (Ferroviário)	2	4
Edson (Vasco)	2	6
Marcial (Corintians)	8	7
Orlando (Portuguêsa)	7	7
Cao (Botafogo)	5	8
Pábio (São Paulo)	8	9
Alberto (Grêmio)	11	10
Barbosinha (Corintians)	7	10
Gainete (Internacional)	11	11
Félix (Portuguêsa)	6	11
Frans (Vasco)	11	12
Gilmar (Santos)	10	12
Manga (Botafogo)	8	13
Raul (Cruzeiro), Valdir (Palmeiras) e Luisinho (Atlético)	14	19
Ubirajara (Bangu)	14	21
Marco Aurélio (Flamengo)	10	21
Jorge Vitório (Fluminense)	10	21

Juizes que apitaram

Jogos

1.º) — Romualdo Arpp Filho (paulista) 14
2.º) — Armando Marques (paulista) 12
3.º) — Cláudio Magalhães (carioca) 9
4.º) — Airton Vieira de Morais (carioca) 8
5.º) — Gualter Portela Filho (carioca e Anacleto Pietrobon (paulista) 7
6.º) — Agomar Martins (gaúcho) e Etelvino Rodrigues (paulista 6
7.º) — José Teixeira de Carvalho (carioca e Olten Aires de Abreu (mineiro) 5
8.º) — Arnaldo César Coelho (carioca) 4
9.º) — José Mário Vinhas (carioca) e Silvio Davi (mineiro) 3
10.º) — José Aldo Pereira e Frederico Lopes (cariocas); Joaquim Gonçalves (mineiro) e José Luis Barreto (gaúcho) 2
11.º) — Valdemar Nader, Calil Carn e Gustavo Turra (paranaenses); Eulálpio de Queirós (carioca); Carmelito Voi (paulista) e Gil Trindade (mineiro) 1

Expulsão de campo

Jogador	Adversário
Salomão (Vasco)	Palmeiras
Vanderlei (Atlético)	Bangu
Carlos Alberto e Oberdan (Santos)	Flamengo
Wilson Piazza (Cruzeiro)	Corintians
Adilson e Danilo Meneses (Vasco)	Fluminense
Samarone (Fluminense)	Vasco
Mário (Fluminense)	Atlético
Paraná (São Paulo)	Corintians
Ladeira (Bangu)	Internacional
Fontana (Vasco)	Grêmio
Pinheiro (Ferroviário)	Grêmio
Henrique Pereira (Portuguêsa)	Botafogo
Denilson (Fluminense)	Flamengo
Pinheiro (Ferroviário)	Atlético

Arrecadações

RIO — Estádio Mário Filho (29 jogos)	1.156.466,04
SÃO PAULO — Estádio do Pacaembu (28 jogos)	1.028.594,55
MINAS — Estádio Magalhães Pinto (17 jogos	989.084,00
R. G. DO SUL — Estádio Olímpico (20 jogos)	973.649,00
PARANÁ — Estádio Durival de Brito (11 jogos)	253.533,40
TOTAL DO CAMPEONATO (105 jogos)	4.401.347,30

Municipal derrota o Confiança e lidera DA

Com a vitória sôbre o Confiança por 3 a 1, ontem à tarde, na Rua Silva Teles, o Municipal manteve a liderança da Série Deputado Jamil Amidem do campeonato do Departamento Autônomo, juntamente com o Barreirinha, que iniciou com o pé direito a disputa do certame, vencendo o Ramos por 1 a 0, apertado.

Por outro lado, o Cruzeiro continuou na liderança da Série Pedro Machado da Silva, conquistando mais uma vitória, desta vez sôbre o Botafoguinho, por 4 a 2. O Nacional é o outro líder desta série, com a vitória sôbre o Nôvo México, por 3 a 0. Ambos estão sem pontos perdidos.

Na Série IV Centenário, o Oriente, empatando com o Cosmos por 2 a 2, manteve a primeira colocação, junto com o Dez de Abriu, ambos com 1 ponto perdido. Finalmente, pela Série Mário Filho, o Auto Solar, vencendo o Colégio por 2 a 1, manteve a ponta isolada da série, enquanto o Manufatura Municipal ficou na segunda colocação, vencendo o Facit, por 1 a 0.

3 a 1

Mesmo jogando no campo adversário, o Municipal conseguiu uma significativa vitória sôbre o Confiança, pela contagem de 3 a 1. Durante os primeiros minutos de jôgo, o Confiança apareceu melhor, mas, aos poucos foi caindo, sendo totalmente envolvido pelo time de Paquetá. Mesmo assim, coube ao time local inaugurar o placar, aos 36 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Antônio Carlos.

Seis minutos depois, o Municipal empatou o jôgo, através de Disnei, terminando empatada a primeira etapa. No Segundo tempo, o Municipal continuou dominando as ações, lançando-se totalmente ao ataque. No entanto, sòmente aos 22 minutos surgiu o segundo gol do Municipal, feito por Zèzinho, em jogada individual. Aos 35 minutos, Lula encerrou a contagem, fazendo o terceiro gol para o time da Ilha de Paquetá.

Luis Carlos Ferreira dirigiu a partida, auxiliado por Djalma Carvalho e Cláudio Oliveira, e os quadros foram os seguintes: Municipal — Jutanã; Raimundo, Didiu, Estênio e Ailton; Vandeco e Darlã; Antônio (Zèzinho), Disnei (Lula) Darci e Milton. Confiança — Nélson; Lauro, Valdir, Ivo e Ubiratã; Pingo e Bira; Badiba, Antônio Carlos, Saulo e Santiago. Na preliminar de aspirantes, o Confiança venceu por 1 a 0.

Barreirinha 1 a 0

No campo do Mavilis, o Barreirinha conquistou apertada vitória sôbre o Ramos, por 1 a 0, vantagem conseguida aos 21 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Ouriço, cobrando uma falta de Zé Antônio em Mirim. Durante o primeiro tempo, o Ramos foi poucas vêzes ao ataque.

No segundo tempo, porém, depois de equilibrar o jôgo durante os primeiros minutos, o Ramos passou a dominar completamente as ações, indo repetidas vêzes ao ataque. Pelo futebol apresentado no segundo tempo, o Ramos merecia o empate.

Com péssima atuação Artur Ribeiro Araújo dirigiu a partida e o Barreirinha venceu com Lelé; Alcides, Rui, Djalma e Ouriço; Délson e Nessi; Lula, Mirim, Getulio e Lédio (Neném). O Ramos perdeu com Marcos; César, Sapo, Hélio, Careca e Zé Antônio; Banana e Meloquilo; Edinho (Paulinho), Zé Luis, Badu e Aldenir (Adão). Na preliminar, o Ramos venceu por 3 a 1, gols de Mário (2) e Valdir, enquanto Hugo descontou para o time de Paquetá.

Cruzeiro 4 a 2

No campo do União, o Cruzeiro derrotou fácil o Botafoguinho, por 4 a 2, depois de um primeiro tempo empatado de 2 a 2, gols de Jorge Mendes e Adélson, para o Cruzeiro, e Marcos para o Botafoguinho. No segundo tempo, o Cruzeiro voltou bem melhor, conseguindo logo aos 10 minutos o terceiro gol, feito por Jorge Mendes. Nilo, aos 40 minutos, completou o marcador para o Cruzeiro.

Dilson da Silva Chaves, com boa atuação, dirigiu o jôgo. O Cruzeiro venceu com King (Maurício); Reidavoz (Juarez), Adélton, Luisinho e Cosminho; Adir, Nilo e Airton; Paulo (Beu), Jorge Mendes e Tão. Na preliminar, o Cruzeiro venceu por 1 a 0 e a renda somou NCr$ 86,00.

Nacional 3 a 0

O Nacional, por sua vez, conseguiu mais uma vitória no certame, sôbre o Nôvo México por 3 a 0, numa partida em que se apresentou melhor durante todo o tempo, pois o Nôvo México, embora lutasse bastante, não conseguiu acertar. No primeiro tempo, o placar foi de 1 a 0 a favor do Nacional, gol de Adilson, aos 20 minutos.

No segundo tempo, o Nacional continuou dominando as ações, conseguindo aos 15 mintos o seu segundo gol, feito por Lidecir em jogada individual. Aos 30 minutos, Ivanir deu número definitivo ao marcador. O juiz foi Leoni Sousa Campos, com ótima atuação, e os quadros formaram assim: Nacional — Cláudio; Wilton, Manuel, Araújo e Décio Leal; Sousa e Ricardo; Adilson, Ivanir, Luís e Lidenir. Nôvo México — Jorge; Jair, Marcos, Robson e Moreira; Jorge e Élcio; Gérson, Jorge I, Rubens e Andrade.

Roial 2 a 0

Em Realengo, o Roial venceu o Realengo por 2 a 0, jogando bem melhor que domingo passado, quando foi derrotado pelo Cruzeiro por 6 a 0. Desta vez, o time vencedor apresentou um futebol objetivo e bem entrosado, merecendo a vitória. Os gols foram feitos por Paulo Sérgio e Ivá, no primeiro e segundo tempo, respectivamente.

O Roial venceu com Biratã; Jair, José, Manuel e Clóvis; Luis e Paulo Sérgio; Paulo, Rubens, Ivá e Valmir e o juiz foi Bráulio Teixeira, com boa atuação, auxiliado por Adalberto Almeida e João Rodrigues. Na preliminar de aspirantes, o Roial também venceu por 4 a 2.

Guanabara 1 a 1

Jogando no campo do Rosita Sofia, o Guanabara conseguiu outro empate, contra o time local, por 1 a 1, depois de vencer o primeiro tempo por 1 a 0, gol de Costa. Nesta etapa, o Guanabara se apresentou um pouco melhor, merecendo a vantagem especial. No entanto, no segundo tempo, caiu um pouco de produção, dando oportunidade de o Rosita Sofia empatar o jôgo, por intermédio de Brito.

O Rosita Sofia formou com Santana; Brito, Quirino, Jair e Douglas; Dino e Adalberto; Luis Carlos, Sérgio, Guarino e Zé Carlos, enquanto o Guanabara jogou com Guino; Caeildo, Antônio, Azeitona e Zeca; Mário e Lanto; Tiririca, Rico, Gérson e Costa. O juiz foi Sousa Meireles, com boa atuação, e na preliminar o Rosita Sofia venceu por 3 a 1.

Oriente 2 a 2

O Oriente não foi muito feliz na sua estréia no Campeonato do Departamento Autônomo, pois, empatou por 2 a 2 com o Cosmos, mesmo jogando em seu próprio campo. Os gols do time local foram feitos por Carlos e Zé Antônio, enquanto Gérson e Jorge marcaram para o Cosmos, que jogou com Odair; Biriba, Djalma, Jurandir e Paulinho; Valtinho e Ivanó; Vilmar, Gérson, Jorge e Carlos.

O juiz foi Arlindo Nunes da Silva, com boa atuação, auxiliado por Valquir Pimentel e Osvaldo Gonçalves.

Manufatura 1 a 0

Com um gol de Adilson, de corner, aos 20 minutos do segundo tempo, o Manufatura venceu o Facit, numa partida que apresentou bastante movimentação e equilíbrio, pois os times, na tentativa de gols, apresentavam lances emocionantes. Um dos melhores lances dêste jôgo foi quando Peti, recebendo bom lançamento, chutou forte para o gol de Ubaldo e a bola bateu na trave, perdendo-se depois pela linha de fundo.

O jôgo não favoreceu a nenhuma das duas equipes, em momento algum, razão por que o resultado justo seria o empate. Com boa atuação, Célio Fonseca dirigiu a partida e os quadros formaram assim: Manufatura — Ubaldo; Ivá, Ouraci, Robertão e Franciscuinho; Ivá Soares e Curi (Maurício); Calazans, Adilson, Hélio e Rato. Facit — Alvimário; Odilon (Almir), Lair, Fernando e Cavaco; Rogério e Liberto; Jorge, Betinho (Cidinho), Peti e Didoca. Na preliminar, o Manufatura também venceu por 2 a 1 e a renda foi NCr$ 34,00.

Nos outros jogos, o Auto Solar venceu bem o Colégio por 2 a 1, gols de Metade e Lico, enquanto Jarbas descontou para o Colégio. Na preliminar, o Colégio venceu por 3 a 0. O Pavunense venceu o Carioca por 1 a 0, gol de Donel, e na preliminar o Pavunense também venceu por 3 a 0.

Garotos de Ramos no Torneio Mário Filho

Por iniciativa da nova Diretoria da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, a memória de Mário Filho será exaltada pela população da Leopoldina a partir do dia 4 de julho, durante a disputa do Torneio de futebol de salão, que receberá o nome do criador dos Jogos Infantis e Jogos da Primavera, como reconhecimento dos moradores daquela região pelo muito de incentivo que o ex-Diretor do JORNAL DOS SPORTS deu à juventude brasileira.

Para o torneio — que terá em sua cúpula organizadora, um representante do JORNAL DOS SPORTS — promovido pelo "Imperatriz Leopoldinense", todo o comércio, indústria e moradores da zona da Leopoldina, já confirmaram irrestrito apoio à homenagem a Mário Filho, estando garantidos desde agora, faixas e taças aos vencedores, inclusive à melhor torcida organizada que comparecer aos Jogos do Torneio.

Será de ruas

Os srs. Hamilton Campos e Indio, Diretores de Esporte daquela Escola de Samba, garantiram que, com a criação dêste torneio para garotos com idade variável entre 14 e 16 anos, "a nossa escola tentará reviver as tradicionais disputas entre ruas de subúrbios, coisa bastante comum há algum tempo e que, inexplicàvelmente desapareceu".

As inscrições estão abertas na sede da escola, à Rua Professor Lacê, 236 e na Casa União, na Rua Leopoldina Rêgo, 32.

Afora a realização do Torneio Mário Filho, a Diretoria da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense realizará no próximo mês de julho, dando o nome do deputado Jamil Haddad a um torneio de futebol de salão entre agremiações carnavalescas.

Para o Torneio Jamil Haddad, o próprio Deputado garantiu os prêmios, ressalvando antes o seu agradecimento pela lembrança do seu nome para um torneio popular realmente, promovido por uma Diretoria completamente nova e idealista que a "Imperatriz" conseguiu sob a presidência do sr. Osvaldo Macedo.

FUTEBOL SURPRÊSA EM VASSOURAS

Desde os círculos esportivos, aos mais influentes homens da vida política, comercial e administrativa de Vassouras, todos comentam o futebol de um time de veteranos que vem mantendo sua invencibilidade há um ano.

Com uma média de 40 anos, os veteranos já tinham acumulado muitas vitórias de pouca expressão, quando venceram o jovem timaço da Fábrica em tarde inspirada.

Muita discussão, gôzo geral, e os veteranos voltam a vencer agora a clubes da primeira divisão.

Hoje, o Sr. Jaime, Sr. Fernando, Dr. Pedro Ivo, Dr. Gerson, Dr. Clasmim, Sr. Assis Palm, Sr. Tatão e até o Vice-Prefeito e o Secretário de Viação, jogadores do Veteranos, são assunto da cidade.

Desafiados, os velhinhos venceram domingo último a própria seleção da cidade, com olé e tudo, por 4 a 2.

"Depois do futebol tático, futebol arte e futebol fôrça, inventamos agora o "futebol surprêsa", declarou o Sr. Assis Palm ao JORNAL DOS SPORTS.

Maria Ester vence em dupla mista

Roma (FP-JS) — A tenista brasileira Maria Ester Bueno, fazendo dupla com o australiano Ower Davidson, venceu nas quartas-de-final do Torneio Internacional de Tênis de Roma a dupla formada por Madalena Pegel e Licchaleg, por 2 a 0, registrando-se os parciais de 6-4 e 6-2, pela sétima volta de duplas mistas.

Spitz quebra três marcas da natação

Los Altos, Hills, Califórnia (FP-JS) — O nadador norte-americano Mark Spitz superou sua própria marca nacional sôbre as 100 jardas, nado borboleta, em sete décimos de segundos, com o tempo de 49s1d, o que constitui, igualmente, a melhor marca mundial em piscina de 25 jardas.

Logo após quebrar seu próprio recorde, Spitz arrebatou de Bill Utley a melhor marca norte-americana e mundial nos 200 metros, quatro estilos, com o tempo de 1m54s4d. A antiga marca registrada por Utley era de 1m55s5d, sendo a diferença de 1s1d. Spitz registrou os tempos numa competição realizada em Los Altos Hills, sábado à noite.

Hines iguala a marca das 100 jardas

Houston, Texas (FP-JS) — O norte-americano Jim Hines, de 19 anos de idade, igualou, sábado, à noite, o recorde mundial das 100 jardas, com o tempo de 9s1d, numa competição universitária realizada na cidade de Houston, no Texas.

Com essa vitória, Hines equipara-se ao seu compatriota Bob Hayes e ao canadense Harry Jerome, que registrara o mesmo tempo em junho de 63, em Saint Louis, e em julho do ano passado, em Eastmont, no Canadá, respectivamente.

FS decide torneio no dia 19

O Torneio Interestadual de futebol de salão Abelard França será decidido no próximo dia 19, no ginásio do Clube Municipal, entre as equipes do América Mineiro, campeão de Belo Horizonte, e o Vila Isabel, vice-campeão carioca, vencedores, respectivamente, das séries A e B de classificação.

AZULAY VENCE BONS DO RIO

Diante da perplexidade do grande público presente, onde somente uns dois ou três acreditavam em sua vitória, o tenista Daniel Azulay, do Country Clube, apresentou um rendimento à altura de sua capacidade técnica e superou, por 2 a 1, parciais de 6-4, 6-8 e 6-2, Otávio Guimarães, jogador de primeira classe e considerado um dos melhores da Guanabara. Azulay jogará a semifinal contra Jorge Lemman.

Como se não bastasse, Azulay, fazendo dupla com Júlio Haupt, voltou a vencer com categoria desta vez a dupla formada por Afonso Pinto Guimarães e Carlos Pinto Guimarães, registrando os parciais de 7-5, 4-6 e 7-5, em jogo dos mais categorizados e onde ficou evidenciada a franca ascensão do tenista Daniel Azulay, que passará à primeira categoria.

Ainda pelo Campeonato Alberto Álvaro Osório, disputado nas quadras do Rio de Janeiro Country Clube, Afonso Pinto Guimarães superou Júlio Haupt, por 2 a 0, parciais de 7-5 e 6-0, enquanto Carlos Pinto Guimarães venceu, no primeiro jôgo dessa volta, o tenista do Fluminense, Sérgio Bena, por 2 a 0, parciais de 6-2 e 6-4.

Semifinalista

Com seu brilhante vitória sôbre Otávio Guimarães, Daniel Azulay credenciou-se às semifinais do Campeonato Alberto Alvaro Osório, quando jogará, em data a ser determinada pela Federação Carioca de Tênis, contra o tenista considerado o número dois da Guanabara, Jorge Paulo Lemman. O número um é Ronald Barnes.

Para alcançar a semifinal, Azulay empregou-se a fundo e derrotou, sob a perplexidade de quase todos os que estiveram no Country, o consagrado Otávio Guimarães. Após a partida, Daniel, procurando uma explicação para sua vitória, disse que "Otávio deve estar fora de forma, pois sua queda no último "set" não foi comum".

Outros que presenciaram a partida, como foi o caso de Armando Aguero, profissional de tênis, preferiram dizer que a vitória de Daniel Azulay fôra merecida e que ficou evidenciada a boa técnica do mais nôvo tenista da primeira classe. "Quando Otávio sentiu a grande capacidade de seu adversário, faltou-lhe preparo físico".

Ratificou na dupla

Para comprovar que a vitória não fôra casual, embora reconheça em Otávio um dos melhores tenistas do Brasil, Azulay e Júlio Haupt deram verdadeiro "show" de tênis, na partida contra a dupla de irmãos, Carlos e Afonso Pinto Guimarães, ambos pertencentes à primeira classe.

Os parciais de 7-5, 4-6 e 7-5, bem mostram o quanto foi difícil a partida, tanto para Azulay-Haupt quanto para os irmãos Pinto Guimarães. Acabou prevalecendo a maior dose de sorte de Azulay e seu parceiro, sem querer dizer que lhes faltou categoria. Isso sobrou, mas em jôgo de "cobras" a sorte é fator preponderante.

Revezamento mundial tem nova marca

Fresno, Califórnia (FP-JS) — A equipe da Universidade de San José, de Pôrto Rico, quebrou, sábado último, o recorde mundial para as 220 jardas, prova de revezamento, com o tempo de 1m22s1d, disputada na cidade de Fresno, na Califórnia.

A antiga marca havia sido estabelecida na cidade de Modesto, também na Califórnia, em 31 de maio de 1958, pela equipe do Abile Christian College, com o tempo de 1m22s6d, sendo a diferença de apenas 5 décimos, portanto.

ADEG abre inscrições do futebol

As inscrições para o V Campeonato de Futebol Amador, promovido pela ADEG, estarão abertas até o dia 30 dêste mês, devendo os interessados procurar a Diretoria de Esportes do Estádio Mário Filho.

Segundo o Sr. Henrique Serqueira, coordenador de esportes da ADEG, só serão aceitas inscrições dos clubes que estiverem devidamente legalizados com o alvará de funcionamento. A partir do dia 30 será sorteada a tabela do certame.

Jornal dos Sports S.A.

Presidente
Célia Rodrigues

Diretores e Administração
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

Redação. Oficinas
Telefones: 22-2111
Publicidade: 52-0924
Rua Tenente Possolo, 15-25

EDIÇÃO MINEIRA
Representante:
José de Araújo Cotta
Rua da Bahia, 1 148 conjunto 805
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo — Rua Sete de Abril n.º 128, 1.º andar
Telefone: 35-3660

Vendas avulsas: GB - Est. Rio - São Paulo
Dias úteis: .... NCr$ 0,20
Domingos: .... NCr$ 0,30

Interior Via Aérea
Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis: .... NCr$ 0,20
Domingos: .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Esp. Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: .... NCr$ 0,30

Interior - Via Rodoviária
Minas Gerais e Bahia
Dias úteis: .... NCr$ 0,20
Domingos: .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

Vasco e São Paulo empataram na despedida

Jorge Luís sereno foi melhor do jôgo

São Paulo (Sucursal) — Embora tivesse iniciado o jôgo cometendo uma falta que quase complica a sua defesa, Jorge Luís redimiu-se e passou a jogar de maneira eficiente, tranqüilo como sempre e não tomou conhecimento do ponteiro Canhoto, dando uma excelente exibição, destacando-se como o melhor da partida.

No São Paulo, Dias apareceu mais que seus companheiros, demonstrando uma vitalidade fora do comum, tanto como quarto-zagueiro, como no meio-campo, posição para a qual foi designado depois pelo técnico, onde conseguiu se apresentar melhor, inclusive quase marcando um gol numa jogada individual.

Vasco

FRANZ — Tranqüilo como sempre, voltou muito bem.

JORGE LUIS — Justificou a sua convocação para a seleção, dando uma exibição de gala.

ANANIAS — Firmando-se cada vez mais na posição, cumpriu bem sua missão.

FONTANA — Tem papel preponderante na equipe e seguiu de perto a atuação de Jorge Luís.

OLDAIR — Jogou livre o tempo todo, apoiando o ataque, porque Válter nem ameaçou.

MARANHAO — Vem subindo de produção a cada partida e ontem não comprometeu, cumprindo à risca o que foi determinado.

DANILO — Apareceu mais no final, quando foi deslocado para jogar na área, junto com Paulo Bim.

LUIZINHO — Jogou bem, mas prendeu a bola em alguns lances, querendo driblar demais.

NEI — Lutou muito e conseguiu criar boas situações.

BIANCHINI — Está se esforçando, mas ainda não atingiu sua melhor forma.

MORAIS — Estêve ontem aquém da expectativa e acabou substituído.

PAULO BIM — Mostrou ser bom atacante e poderá dar muita alegria à torcida vascaína.

SALOMAO — Entrou no final, melhorando a equipe, mas jogou pouco tempo.

ZEZINHO — Entrou com a missão de ajudar o meio-campo, mas pouco mostrou porque também entrou nos minutos finais.

São Paulo

PICASSO — Bom goleiro, saiu-se bem nas ocasiões em que foi exigido.

RENATO — Sem trabalho com Morais, contundiu-se, sendo substituído por Osvaldo Cunha, que não comprometeu.

BELINI — Bom primeiro tempo, mas, no final, andou sendo envolvido por Paulo Bim e apelou.

DIAS — Sem dúvida, clássico nas suas intervenções, e apareceu melhor quando jogou na sua verdadeira posição.

EDILSON — No duelo com Luizinho, teve altos e baixos.

NENE — Nenê não conseguiu se entender com Lourival.

LOURIVAL — Estêve mal e foi substituído por Jurandir, que por sua vez entrou no lugar de Dias, como quarto-zagueiro, cumprindo bem a sua missão.

VALTER — Dominado por Oldair, não apareceu.

PRADO — Teve Fontana pela frente e nada fêz.

ADILSON — O mais perigoso do ataque do São Paulo.

CANHOTO — Perdeu longe para Jorge Luís.

Defesa do Vasco lutou muito para manter o empate sem gols

SÃO PAULO (Sucursal) — Sem mostrar o empenho de quem disputava uma partida válida por um certame, por culpa da desclassificação antecipada, Vasco e São Paulo se despediram melancòlicamente do campeonato Roberto Gomes Pedrosa, empatando sem gols, numa partida onde houve o predomínio das defesas sôbre os ataques.

O resultado fêz justiça às duas equipes que foram iguais do princípio ao fim, porque os goleiros quase não tiveram trabalho graças à má pontaria dos atacantes paulistas e cariocas, que se perdiam numa infinidade de troca de passes, tirando pouco proveito das jogadas, quando não eram desarmados pelos defensôres.

Jôgo monótono

Como o resultado da partida não interessava às duas equipes, pois não influiria nas colocações, Vasco e São Paulo iniciaram o jôgo sem mostrar muito entusiasmo, com as ações apresentando certa monotonia. O primeiro ataque perigoso coube aos paulistas, por culpa de Jorge Luís, que complicou uma jogada na área, na qual Franz apareceu para salvar.

Logo depois, o Vasco respondeu por intermédio de Bianchini, que chutou de longa distância. Picasso, goleiro do São Paulo, defendeu parcialmente e Nei concluiu de costas para o gol, mas a bola foi para cima do goleiro paulista, que sem dificuldades acalmou a sua defesa, embora tivesse dado a impressão que o Vasco inauguraria o marcador.

Após êste ataque do Vasco, Prado foi à frente, numa jogada individual, bateu dois contrários e chutou forte e rasteiro, mas Franz, atento, defendeu, mandando a escanteio. Nei e Bianchini, que a todo instante tabelavam dentro da área do São Paulo, criaram boa situação de gol, mas o primeiro se atrapalhou e perdeu o lance.

Aos 20 minutos, Adilson escorou uma bola de cabeça, colocando no ângulo, obrigando novamente Franz a praticar uma defesa espetacular, a mais bonita do jôgo. Nei, em jogada individual, driblou dois adversários e entregou a Oldair, que chutou forte, mas Picasso, bem colocado, desviou para escanteio.

Vasco melhora

A aptrir dos 30 minutos de jôgo, o Vasco cresceu em campo e passou a exercer pequeno domínio sôbre o São Paulo, tentando praticar nova intervenção, depois de um chute no ângulo, conseguindo outro escanteio para o Vasco.

Bianchini, a exemplo de Nei, começou também a chutar de fora da área, porém completamente torto, facilitando assim o trabalho da defesa paulista. No final do primeiro tempo, numa confusão enorme dentro da área do Vasco, Oldair salvou um gol certo do São Paulo, chutando a bola de qualquer maneira para fora, quando estava na iminência de entrar, pois, Franz se encontrava inteiramente batido no lance.

Equilíbrio

Na tentativa de melhorar os ataques, tanto o São Paulo como o Vasco processaram diversas substituições, mas pouca influência elas tiveram no andamento do jôgo, salvo Paulo Bim, que substituiu Bianchini, e de princípio deu trabalho a Belini e Jurandir, realizando boas jogadas.

Por culpa de uma falha de Fontana, Válter quase conseguiu inaugurar o marcador, depois de tomar a bola do zagueiro que quis driblar dentro da área. Mas Jorge Luís apareceu, aliviando a situação, destruindo o trabalho do ponta-direita do São Paulo, entregando com categoria a bola para Maranhão.

O São Paulo, percebendo que poderia perder o jôgo, lançou-se todo ao ataque, e Renato, que jogava pràticamente livre, porque Morais estêve sem inspiração, veio da sua área e deu um chute rasteiro e forte, que bateu em cheio na trave, causando um susto em Franz, que ficou batido no lance.

Paulo Bim, que substituiu Bianchini, deu nova vida ao ataque vascaíno. No final, ficou sòzinho porque Zizinho tirou Nei e colocou Salomão e depois Zèzinho, no lugar de Morais. Até o final houve lances sem expressão, terminando a partida sem abertura de contagem.

JOGADORES CULPAM O GRAMADO NO EMPATE

São Paulo (Sucursal) — Após a partida, Zizinho e todos os jogadores foram unânimes em reclamar das más condições do gramado do Pacaembu, que prejudicou o espetáculo, atribuindo a êste fator a fraca produção da sua equipe, que a todo instante era enganada pela bola, que tomava rumos estranhos por causa dos buracos.

O Sr. Davi Moreira, chefe da delegação, deu-se por satisfeito porque o time não perdeu e ainda conseguiu trazer algum lucro graças à cota da renda. O Dr. José Marcozzi adiantou que não há jogadores contundidos e o Vasco regressou ontem à tarde, desembarcando no Rio. Nei e Salomão ficaram em São Paulo e retornam hoje.

Penso em Abel

Ainda com interêsse na aquisição do ponteiro Abel, Zizinho procurou colhêr informação sôbre o estado do jogador e a sua atuação na partida entre Santos e Corintians, realizada no sábado à noite.

Quando soube que Abel teve papel destacado no jôgo, dando, inclusive, o passe para o gol de Pelé, Zizinho declarou que êste jogador seria a solução do Vasco, que agora só necessita de refôrço na ponta-esquerda.

Afirmou o técnico vascaíno que vai tentar junto ao Sr. Armando Marcial a compra do jogador, porque, numa conversa com Abel, disse êste ter vontade de voltar ao Rio e, de preferência, jogar pelo Vasco.

Apresentação

O dia de hoje será livre para os jogadores, mas todos terão de se comunicar com a sede para saber a hora do embarque, amanhã, para Recife, onde o Vasco disputará um quadrangular com Náutico, Esporte e o Santa Cruz.

Vasco 0 x São Paulo 0

Local — Estádio do Pacaembu.
Renda — NCr$ 17.595,00.
Resultado — 0 a 0.
Vasco — Franz; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo; Luizinho, Bianchini (Paulo Bim), Nei (Salomão) e Morais (Zèzinho). Técnico — Zizinho.

São Paulo — Picasso; Renato (Osvaldo Cunha), Belini, Dias (Jurandir) e Edilson; Nenê e Lorival (Dias); Válter, Prado (Nelsinho), Adilson e Canhoto. Técnico — Pirilo.
Juiz — Gualter Portela Filho.
Auxiliares — Milton Eide e Edson Casede.

Grêmio manteve empate na garantia da classificação

PORTO ALEGRE (SP-JS) — Ao empatar com a Portuguêsa de Desportos por 1 x 1, na tarde de ontem no Estádio Olímpico, o Grêmio Porto-alegrense, juntamente com o Internacional, conseguiu sua classificação para o turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, num jôgo que, na opinião dos comentaristas gaúchos, foi, com o Grêmio x Cruzeiro, o melhor de todos os que aqui se realizaram, pois, principalmente dos 25 minutos até o seu desfecho, manteve o público num suspense espetacular e de pé, tal a sucessão de lances de sensação nas duas áreas.

O Grêmio abriu a contagem aos 43 minutos do primeiro tempo, quando Alcindo dividiu uma bola na entrada da área, com Pais e tocou, por cima, para Babá, que vinha na carreira e atirou para dentro do gol. Somente na etapa complementar, a equipe do Canindé empatou, aos 24, através de um cruzamento de Henrique Pereira, que encontrou Ivair preparado para fuzilar. Mas não o fêz, entregando em ótimas condições para Lorico, que ainda deu um chapéu em Ercílio e arrematou inapelàvelmente.

Boa arrecadação de NCr$ 68.680,00, dirigindo a peleja o paulista Romualdo Arppi Filho, auxiliado pelos gaúchos Flávio Cavedini e Wilson Gomes da Silva.

Grande jôgo

O Grêmio começou melhor e foi à frente com mais disposição, porem, a defesa paulista estava atenta e, com Marinho em primeiro plano, anulava as investidas dos gremistas. Em especial Alcindo, o artilheiro do quadro, nada fêz, sendo inteiramente dominado pelo central da Portuguêsa.

Todavia, os visitantes aos poucos foram impondo seu ritmo e, depois de equilibrar as ações, passaram a ter mais presença em campo. Todavia, numa falha de Pais, que recuara para ajudar sua retaguarda, Alcindo apoderou-se da bola e passou-a a Babá, pelo alto. O ponteiro vinha na carreira e de cabeça, abriu o escore.

No tempo final, a Portuguêsa empatou, quando, num cruzamento de Henrique Pereira, que substituira Zé Maria, indo Augusto para lateral direita e aquêle para a esquerda. Ivair entregou para Lorico, que driblou Ari Ercílio pelo alto e fuzilou aos 24 minutos. Daí para a frente, o jôgo cresceu, com jogadas de alto gabarito e, sobretudo, dentro da técnica e da disciplina, sem jogadas bruscas. Não houve nem, o que seria justificável, a chamada cêra, por parte dos gremistas, que jogavam pelo empate. E tanto Alcindo, como Ivair, Basílio e Leivinha, perderam tentos certos, até os 28 minutos. Mas, para garantir a defesa, Carlos Frohner providenciou as entradas de Vieira, na esquerda, para fazer o 4-3-3 e Beto, nos lugares de Volmir e João Severiano. E conseguiram os gaúchos, até o fim, garantir a classificação, com o empate de 1 a 1.

Os times

Os dois quadros formaram desta maneira:

Grêmio — Alberto; Altemir, Ari Ercílio, Aureo e Everaldo; Cléo e Sérgio Lopes; Babá, João Severiano (Beto), Alcindo e Volmir (Vieira).

Portuguêsa — Orlando (Félix); Zé Maria (Augusto), Marinho, Ulisses e Augusto (Henrique Pereira); Lorico e Pais; Ratinho, Leivinha, Basílio e Ivair.

CALMA NA LIDERANÇA JUVENIL

Seleção da GB pode ficar sem melhores

Ao saber extra-oficialmente que São Paulo não convocará os seus melhores jogadores para o Torneio Interestadual de seleções, o Sr. Flávio Soares de Moura, um dos supervisores da seleção carioca, emitiu opinião de que a FCF deve liberar alguns de seus melhores, a se confirmar aquela informação, pois os clubes têm excursões importantes e precisam, como no caso do Flamengo, cumprir os contratos assinados.

— Se o escrete paulista não disputar o torneio com sua fôrça máxima, fugindo à luta e desprestigiando o certame, não vejo razão para a Guanabara se representar completa, isto porque correríamos um risco desnecessário e perigoso. Se ganhássemos, diriam que o resultado era esperado. Ao contrário, se perdêssemos, ficaríamos desmoralizados — declarou.

Programa

A apresentação dos jogadores cariocas está prevista para o dia 5 de junho, às 9h, no campo do Fluminense. Do dia 7 ao dia 10 estão previstos treinos diários e revisão médica. O primeiro jôgo-treino, ainda sem adversário definido, será realizado dia 11 e no dia seguinte haverá duchas, massagens e saunas. Dia 13, individual leve e no dia 14 haverá o jôgo contra a seleção mineira, no Estádio Mário Filho; dia 15, livre; dia 16, dois treinos, de manhã e à tarde; dia 17 viagem para Belo Horizonte e treino à tarde no Estádio Magalhães Pinto; e dia 18, segundo jôgo com a seleção mineira.

Flamengo, Botafogo e América viraram o turno do Campeonato Carioca de Juvenis na liderança e enfrentarão "pequenos" na primeira rodada do returno, marcada para quarta-feira, à tarde, mostrando um equilíbrio de fôrças que dá ao certame maior interêsse, pois, enquanto o Vasco e Fluminense distanciaram-se mais, o Olaria aparece como a equipe fantasma e, inclusive, pode chegar ao título se mantiver o ritmo.

O Botafogo, que chegou ao pentacampeonato da categoria em 64, perdeu o título para o Flamengo em 65 e reconquistou-o em 66, tentando, agora, o bicampeonato. É o líder da Taça Eficiência, com 44 pontos, mas perde para o Flamengo no saldo de gols e na artilharia.

A rodada

A primeira rodada do returno, quarta-feira à tarde, marca os seguintes jogos, sem clássicos: em General Severiano, Botafogo x Campo Grande; na Gávea, Flamengo x Madureira; no Andaraí, América x São Cristóvão; em São Januário, Vasco x Portuguêsa; no Estádio Proletário, Bangu x Olaria; e em Teixeira de Castro, Bonsucesso x Fluminense.

A situação dos concorrentes, por pontos perdidos, é a seguinte: 1.º) Flamengo, Botafogo e América, 5; 4.º) Olaria, 6; 5.º) Vasco e Fluminense, 8; 7.º) Portuguêsa, 11; 8.º) Bangu e Bonsucesso, 14; 10.º) Madureira, 17; 11.º) Campo Grande, 19; 12.º) São Cristóvão, 20.

O Flamengo tem o ataque mais positivo, com 27 gols, enquanto sua defesa é a menos vasada, ao lado do América, com 4 gols, obtendo, assim o melhor saldo de gols, de 23. O artilheiro é Dionísio, do Flamengo, com 14 gols, seguido de Mimi, do Botafogo, com 10.

A colocação na Taça Eficiência é a seguinte: 1.º) Botafogo, 44 pontos; 2.º) Flamengo, 39; 3.º) América, 34; 4.º) Olaria, 32; 5.º) Vasco e Fluminense, 28; 6.º) Portuguêsa, 22; 7.º) Bangu e Bonsucesso, 16; 8.º) Madureira, 10; 9.º) Campo Grande, 6; 10.º) S. Cristóvão, 4.

Cruzeiro vence pelo domínio do meio-campo

Com trabalho incansável dos dois meios-campo, o do Botafogo no primeiro tempo e o do Cruzeiro na etapa derradeira, o time mineiro venceu, ontem à tarde, no Estádio Magalhães Pinto, a equipe alvi-negra carioca pelo escore de 2 x 1, despedindo-se ambos os times do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa dêste ano, depois de jogarem desclassificados.

Botafogo melhor

No primeiro tempo, o Botafogo marcou sua melhor presença em campo pelo trabalho desenvolvido por seu meia-campo Nei e Gérson, que dominou as ações e poderia ter-se avantajado no marcador não fôsse a infelicidade e, mesmo, a imperícia de seus homens de área.

O Cruzeiro, porém, minutos iniciais da partida, deu a impressão de que venceria, fàcilmente, a partida. Logo no primeiro minuto, Wilson Piazza chutou forte, perdendo a primeira chance de gol. O domínio da equipe mineira prosseguiu e, no quinto minuto, Evaldo quase marcou, num lance em que Cao espalmou para escanteio cabeçada do atacante cruzeirense. A pressão dos mineiros continuou e, aos nove minutos, Wilson Almeida tabelou com Ari e Evaldo e, de perna esquerda, abriu o escore em favor do Cruzeiro.

O Botafogo como que se reanimou e reagiu em busca do gol de empate. Aos 13 minutos, Gérson quase encontrou o caminho do gol, arremessando a bola perigosamente e obrigando Raul a fazer grande intervenção. A partir do 15.º minuto, o Botafogo consolidou o domínio das ações, através do trabalho de Nei e Gérson. E, aos 15 minutos, Humberto, bem lançado, esperou a saída de Raul e colocou a bola, igualando o marcador em 1 a 1.

O time carioca continuou senhor das ações e, aos 25 minutos, quase desempatou, quando Gérson, cobrando falta, colocou Humberto em situação privilegiada de gol e êsse chutou forte para Raul defender bem, deslocando a bola para escanteio. Como resultado de sua melhor presença em campo, o Botafogo continuou pressionando e, aos 35 minutos, Enos obrigou Raul a praticar nova defesa espetacular, espalmando para corner. O time alvi-negro manteve o ritmo das ações, sem contudo vencer o arrôjo e a perícia do goleiro Raul.

Cruzeiro reage

Na etapa complementar, o Cruzeiro entrou de maneira fulminante, decidido a vencer a partida. Logo nos minutos iniciais da partida, houve momentos perigosos ao gol de Cao, com incursões perigosas do ataque do campeão mineiro e finalizações de Wilson Almeida e Evaldo.

O crescimento de produção do meio-campo cruzeirense — Wilson Piazza e Dirceu Lopes —, motivou a queda de domínio dos jogadores dêsse setor do Botafogo, que se viram envolvidos pelo maior volume de jôgo do seu adversário.

O Botafogo ainda esforçou-se por equilibrar as ações, mas, ainda assim, o Cruzeiro sustentou o duelo, tendo Natal, aos 24, e Wilson Almeida, aos 30 minutos, perdido boas chances de desempenhar.

Mais ou menos nessa altura, foi anunciada a derrota da equipe mista do Cruzeiro, no México, na cidade de Léon, o que parece ter servido para estimular a equipe principal a lutar em busca da vitória.

No trigésimo primeiro minuto dessa fase, numa confusão dentro da pequena área botafoguense, Dirceu Lopes decretou a queda do gol de Cáo, assegurando a vitória do seu time. O tempo regulamentar escoou-se sem que as duas equipes alterassem o escore.

Esfôrço de Procópio não consegue impedir a entrada da bola no gol de Gérson

Raul no gol garantiu a vitória

O Cruzeiro deve a vitória de hoje à excelente atuação do seu goleiro Raul que salvou três oportunidades de gol do Botafogo. Na equipe do Botafogo Gérson foi o melhor até que se cansou, o que ocasionou o retraimento do time carioca. A atuação de cada um foi a seguinte:

Cruzeiro

RAUL — melhor jogador em campo.

PEDRO PAULO — não estêve bem, sòmente conseguindo parar o ponteiro Lula na violência.

CLÁUDIO — estava bem até que se contundiu.

PROCÓPIO — o mais fraco da defesa do Cruzeiro.

NECO — não estêve bem no primeiro tempo, melhorando no final.

PIAZZA — o mais eficiente do meio-campo do Cruzeiro.

DIRCEU LOPES — sem muito brilho no primeiro tempo, conseguiu melhorar posteriormente.

NATAL — péssima atuação no primeiro tempo e depois, quando passou para o meio do ataque, melhorou de produção.

EVALDO — o melhor do ataque do Cruzeiro, fazendo jogadas inteligentes e deslocando-se com eficiência.

WILSON ALMEIDA — só fez o primeiro gol, nada mais.

ARI — fraco não realizando uma jogada boa durante o tempo que estêve em campo.

VICENTE — substituiu a Cláudio no intervalo, e atuou bem.

DALMAR — jogou sòmente 11 minutos e não apareceu.

Botafogo

CAO — salvou dois gols pràticamente certos. No mais não teve muito trabalho.

JOEL — tranqüilo porque Ari não lhe deu trabalho.

CARLOS ALBERTO — fraco e apavorado, substituído tardiamente.

DIMAS — o mais regular da defesa, apesar de violento.

VALTENCIR — como Joel, não teve a quem marcar.

NEI — Bom no primeiro tempo, decaindo na etapa final.

GÉRSON — Jogou isolado a maior parte do tempo, mas fêz três jogadas de autêntico craque.

ENOS — Muito confuso, nada fêz de útil.

HUMBERTO — Fêz o gol do Botafogo, lutou muito e só.

LULA — Muito perigoso no primeiro tempo, mas depois recuou e sumiu em campo.

SICUPIRA — Substituiu a Enos mas não fêz nada de útil.

PAULISTINHA — Entrou no lugar de Carlos Alberto e foi mais firme que o titular.

Cruzeiro 2 x Botafogo 1

Local — Estádio Magalhães Pinto.

Renda — NCr$ 16.537,00.

1.º tempo — 1 a 1, gols de Wilson Almeida (C) aos 9m e Humberto aos 21m para o Botafogo.

Final — Cruzeiro 2 a 1, gol de Dirceu Lopes aos 31 minutos.

Cruzeiro — Raul; Pedro Paulo, Cláudio (Vicente), Procópio e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Wilson Almeida e Ari (Dalmar). Técnico — Airton Moreira.

Botafogo — Cao; Joel, Carlos Alberto (Paulistinha), Dimas e Valtencir; Nei e Gérson; Rogério, Enos (Sicupira), Humberto e Lula. Técnico — Zagalo.

Juiz — Airton Vieira de Morais.

Auxiliares — Juan de la Pássion e Afonso Ricaldone.

Ferroviário e Vitória empatam: 1-1

Vitória (SP-JS) — Ferroviário e Vitória empataram de 1 a 1, na tarde de hoje, em andamento ao campeonato capixaba, placar construído na etapa final, por intermédio de Sérgio, aos 2m para o Ferroviário, e Moreira, aos 44, para o Vitória. Arbitragem de Túlio Sidou e renda de NCr$ ... 2.500,00

Oposição a Gunnar pode derrubar V. Brito

A oposição do Flamengo, representada por várias facções, vai propor hoje à noite, na reunião do Conselho Deliberativo, a destituição do Vice-Presidente de futebol Gunnar Goranson sob várias alegações, entre as quais a de que o dirigente é estrangeiro e viajou para a Europa em gôzo de férias sem pedir licença por escrito à Diretoria e também sem a devida comunicação desta ao CD.

A reunião do Flamengo se antecipa como das mais agitadas porque da ordem do dia consta a discussão e votação do relatório do Presidente do clube referente ao exercício de 66, a reforma dos estatutos e a discussão e votação das contas do exercício de 66, além da proposta orçamentária para o exercício com base nos pareceres dos Conselhos Assessor e Fiscal.

Golpe, ou crise

Os conselheiros que fazem oposição estão manobrando há vários dias e o golpe veio à tona, ontem, tanto que o Presidente Veiga Brito foi informado do pedido de destituição do Sr. Gunnar Goransson através do próprio Presidente do CD, Sr. André Riché, e prometeu comparecer para a defesa do seu Vice-Presidente de futebol, podendo, em caso de derrota, renunciar imediatamente.

O assunto será movimentado no quesito "Interêsses Gerais", letra "D" da ordem do dia, e os debates prometem ser acalorados. Entre os conselheiros que foram citados como descontentes com a Diretoria estão o atual Vice-Presidente administrativo Marcus Vinicius de Carvalho; e ex-Presidente Hilton Santos; e o ex-Vice-Presidente de Relações Externas, advogado Roberto Abranches.

A descoberta de que o Sr. Gunnar Goransson é sueco e, portanto, ferindo a letra de um artigo do Estatuto, será bombardeada pelo Presidente Veiga Brito com várias alegações, entre as quais a de que o Sr. Lunardi, que foi Vice-Presidente de Finanças na gestão do Sr. Fadel Fadel, também não é brasileiro, o mesmo acontecendo com o Sr. Toranto, que foi Vice-Presidente de Patrimônio e também é estrangeiro, sem que nenhuma medida fôsse então tomada.

Abraço de dirigente foi primeiro prêmio

O Diretor Cármine Furletti recebeu os jogadores do Cruzeiro no vestiário com um abraço em cada um, agradecendo a todos o esfôrço para a conquista da vitória. Abraçando o zagueiro Vicente, que fêz sua primeira atuação no Cruzeiro, o Sr. Cármine Furletti elogiou o seu trabalho, dizendo que Vicente em breve será titular da equipe.

O auxiliar-técnico Avelino disse que o jôgo foi muito difícil, o Botafogo exigindo bastante e o Cruzeiro não jogando tudo que sabe, e acrescentou que a vitória foi conquistada porque o Cruzeiro foi mais feliz.

O zagueiro Cláudio foi o único jogador que se contundiu, saindo no intervalo sentindo uma lesão no joelho esquerdo. Logo após anunciar o "bicho" da vitória, que será de NCr$ ... 150,00, o Sr. Cármine Furletti dispensou todos os jogadores, sendo que Wilson Almeida viajará para Juiz de Fora hoje cedo e Natal segue para o Rio de Janeiro. A apresentação está marcada para amanhã cedo.

DA TRABALHO A UM CEGO E SERÁS O BANDEI...ANTE DE SUA REDENÇÃO

Botafogo lamenta o empate

Os jogadores do Botafogo chegaram tristes ao vestiário, a maioria dêles lamentando a infelicidade da equipe que merecia, segundo êles, pelo menos o empate.

O técnico Zagalo estava tranqüilo e afirmava que o Botafogo não merecia perder porque jogou bem e desperdiçou várias oportunidades de gol. Quanto ao segundo gol do Cruzeiro do qual houve dúvida por parte dos jogadores do Botafogo, o técnico foi categórico afirmando que no primeiro lance havia sido gol.

O meia Gérson foi logo para o chuveiro e comentava com seus companheiros que o Botafogo está numa fase de azar porque "depois de jogar bem sofreu uma derrota que não merecia". O goleiro Cao, que foi o primeiro a chegar ao vestiário, criticou o juiz Airton Vieira de Morais dizendo que o segundo gol do Cruzeiro foi irregular porque Evaldo meteu a mão na bola.

Sem qualquer jogador contundido, a delegação do Botafogo seguiu logo depois do jôgo para o Aeroporto da Pampulha onde tomou o avião para o Rio, chegando às 21 horas, tendo sido os jogadores imediatamente dispersados.

AMÉRICA IGUAL AO VALERIODOCE: 2 A 2

Itabira (SP-JS) — O América do Rio empatou com o Valeriodoce por 2 a 2, ontem à tarde, em partida amistosa cujo primeiro tempo apresentou o resultado de 1 a 1. Eduardo, de pênalte, e Edu marcaram os gols cariocas, cabendo a Edwar a conquista dos dois gols do Valeriodoce.

Jogos pelo Brasil

Foram os seguintes os resultados oficiais e amistosos realizados sábado e ontem pelo Brasil.

Domingo

Torneio Roberto Gomes Pedrosa

No Maracanã — Palmeiras 2 x Bangu 0.

No Pacaembu — São Paulo 0 x Vasco da Gama 0 — pela manhã.

No Mineirão — Cruzeiro 2 x Botafogo 1.

No Olímpico — Grêmio 1 x Portuguêsa de Desportos 1.

Em Curitiba — Atlético 2 x Ferroviário 1.

Campeonato Friburguense

Em Friburgo — Esperança 0 x Filó 0.

Fluminense 2 x Bom Jardim 2.

Taça Brasil Central

Em Brasília — Atlético 3 x Colombo 2.

Em Goiânia — Goiânia 3 x Defelê 0.

Anapolina 2 x Ipiranga 1

Campeonato Capixaba

Em Engenheiro Araripe — Ferroviário 1 x Vitória 1.

Amistosos

Em Itabira — América do Rio 2 x Valeriodoce 2.

Em Maringá — Maringá 1 x Guarani, de Campinas 1.

Em São José dos Campos — São José 2 x Esportiva de Guaratinguetá 1.

Em Siqueira Campos — São Bento 3 x Pindorama 0

Em São Carlos — São Carlos 1 x Uberaba 1.

Em Itápolis — West 1 x Ipitinga 3.

Em Taubaté — Taubaté 1 x Jabaquara 1.

Em França — Francana 1 x Barretos 1.

Em Jaú — 15 de Jaú 5 x Ferroviária, de Assis 0.

Em Bandeirantes (Paraná) — Ferroviária, de Araraquara 2 x União 1.

Em Florianópolis — Avaí 1 x Metropol 0.

NÉLSON RODRIGUES

Empate doce como uma vitória

1 — Amigos, sei que o Fla-Flu teve uma renda humilhante. Via de regra, o formidável clássico atrai, fascina as multidões. Sábado, porém, os dois times estavam desclassificados: e o povo não compareceu como devia. Não importa. O Fla-Flu vale por si mesmo. Jogado num deserto e, repito, um deserto e sem camelo e sem bica, será o mesmo espetáculo incomparável.

2 — Eis o que eu queria dizer: — o jôgo teve a flama do autêntico Fla-Flu. Digo "autêntico" porque os 90 minutos foram encharcados de paixão. Uma circunstância viria dramatisar, ainda mais, a partida: — a expulsão de Denilson. Com dez elementos, aos 30 minutos do primeiro tempo, o Tricolor teve que dar uma demonstração de raça inexcedível.

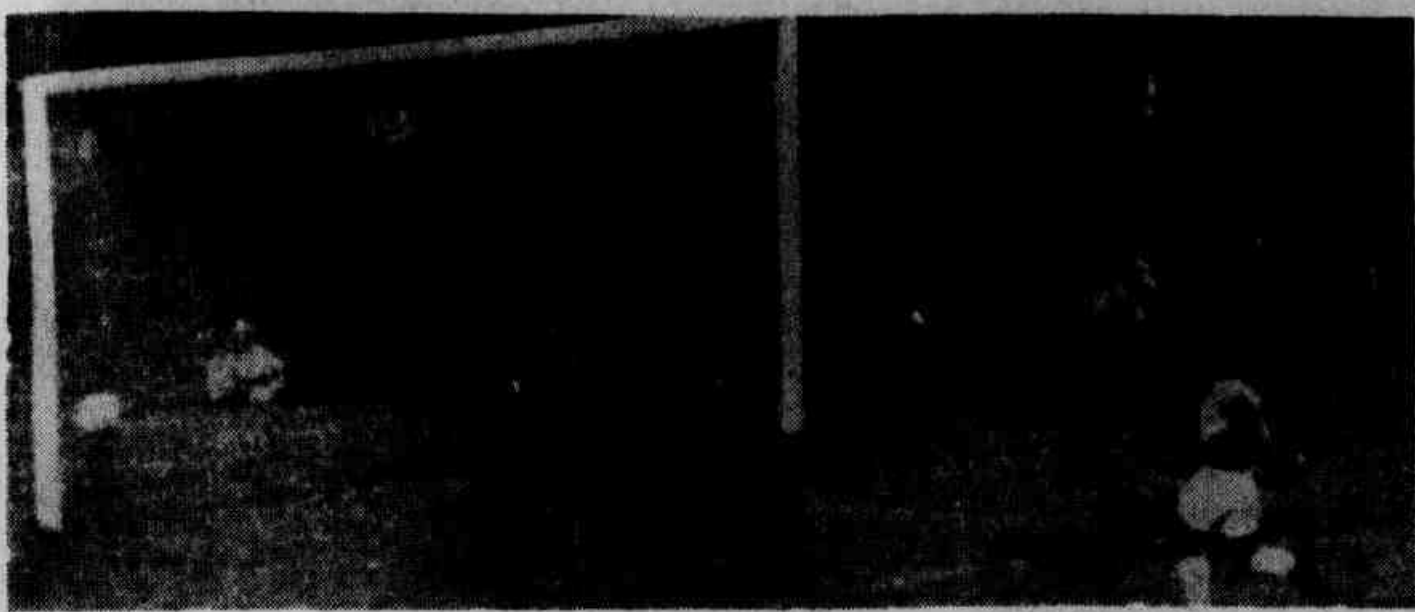
3 — Antes de prosseguir, quero pingar duas palavras sôbre o papel da nossa torcida na peleja. Na saída do Estádio Mário Filho, dizia-me um colega: — "Hoje, a torcida Tricolor venceu a rubro-negra". Observação mais do que justa. De repente, a massa "pó de arroz" encheu o Mário Filho com o seu clamor. Posso datar o instante em que o Tricolor de arquibancada se transfigurou. Foi quando o juiz deixou de marcar o mais cínico, deslavado, ululante pênalte que se possa imaginar.

4 — A vítima da falta foi Mário. Êle estava na frente, em clara, taxativa situação de gol. Recebeu o sarrafo por trás. Foi ceifado, devastado, dizimado pelas costas. Não havia o que duvidar: — tipo do pênalte citado e descrito em todos os compêndios. O juiz marcou? Não, mil vêzes não. Foi aí que a nossa torcida, freemente de procela e de justiça, só faltou subir pelas paredes como uma largatixa profissional.

5 — Éramos dez gatos pingados em campo. E o curioso é que parte da crônica ignorou a desigualdade numérica. Li num colega que o Flamengo "mereceu ganhar". E não vale jogar com dez? Acresce que o rubro-negro, além de atuar completíssimo, estava com vantagem no marcador. Pois o Fluminense chegou ao empate e quase à vitória. Não tem mérito o super-esfôrço que fizemos? Glória à torcida que nos empurrava.

6 — Vejam a dessemelhança de critérios na arbitragem. Na hora de expulsar Denilson, o máximo do rigor ou, melhor dizendo, da ferocidade. Mas quando Mário foi abatido na área, o juiz foi de uma generosidade sem limites. Nem piou. Achou naturalíssimo que pusessem abaixo o nosso grande atacante. E assim perdemos um gol tranqüilo, um dôce, um santo gol.

7 — Seja como fôr, para nós foi um grande resultado. Pena é que Gilson Nunes, em cima da hora, tivesse perdido, como uma criança, o que seria o tento da vitória. Saímos do Estádio Mário Filho com uma sensação de triunfo.

Palmeiras tranqüilo vence sonho do Bangu

César fêz o segundo gol do Palmeiras depois de receber passe de Jair Bala e vencer Crespo

FERRARI PAROU GOLEADOR DO BANGU

O Bangu não fêz, ontem, nenhum gol contra o Palmeiras, por falta de sorte e, sobretudo, pelo fato de seus dois únicos pontas-de-lança — Paulo Borges e Zé Carlos — terem sido vigiados pelos dois melhores jogadores da defensiva paulista, Ferrari e Djalma Santos, principalmente o primeiro, que se constituiu no melhor jogador em campo, anulando completamente o goleador bangüense Paulo Borges, em quem se depositavam as esperanças do técnico Martim Francisco para classificar seu time.

Palmeiras

VALDIR — Boa atuação, despontando sobretudo pelo senso de colocação.

PEREZ — Substituiu Valdir, portando-se muito bem, com trabalho facilitado pela inoperância dos atacantes bangüenses.

DJALMA SANTOS — Apesar da idade avançada, o mesmo zagueiro de sempre.

BALDOCHI — Absoluto na posição, jogou com lisura e muita técnica.

MINUCA — Completou com Baldochi a cobertura do miolo de sua área.

FERRARI — O esteio da defensiva paulista. Completo na retaguarda, ainda encontrou tempo paar impulsionar seu ataque.

DUDU — Teve a grande atuação, demonstrando principalmente boa forma física.

SUINGUE — Com uma tarefa ingrata, qual seja a de substituir Ademir da Guia, deu conta do recado.

JAIR BALA — Substituiu Suingue e teve o mérito de dar mais poder ofensivo ao ataque, sendo, inclusive, o autor intelectual do gol de César.

ZICO — Nada fêz de proveitoso.

DARIO — Substituiu Zico, dando mais mobilidade ao ataque.

CÉSAR — Marcou sua presença em campo com gol de bela feitura, vencendo o sa-

GALLARDO — Pouco chutou a gol e perdeu boa oportunidade de abrir o escore, num lance em que foi obstruído por dois defensores bangüenses.

GILDO — Portou-se melhor do que Zico e Gallardo.

REINALDO — O terceiro elemento de meio-campo do Palmeiras. Estêve incansável no vai-e-vem e ainda encontrou tempo para fazer um gol.

Bangu

UBIRAJARA — Não pode ser responsabilizado pelos dois gols que sofreu.

CABRITA — Soube aproveitar-se dos constantes recuos de Rinaldo, avançando e indo em auxílio Paulo Borges.

LUIS ALBERTO — Efetuou marcação implacável no seu setor, dando conta de Galardo e de César.

PEDRINHO — Atuou um pouco aquém de Luis Alberto, mas firme no trabalho de destruição.

ARI CLEMENTE — Fêz o que estava a seu alcance. Foi substituído por Crespo, por onde surgiram as arremetidas dos gols do Palmeiras.

JAIME — Atuou com o ímpeto costumeiro, impecável no meio-campo, deslocou-se depois para o lugar de Aladim, registrando sempre sua presença nas jogadas de área.

OCIMAR — Formou com Jaime um meio-campo ativo. Teve atuação correta.

PAULO BORGES — Muito bem marcado por Ferrari, pouco apareceu.

PARADA — Não estêve em tarde inspirada, pecando muito nos lançamentos

ALADIM — Como ponta-de-lança, estêve sempre distante da área de arremêsso. Chutou sempre sem objetividade.

ZÉ CARLOS — Encontrou pela frente o veterano Djalma Santos e nada fêz além de sassaricar.

JAIR — Não teve tempo de aparecer.

Depois de um primeiro tempo que nada apresentou de emoção, o Palmeiras confirmou a sua classificação para o turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, mantendo-se líder do grupo B, ao derrotar o Bangu por 2 a 0, gols de Rinaldo e César, justamente no período em que o campeão carioca buscava a vitória no Estádio Mário Filho.

Ainda que o Bangu fizesse por merecer melhor sorte no jôgo de ontem, justamente no local onde o técnico Martim Francisco trocou Ari Clemente por Crespo, que foi atuar como quarto-zagueiro, deslocando-se Pedrinho para a lateral-esquerda, é que o Palmeiras encontrou o caminho da vitória, aproveitando as duas únicas oportunidades que teve no segundo tempo, quando Crespo pecou pela inexperiência.

Preocupação geral

A necessidade de fazer seis gols para classificar-se, aliada ao cuidado que deveriam manter em sua defesa, para evitar que o Palmeiras também fizesse os seus, serviram para caracterizar o nervosismo com que os jogadores do campeão carioca iniciaram a sua última apresentação válida pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Ainda assim, o Bangu iniciou o jôgo com decisão que chegou a ameaçar o gol de Valdir em duas boas estocadas de Parada e Aladim. No terceiro ataque que deu ao gol do Bangu, o Palmeiras quase inaugurou o marcador, quando César, tentando surpreender Ubirajara, chutou de fora da área, violentamente, obrigando o goleiro carioca a espalmar para córner.

A partir dos 10 minutos, até os 30, o jôgo arrastou-se monòtonamente, por culpa da maneira errada de jogar do meio-campo do Bangu e de algum desinterêsse do Palmeiras, que preferia correr a bola, tentando dar ritmo ao jôgo, evitando a correria carioca. O Bangu continuava sem explorar Paulo Borges e Zé Carlos, preferindo o jôgo pelo miolo.

Parada não estava bem, perdendo-se nos lançamentos e o resultado, como não poderia ser outro, era que o time carioca raramente ameaçou, enquanto o Palmeiras, ressentindo-se da ausência de Ademir da Guia, ainda conseguiu ameaçar o gol de Ubirajara.

Afora Parada, o Bangu pecava também pela lentidão dos homens do seu meio-campo, especialmente Jaime, que nunca conseguiu acionar os homens de ataque, pois errou todos os lançamentos que tentou durante os primeiros 45 minutos. Ocimar era o destaque, mas, severamente vigiado por Dudu, era outro que nada podia fazer para o Bangu.

Melhorou no fim

Aos 25 minutos, momento que iniciou a melhor fase do primeiro tempo, Parada chutou forte, quase da intermediária, obrigando o goleiro Valdir a praticar excelente defesa, que acabou contundindo-o, quando caiu de mau jeito, batendo com o joelho no chão. Valdir tentou continuar em campo, mas acabou sendo substituído, aos 34 minutos, entrando Perez.

Daí até o final do primeiro tempo, o Bangu resolveu explorar os flancos do campo, especialmente Paulo Borges que, para a tristeza da torcida bangüense, não estava tão bem como em outras oportunidades, caindo muito em campo e perdendo a maioria das disputas com Ferrari.

O primeiro tempo terminou com o empate de 0 a 0, justo no cômputo geral, pois, se o Bangu deu a impressão de que atacou mais, porque estêve mais tempo com a bola nos pés, o Palmeiras, sempre que lançava Gallardo e César, conseguia fazer perigar o último reduto carioca, que já então, perdidos 45 minutos, via crescer o seu nervosismo em campo, pois aumentavam as dificuldades de classificação.

Azar de Martim

No segundo tempo, de uma maneira geral, o panorama do jôgo não foi modificado. O Bangu continuou atacando mais, enquanto o Palmeiras, mais tranqüilo e coordenado em suas linhas, deixava-se dominar aparentemente pelo campeão carioca, para contra-atacar cada vez mais perigosamente, jogando com os pontas bem abertos e fazendo penetrar os homens do seu meio-campo, que começaram a atuar no vazio deixado pela subida de Jaime e Ocimar.

A velocidade que os bangüenses imprimiram no fim do primeiro tempo e que continuava mantida no início da fase final, não conseguiu desmantelar a sólida defesa palmeirense, onde Djalma Santos, Minuca e Ferrari pontificavam sempre sôbre os atacantes cariocas, que tentaram os chutes de fora da área, aproveitando-se, ou tentando aproveitar, o aparente nervosismo do goleiro Perez.

Por culpa do que vira no primeiro tempo, Martim Francisco fêz entrar Crespo em substituição a Ari Clemente, deslocando Pedrinho para a lateral-esquerda, numa tentativa de conter César, realmente o mais perigoso jogador do Palmeiras, homem que se deslocava em tôdas as posições do ataque do campeão paulista.

Aos 33 minutos, Gildo, que entrara em lugar de Gallardo, depois de realizar ótima jogada pela direita, centrou para a área do Bangu. Crespo olhou a subida de Rinaldo, que sem maiores dificuldades, testou forte para o fundo das rêdes de Ubirajara, inaugurando o placar em favor do Palmeiras.

Para consolidar

Três minutos depois, aos 36, no mais bonito lance de todo o jôgo, César estabeleceu o marcador final, aumentando para 2 a 0, aproveitando-se de nova bobeada da defesa carioca, que voltava a falhar no miolo, onde Luís Alberto era obrigado a jogar por êle e por Crespo, zagueiro que não conseguiu explicar a sua entrada em campo, mostrando-se constantemente nervoso e inseguro.

Com dois gols de vantagem e senhor absoluto das ações em campo, o Palmeiras, que na verdade sempre foi mais time em campo, limitou-se a correr ainda mais a bola, trocando passes entre os seus jogadores, que já tinham assegurada a vitória e a classificação para o turno final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, depois de "despacharem" o último time carioca a sonhar com a classificação.

AIMORÉ CONDENA MARTIM POR MANIA DE GRANDEZA

A revolta de Aimoré Moreira com as declarações de Martim Francisco, na semana que antecedeu o jôgo de ontem, entre Palmeiras e Bangu, prolongou-se, inclusive, nos vestiários do campeão paulista, após a partida, ocasião em que o técnico da seleção brasileira e do Palmeiras dizia que o técnico bangüense tinha mania de grandeza, quando se arvorava em inventor de esquemas e dono absoluto das regras de vencer o jôgo, salientando que "êsses conhecimentos êle não soube aproveitar hoje" (ontem).

Aliás, a tônica nos vestiários do Palmeiras, após o jôgo com o Bangu, era de revolta e mesmo, de blague às afirmações de Martim, no decorrer de tôda a semana que precedeu a partida entre os campeões do Rio e de São Paulo, de que estava armando o Bangu para vencer de goleada.

Aimoré previu

Aimoré dizia nos vestiários que, no intervalo do primeiro para o segundo tempo, procurara acalmar os jogadores do Palmeiras, esclarecendo-os de que o Bangu não agüentaria aquêle ritmo de jôgo e acabaria pregando, devendo então o time a partir para o ataque, a fim de conquistar o gol.

Para o técnico palmeirense, a preocupação, constante dos técnicos dos clubes cariocas, mais de que seu trabalho, era a promoção que vivem fazendo junto à imprensa, descurando-se das equipes que treinam. Afirmando lamentar a desclassificação dos cinco clubes cariocas para o turno final do Campeonato, Aimoré Moreira dizia que essa era a prova da incompetência dos técnicos dos times cariocas, cuja única preocupação era a promoção pessoal.

Salientando que a partida era ganha pelos jogadores em campo e não pelos técnicos, na armação de seus esquemas, Aimoré concluiu dizendo que a vitória do Palmeiras sôbre o Bangu fôra a melhor resposta que teve para as entrevistas que o técnico bangüense dera durante tôda a semana, de que "ganharia de uma equipe da categoria do Palmeiras por goleada".

Mantém-se irredutível

Dizendo-se irredutível em sua proposta, de só ir para o Barcelona por NCr$ 200 mil, por contrato de 1 ano, pois sua saída do Brasil iria acarretar-lhe prejuízos, pois não vive só do futebol, Aimoré afiançava não acreditar que o clube espanhol cobrisse sua proposta, por achá-la exagerada e que visava, tão sòmente, afastar de vez as pretensões do Barcelona.

Durante tôda esta semana, o técnico palmeirense esclareceu que iria recusar a proposta do Barcelona, de NCr$ 130 mil, mantendo-se irredutível em só se afastar do País por NCr$ 200 mil.

A gratificação aos jogadores do Palmeiras pela classificação foi de NCr$ 500,00.

Bangu tentará Tupãzinho e Servílio do Palmeiras

Depois de falar com o técnico Aimoré Moreira, o Presidente Eusébio de Andrade garantiu que irá conversar, hoje, por telefone, com o Sr. Delfino Fachina, Presidente do Palmeiras, para tentar a compra de Servílio ou Tupãzinho, jogadores que, atualmente, estão em litígio com o campeão paulista, por não aceitarem as bases propostas para a renovação dos seus contratos.

Sôbre a derrota, "Seu" Zizinho garantiu que não esperava que o Bangu vencesse o Palmeiras por 6 a 0, preferindo encarar o jôgo normalmente e aceitando o revés, ressalvando apenas que, "pelo muito que lutamos e, não fôsse o azar que nos perseguiu nos principais momentos, acredito que nosso time merecesse melhor sorte no jôgo, ainda que não soubéssemos aproveitar as oportunidades que apareceram".

Coxa tirou Ari

Para o técnico Martim Francisco, "o Bangu jogou uma boa partida, sem a mínima parcela de sorte, perdendo o jôgo em duas falhas, quando tivemos muitas mais a nosso favor. De qualquer maneira, considerando-se o que sofremos no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, reafirmo minha satisfação com o espírito de luta de uma rapaziada que jamais teve a sorte ao seu lado".

Com relação à substituição de Ari Clemente, o treinador garantiu que ela só aconteceu porque o titular se queixou de dores na coxa esquerda, onde há suspeita de distensão. "Crespo é bom jogador, não tendo culpa de nada do que aconteceu, pois derrotas são normais a qualquer time especialmente em jogos difíceis como os dêste campeonato".

Martim Francisco marcou a apresentação dos bangüenses para a próxima quinta-feira, dando folga aos jogadores para visitarem seus familiares e descansarem das atividades futebolísticas. Sexta-feira haverá treino coletivo no Estádio Proletário estando previsto para sábado o embarque para os Estados Unidos, onde o Bangu estreará dia 27, em Houston, no Texas, contra adversário a ser conhecido ainda esta semana, quando chegar o roteiro da excursão do campeão carioca.

Palmeiras 2 x Bangu 0

Local — Estádio Mário Filho

Renda — NCr$ 21.648,85

Público — 13.654 pagantes

1.º tempo — Empate de 0 a 0.

Final — Palmeiras 2 a 0, gols de Rinaldo, aos 33m e César, aos 36m.

Bangu — Ubirajara; Cabrita, Luis Alberto, Pedrinho e Ari Clemente (Crespo); Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Aladim, Parada e Zé Carlos (Jair). Técnico — Martim Francisco.

Palmeiras — Valdir (Perez); Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Swing (Jair Bala); Zico (Dario), César, Galhardo (Gildo) e Rinaldo. Técnico — Aimoré Moreira.

Juiz — Armando Marques.

Auxiliares — José Teixeira de Carvalho e José Mário Vinhas.

Atlético lutou para dobrar o Ferroviário

Curitiba (SP-JS) — O Atlético Mineiro saiu de um marcador adverso de 1 a 0 no primeiro tempo para uma reação que lhe deu a vitória sôbre o Ferroviário, por 2 a 1, ontem à tarde, no Estádio Durival de Brito e Silva, resultado que lhe dá méritos por ter sido conquistado no campo do adversário.

O final da campanha das duas equipes foi bastante melancólico. O Atlético já estava desclassificado para as finais do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa depois de uma temporada em que perdeu mais que ganhou, ao passo que o Ferroviário não ganhou de ninguém, ao longo de 14 jogos, obtendo como resultados positivos apenas 4 empates.

Ferroviário melhor

O desenrolar dos dois tempos foi dividido. No primeiro, apesar de jogar com 10 homens, o Ferroviário foi mais time e ganhou em volume de ações, impondo um ritmo veloz ao adversário, em face do entusiasmo de sua torcida. Os paranaenses jogaram 80 minutos com 10 homens, em virtude da expulsão de campo do zagueiro-central Pinheiro, que, após reclamar, ofendeu o juiz mineiro Sílvio Davi e saiu de campo aos 10 minutos.

Pinheiro foi expulso com tôda justiça e já nos minutos iniciais demonstrara a sua vontade de caçar os atacantes mineiros com o seu jôgo violento e desleal.

O gol de abertura, do Ferroviário, foi marcado aos 3 minutos, quando Paulo Vecchio pegou uma bola e chutou, sem pretensão, de longe, contando com a colaboração do goleiro Luizinho.

Atlético reagiu

O segundo tempo pertenceu ao Atlético, que, com Santana em lugar de Lacir, impôs ritmo mais corrido à partida e ganhou a maioria dos lances divididos.

O empate veio aos 20m quando Ronaldo bateu Antenor na corrida e chutou violento, para marcar. Com 1 a 1 no marcador, o Atlético mexeu mais uma vez no time e, através de Táti, o homem que substituiu Roberto Mauro, assinalou o gol da vitória. O trabalho de driblar dois adversários deu foi todo de Buião, que, se em excelentes condições a Táti aos 32 minutos, para marcar. Vitória justa, enfim, do Atlético.

Atlético 2 x Ferroviário 1

LOCAL — Estádio Durival de Brito e Silva.
RENDA — NCr$ 9.988,00.
PRIMEIRO TEMPO — Ferroviário 1 a 0, Paulo Vecchio (F) aos 3m.
FINAL — Atlético 2 a 1, Ronaldo (A) aos 20m e Táti (A) aos 32m.
ATLÉTICO — Luizinho; Variel, Dilsinho, Grapette e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Roberto Mauro (Táti), Lacir (Santana e Ronaldo. Técnico: Gérson dos Santos.
FERROVIÁRIO — Luís Fernando; Kavalis, Pinheiro, Caçula e Ferreirinha; Martins e Renatinho; Pedro Alves (Índio), Nilso, Paulo Vecchio (Antenor) e Gijo (Sidnei). Técnico: Odilon Silva.
JUIZ — Sílvio Davi, da FMF.

RODADA ITALIANA COM GOL RACIONADO

Roma (AP-JS) — Numa rodada fraca, na qual se registraram seis empates e foram marcados apenas 11 gols em 10 jogos, o Internazionale manteve a sua vantagem de dois pontos sôbre o segundo colocado, apesar de ter empatado com o Nápoles por 1 a 1, em jôgo realizado em Milão.

Restam apenas duas rodadas para o final da temporada oficial do futebol italiano, prevendo-se que o título poderá ser decidido na última etapa, marcada para o dia 28 do corrente, pois o Juventus, que também empatou ontem, é sério perseguidor do Internazionale.

Colocações

Os resultados dos 10 jogos disputados na tarde de ontem pela antepenúltima rodada do campeonato italiano foram os seguintes:

Bolonha 1 x Lazio 0, Brescia 0 x Foggia 0; Cagliari 0 x Lanerossi 0; Fiorentina 1 x Atalanta 1; Internazionale 1 x Nápoles 1, Lecco 2 x Veneza 1; Mantua 1 x Juventus 1; Roma 1 x Spal 0; Torino 0 x Milan 0.

As colocações são as seguintes: 1.º — Internazionale, 47 pontos ganhos; 2.º — Juventus, 45; 3.º — Bolonha, 42; 4.º — Fiorentina e Nápoles, 40; 6.º — Cagliari, 37; 7.º — Milan e Torino, 36; 9.º — Mantua e Roma, 31; 11.º — Atalanta, 30; 12.º — Brescia, 28; 13.º — Lanerossi, 27; 14.º — Spal, 26; 15.º — Lazio, 25, 16.º — Foggia, 22; 17.º — Veneza, 17; e 18.º e último lugar — Lecco, com apenas 16 pontos positivos.

Outros jogos

Argentino
11.ª Rodada
Grupo A

Os outros jogos de ontem, pelo mundo, ofereceram os seguintes resultados:

Cólon 1 x Huracan 1
Argentinos Juniors 0 x Lanus 2
Quilmes 1 x Atlanta 0
Newells Old Boys 0 x Boca Juniors 2
Velez Sarsfield 0 x Racing 0

Grupo B

San Lorenzo 2 x Union Santa Fé 1
Banfield 1 x Platense 0
Chacarita Juniors 1 x Espanhol 1
River Plate 1 x Rosário Central 1
Independiente 0 x Ferro Carril 1
ENTRE GRUPOS
Gimnásia y Esgrima 0 x Estudiantes 0

México
Amistoso Internacional

Cidade do México: América 5 x Cruzeiro 1

Peru
Amistoso Internacional

Lima: Benfica 2 x Universitário 2

Espanha
Taça Nacional
Oitava-de-final

Atlético Madrid 2 x Barcelona 0
La Coruña 3 x Real Madrid 2
Atlético Bilbau 3 x Las Palmas 0
Sabadell 1 x Granada 1
Elche 2 x Sevilha 0
Europa 1 x Córdoba 1
Pontevedra 3 x Hércules 1
Bétis 2 x Valencia 1

Portugal
Taça Nacional
3.ª Rodada (Turno)

Marítimo 1 x Leixões 1
Sanjoanense 2 x Varzim 1
Belenenses 1 x Pôrto 1
Acadêmica 7 x Asas de Angola 0
Beira-Mar 6 x Tennis Clube da Guiné 1
Guimarães 1 x Braga 2

Gales
Final da Taça (2.º jôgo)

Cardiff: Cardiff 2 x Wrexham 1

Inglaterra
42.ª Rodada
Final

Burnley 1 x Everton 1
Fulham 2 x Nottinghan Forest 3
Manchester United 0 x Stoke City 0
Sheffield Wednesday 1 x Arsenal 1
Southampton 6 x Aston Vila 2
Sunderland 0 x Leeds 2
Tottenham 2 x Sheffield United 0
West Bromwich 6 x Newcastle 1
West Ham 1 x Manchester City 1
Campeão: Manchester United, 60
Vice: Notting Forest, 56

Itália
32.ª Rodada

Brescia 0 x Foggia 0
Cagliari 0 x Lane Rossi 0
Florentina 1 x Atalanta 1
Internazionale 1 x Napoles 1
Lecco 2 x Venezia 1
Mantova 1 x Juventus 1
Roma 1 x Spal 0
Torino 0 x Milan 0
Bologna 1 x Lazio 0
Líder: Internazionale, 47
Vice: Juventus, 45

Alemanha Ocidental
31.ª Rodada

Rot Weiss Essen 2 x Munich 1860 2
Bayern Munich 5 x Schalke 0
Nurenberg 2 x Werder Brmen 1
Hamburger SV 0 x Frankfurt 2
Dortmund 2 x Kaiserslautern 1
Monchenglabach 3 x Colônia 0
Dusseldorf 1 x Duisburg 5
Karlsruher 3 x Braunschweig 0
Hannover 2 x Stuttgart 2
Líderes: Braunschweig — Frankfurt, 38
Vice: Munich 1860, 37

Alemanha Oriental
24.ª Rodada

Hansa Rostock 0 x FC Chemnitz 1
Carl Jena 2 x Lokomotiva Leipzig 1
Chemie Leipzig 2 x Dinamo Dresden 0
Wismut Aue 3 x Union Berlim 0
Wismut Gera 0 x Chemie Halle 2
Dinamo Berlom 2 x Lokomotiva Stendal 2
Motor Zwickau 2 x Vorwaerts 1
Já campeão: FC Chemnitz, 38
Vice: Lokomotiva Leipzig, 27.

Áustria
Taça Nacional
Semifinais

Austria Viena 1, Rapid 0
Linz ASK 5, Schewechat 0

Campeonato
22.ª Rodada

Sturm Graz 2, Viena 1
Graz AK 2, Wacker Insbruck 3
Viener Neustadt 1, Linz ASK 1
Rapid 4, Austria Viena 0
Wacker Viena 1, Viener SK 6
Kapfenberg 0, Austria Klagenfurt 0
Admira Energie 7, Bregenz 1
Líder: Rapid 35.
Vice: Wacker Innsbruck — 33.

Bulgária

Botev Burgas 4, Locomotiva Sofia 0
Botev Vratza 3, Locomotiva Plovdiv 2
Spartak Plovdiv 3, Mineur 0
Dunav 1, Beroe 0
Marek 1, Levski 1
Botev Plovdiv 1, Cernomoore 1
Spartak Sofia 3, Doubrudja 1
Slavia x Bandeira Vermelha (adiado)
Líder: Botev Plovdiv — 30 (24 jogos).
Vice: Levski — 29 (24 jogos)
3.º: Slavia — 29 (23 jogos).

Dinamarca

OB 1, Hvidovre 1
AB 4, Aarhus 0
Aalborg 0, Esbjerg 1
Líder: AB — 10.

Eire
Taça da Liga
Final

Dublin: Dundalk 0 x Bohemians 0

França
35.ª Rodada

Sedan 0 x Marselha 0
Rennes 4 x Lyon 0
Nantes 4 x Nice 1
Monaco 1 x Toulouse 0
Valenciennes 0 x Angers 0
Sochaux 1 x Lille 0
St. Etienne 1 x Nimes 1
Bordeaux 3 x Rouen 0
Lens 2 x Strasbourg 1
Líder: Saint Etienne. 48
Vice: Nantes. 47

Albânia
Taça da Europa

Tirana: Iugoslávia 2 x Albania 0

Turquia
Juvenil Europeu
Finais

Estambul: União Soviética 1, Inglaterra 0.
Turquia 1, França 1

Mário com o ombro doendo não esquece a alegria da seleção carioca

OMBRO DE MÁRIO É PROBLEMA PARA FLU

O ponta-de-lança Mário é o principal problema para o Departamento Médico do Fluminense, pois terminou o Fla-Flu de sábado queixando-se de fortes dôres no ombro direito, sôbre o qual caiu de mau jeito, depois de sofrer entrada de Jaime, em lance que o próprio atacante, depois de garantir que foi pênalte realmente, exclui de qualquer responsabilidade o defensor do Flamengo, definindo o acidente como "normal".

Com a contusão de Mário, o Fluminense terminou o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa com três jogadores atingidos no mesmo lugar. O goleiro Vitório, que entrou em campo sem condições, e Cláudio queixam-se do ombro esquerdo, enquanto Mário reclama do lado direito. Amanhã, os tricolores vão-se apresentar em Álvaro Chaves, às 9 horas, para revisão médica e treino individual.

Amistoso

Na dependência ainda de uma confirmação da Diretoria do Azurra, o Fluminense deverá jogar, amistosamente, no próximo dia 4 de junho, em Itajubá, contra aquêle clube mineiro, devendo receber NCr$ 4 mil por uma única apresentação naquela cidade.

Ainda hoje à tarde, o Vice-Presidente Dilson Guedes deverá conversar com o Presidente Luís Murgel, tentando resolver, definitivamente, a situação do goleiro Márcio, que ainda não renovou o seu contrato, por desacôrdo no tocante às luvas que o clube pretende pagar.

Conforme ficou decidido no próprio vestiário do Fluminense, após o jôgo contra o Flamengo, os tricolores continuarão mantendo o mesmo programa de treinamentos, mesmo eliminados do "Gomes Pedrosa", pois o treinador Tim lembrou a necessidade de uma preparação para a disputa da próxima Taça Guanabara.

Assim sendo, os tricolores treinarão, individualmente, amanhã e quinta-feira, enquanto na quarta e sexta-feira realizarão treinos coletivos no gramado de Álvaro Chaves.

Campo Grande venceu a seleção da Marinha

O Campo Grande derrotou a Seleção da Marinha por 1 a 0, ontem à tarde, em partida amistosa realizada no Estádio Ítalo Del Cima, perante número regular de assistentes — o quadro social do Campo Grande não pagou ingresso —, que deixou nas bilheterias renda de NCr$ 88,00.

O jôgo apresentou decorrer movimentado, com o time da Marinha lançando-se seguidas vêzes ao ataque, só não vencendo a defesa do Campo Grande por esta utilizar-se, quase sempre, da violência.

No primeiro tempo, a seleção da Marinha se apresentou muito bem, principalmente o ataque, que exigiu o máximo dos defensores do time local, que, por várias vêzes, usou a violência. Nessa etapa, a seleção perdeu uma grande oportunidade de abrir a contagem, quando Batista chutou para fora uma penalidade máxima — de Guilherme e Geneci em Ivo Soares.

No segundo tempo, a seleção da Marinha continuou no mesmo ritmo, lançando se sempre ao ataque, enquanto que o Campo Grande, que voltou bem melhor, aproveitou bem as oportunidades de ataque, conseguindo no entanto, sòmente aos 43 minutos, fazer o gol da vitória, através de Paulo Madureira.

O juiz foi José Silveira, auxiliado por Airton Vieira de Moraes e Araújo Felisberto, e os quadros formaram assim: Campo Grande — Omar; Paulo, Guilherme, Geneci e Tião; Gil e Wilton (Paulo Madureira); Biriguda, Guarací (Hélio), Jairo e Nodir. Seleção da Marinha — Leci; Heitor, Odair, Batis, e Ivã; Gilmário e Ivo Soares; Brás, Vieira (Delta), Aladim e Ivã.

Tabela dos quatro finalistas sai hoje na CBD

Uma reunião na CBD hoje, às 16h, entre os representantes das Federações Gaúcha e Paulista, cujos clubes foram os finalistas do Campeonato "Roberto Gomes Pedrosa", servirá para a elaboração da tabela da fase final. A tabela preparada anteriormente foi considerada sem valôr porque agora os participantes querem decidir o título em turno e returno, aproveitando haver datas disponíveis para jogos em São Paulo e Pôrto Alegre em face do início do Campeonato Brasileiro apenas a 14 de junho.

O Presidente da FPF, Sr. João Mendonça Falcão, prometeu vir ao Rio hoje para participar da reunião e na oportunidade vai conversar com o Sr. Otávio Pinto Guimarães — que vai participar dos entendimentos como Presidente da FCF, uma das entidades promotoras do Campeonato — sôbre a Taça Nacional dos Clubes e será buscado a todo custo um entrosamento entre as duas entidades em tôrno da questão da responsabilidade da Taça, se da CBD ou das Federações regionais.

Flamengo e Fluminense lutaram muito mas só conseguiram empate

FLA EMPATA COM FLU NO RENATO ESTELITA

No primeiro jôgo da fase final do Torneio Renato Estelita, os aspirantes do Flamengo e Fluminense, respectivamente segundo e terceiro colocados na fase de classificação, empataram de 1 a 1, ontem, no Estádio Mário Filho, na preliminar de Bangu e Palmeiras, em jôgo fraco e que não apresentou nenhuma motivação para os torcedores que chegaram cedo ao Estádio.

O Fluminense venceu os primeiros 45 minutos, quando realmente foi mais time em campo e conseguiu estabelecer 1 a 0, gol de Tiguta, aos 38 minutos. Na fase final, valendo-se mais do gabarito individual de seus homens, o Flamengo conquistou o empate, com um gol de Jorge, aos 21, e estêve mais perto da vitória, com seu ataque perdendo inúmeras chances.

Flu melhor

Desde a saída para o primeiro tempo, ainda que apresentasse um time formado à última hora — o auxiliar técnico João Carlos foi obrigado a escalar os que sobraram dos titulares e juvenis — o Fluminense foi mais time em campo, valendo-se principalmente de Alves, senhor de tôdas as ações no meio-campo.

Com um ataque rápido e bastante insinuante, o tricolor fustigou seguidamente o gol de Renato, enquanto o Flamengo, sem entendimento em suas linhas, perdia-se em tentativas de contra ataques sem maior objetividade.

Com os pontas Wilton e Gibira bem abertos, o Fluminense forçou o jôgo pelas extremas, conseguindo criar uma série de boas oportunidades para Ivanir e Tiguta, êste, o mais perigoso atacante do Fluminense, justamente o autor do primeiro gol do jôgo.

Aos 38 minutos quando mais se acentuava a pressão do Fluminense, Tiguta inaugurou o escore, estabelecendo a vitória tricolor durante os primeiros 45 minutos, placar que fazia justiça ao que apresentaram as duas equipes, principalmente o Fluminense, que teve mais duas oportunidades para aumentar, desperdiçando-as.

Vez do Fla

De maneira inversa ao que apresentara no primeiro tempo, o Flamengo voltou mais organizado em suas linhas, plantado em meio-campo que começava a alimentar o ataque, onde o valor individual de seus jogadores começou a dificultar o trabalho da defesa tricolor, onde Severo era o seu ponto alto, responsável também pela cobertura de seus companheiros.

Nèlsinho tomou conta do meio-campo, aproveitando o cansaço de Alves e a fragilidade de Noce, deslocado para aquêle setor, e, então, especialmente por intermédio de Osvaldo, o Flamengo começou a apertar o cêrco sôbre o gol de Zé Roberto.

Aos 21 minutos, Jorge, que entrou em lugar de Messias, estabeleceu o empate para o Flamengo, fixando o marcador de 1 a 1, que acabaria conservando-se até o fim do jôgo, mesmo que os aspirantes da Gávea, como acontecera com os tricolores, tivessem várias outras oportunidades para aumentar o marcador em seu favor.

Fluminense 1 x Flamengo 1

Local — Estádio Mário Filho.
Preliminar de Bangu e Palmeiras, válido pelo Torneio Renato Estelita.
Primeiro tempo — Fluminense 1 a 0, gol de Tiguta, aos 38m.
Final — Empate de 1 a 1, gol de Jorge para o Flamengo, aos 21m.
Fluminense — Zé Roberto; Pedro Omar, João Francisco, Severo e Hélio; Ivã (Noce) e Alves; Wilton, Ivanir, Tiguta e Gibira. Técnico — João Carlos.
Flamengo — Renato; Leon (Ivanir), Itamar, Bonan e Altair; Cícero (Omélio) e Nèlsinho; Marques (Leon), Messias (Jorge), Baiano e Osvaldo. Técnico — Modesto Bria.
Juiz — Eurípedes de Mato.
Auxiliares — João Manoil e Edelmar Freire.

GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT

Luís Alberto

Nélson Rodrigues

José Dias

José Maria Scassa

João Saldanha

Armando Nogueira

Flávio Costa

Vitorino Vieira

Palmeiras dá muito para ter P. Borges

SALDANHA — À exceção do Bangu, que foi desclassificado por vários fatôres, os demais times cariocas foram eliminados por má política dos seus dirigentes. Para fim de conversa: nêsses oito anos de Taça Brasil, quantas vêzes os times do Rio foram campeões? Nenhuma!

ARMANDO — Essa fidelidade que o Scassa apregoa aos quatro cantos, de que a torcida do Flamengo acompanha o time em tôdas as partidas, é pura ilusão. Ela é como tôdas as demais só vai ao estádio quando o jôgo desperta o seu interêsse. Haja visto o jôgo de sábado, que rendeu sòmente 16 mil cruzeiros novos.

SCASSA — Eu não acho que o futebol do time do Corintians seja futebol de arte ou futebol-fôrça. O Jair Marinho é lá jogador de futebol-arte?

ARMANDO — O Scassa está vendo a tabela do "Robertão" de cabeça para baixo (mostrem a tabela) em primeiro lugar o Ferroviário; o segundo o Botafogo e assim por diante.

FLÁVIO — Os times do Flamengo e Fluminense jogaram em ritmo tão lento, que mais parecia um jôgo de acomodação. Essa é mais uma prova de decadência do futebol carioca que está muito mal no momento.

SELEÇÃO DO "ROBERTÃO" — Valdir; Jorge Luís, Baldochi, Luís Alberto e Ferrari; Rivelino e Gérson; Paulo Borges, Ademar, Pelé e Rodrigues.

A oferta de NCr$ 500 mil ou 600 mil por Paulo Borges, feita pelo Palmeiras ao Bangu nos vestiários do Estádio Mário Filho, quando o Vice-Presidente Castor de Andrade demonstrou interêsse por Servílio e Tupãzinho, agitou bastante a Mesa-Redonda da noite de ontem, porque os comentaristas Abrahim Tebet e José Maria Scassa chegaram à conclusão que apesar das críticas ao futebol carioca os craques estão aqui, mesmo, na Guanabara, e são motivo de investidas por parte dos clubes paulistas quando "êles querem se reforçar ainda mais".

A GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT, programa produzido por Augusto de Melo Pinto e transmitido pela TV-Globo, Canal 4, aos domingos, entre 23h e 1h da madrugada de segunda-feira, analizou o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa após a sua conclusão, e os debates foram acalorados, mas sadios, cabendo ao repórter José Dias fornecer a notícia da tentativa de compra de Paulo Borges.

Crítica

Ao início do programa, o comentarista José Maria Scassa fêz crítica ao texto de uma capa de revista que apresentava o Corintians como a fôrça do futebol brasileiro. O título "Corintians, futebol-arte" foi criticado por Scassa.

SCASSA — Olha aqui, o Corintians apresentado como a fôrça do futebol, baseado no jôgo que realizou contra o Flamengo. O Corintians ganhou aquela partida como o Flamengo também poderia ter vencido. Tenham paciência, nós aqui enaltecemos o futebol dos outros, deixando de lado o nosso futebol. Certa parte da imprensa também é culpada, pois joga o povo contra os próprios clubes. Tenham paciência, mas não se pode fazer isso. É um absurdo. O Cruzeiro chegou a ser apresentado como o maior time do Brasil, ganhou a Taça Brasil mas está fora do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

SALDANHA — Espera aí, maior time do Brasil?

SCASSA — Pelo menos, ganhou a Taça Brasil.

SALDANHA — O Corintians é muito mais time do que o Cruzeiro. O Bahia já ganhou o Campeonato Nacional e é o melhor time do Brasil?

SCASSA — Naquela época, era, João!

Luís Alberto forneceu os resultados da última rodada, lembrou que tôdas as atenções voltaram para Pôrto Alegre, onde o Grêmio garantiu uma vaga no grupo "B" ao empatar em um gol com a Portuguêsa. A colocação final foi mostrada no quadro negro e as devidas homenagens da Direção do Programa foram feitas aos quatro classificados: Corintians, Internacional, Palmeiras e Grêmio.

Três notícias do repórter José Dias:

1 — Após o jôgo de hoje, no Estádio Mário Filho, o Presidente Eusébio de Andrade e o Vice Castor de Andrade procuraram os dirigentes do Palmeiras e fizeram a tentativa de comprar Servílio e Tupãzinho. O Palmeiras se prontificou a negociar desde que o Bangu cedesse Paulo Borges, já indicado por Aimoré Moreira, por NCr$ 500 ou 600 mil.

2 — Eusébio, artilheiro da Copa do Mundo de 66, foi convidado pelo Vasco para passar suas férias em junho, ao lado de sua mulher, no Brasil. Faria um jôgo pelo Vasco, no mês do aniversário do clube cruzmaltino. (Não é só o Flamengo que tem a primazia de trazer um astro internacional como o Albert, Scassa).

3 — O atacante Bita, irmão de Nado, foi vendido pelo Náutico ao Nacional de Montevidéu, por 100 mil dólares, ou seja, cêrca de NCr$ 260 mil. Deve estrear ao lado de Célio, no Nacional, na jornada dupla de quarta-feira, dia 24, no Estádio Mário Filho: Vasco x Nacional e San Lorenzo x América.

Ao fornecer as estatísticas do Campeonato "Roberto Gomes Pedrosa", José Dias informou que o certame rendeu NCr$ 4.394.624,52 e Ademar foi artilheiro, com 15 gols, seguido de Tales, Alcindo e César, com 11. Lembrou, ainda, que Mendonça Falcão chega ao Rio para elaborar, com o representante gaúcho, a tabela dos jogos finais do Campeonato. A seu ver, devem jogar na quarta-feira Corintians x Grêmio e Palmeiras x Internacional.

SCASSA — Vou lançar um repto ao Sr. Mendonça Falcão, que criticou severamente os times cariocas. Essa entrevista foi desmentida, mas logo depois confirmada, pois a gravação está lá na Rádio Bandeirante, nós ouvimos a própria voz do Falcão. Êle teve a desfarçatês de chamar o Flamengo e o Fluminense de clubecos. Faço uma pergunta ao Presidente da Federação Paulista: se no Amazonas se conhece o Corintians, ou o Palmeiras. Lá só se conhece o Flamengo e o Vasco. Um locutor disse que o Corintians é o clube mais querido do Brasil. Maior coisa nenhuma. Mais querido, uma baleia. Pode ser de São Paulo. Do Brasil, nunca, jamais, em tempo algum. E outra coisa: estão desmoralizando o futebol carioca, esquecendo que os melhores jogos dêste Campeonato foram realizados aqui, no Estádio Mário Filho. Os times cariocas podem ter realizado má campanha, porém quero dizer que o seu futebol está superado, tenham paciência! Chamar o futebol do Corintians de futebol-arte é um absurdo! E daqui que saem os jogadores que vão brilhar no futebol de São Paulo, o chamado futebol-arte. O Jair Marinho está brilhando no futebol-arte de São Paulo e agora o Mendonça Falcão vai ao microfone dizer besteiras, que o Flamengo e o Fluminense estão superados.

SALDANHA — Os clubes cariocas tem muito mais prestígio no Brasil inteiro, mas, espera aí. Vamos devagar. Exclui-se o Norte do Paraná e uma parte do Sul do País. O futebol carioca decepcionou muita gente. Agora, vamos encarar jogos com Bonsucesso, Campo Grande e Madureira.

Os comentaristas da Mesa-Redonda viram, com tristeza, a desclassificação do último carioca

ABRAHIM — Mas quando os clubes paulistas querem comprar craques, vem aqui no Rio. São Paulo ofereceu NCr$ 600 mil a quem? a Paulo Borges, que é do Bangu.

SCASSA — Perfeito. Agora vem o Falcão e diz bobagens. Êle merecia ser respondido com uma BOFETADA e mais alguma coisa.

SALDANHA — Devagar, Scassa. Olha que o homem é de briga, hein...

Internacionais

Duas notícias de Jaime Luís:

1 — Jogando hoje no México o Cruzeiro foi goleado por 5 a 1 pelo América de lá (alguém protestou, dizendo que era o misto mas Jaime Luís rebateu com a alegação de que no exterior ninguém quer saber disso. Os times são apresentados como principais e então caberia ao CND a proibição). O gol único do Cruzeiro foi de Tostão.

2 — Na reunião da FIFA, em Zurich, foi analisada a criação do futebol dos EUA e decidiu-se vetar o início da Copa do Mundo em maio, como querem os mexicanos. Devido à problemas de temperatura e altitude, o Campeonato começará em junho.

Colocação

SCASSA — A má colocação dos times cariocas deve servir de séria advertência, para o ano próximo devem ser tomadas providências, visando a melhoria do nível do nosso futebol, agora mal classificado. Defendo o Rio porque sou carioca do Estácio. Não é demagogia, não sou carioca de Pôrto Alegre (Saldanha) ou do Acre (Armando).

TEBET — Eu também sou carioca de coração, embora não tenha nascido aqui.

SALDANHA — À exceção do Bangu, que se desclassificou por falta de sorte e de reservas, os demais times saíram por sua péssima política. Para final de conversa, Scassa, eu lhe pergunto se nesses oito anos de disputa da Taça Brasil, quantas vêzes êle foram ganhas pelos cariocas. Quantas, Scassa? nenhuma!

ARMANDO — Para ir de encontro ao seu ponto de vista, Scassa, seria necessário que se virasse a tabela de colocações de cabeça para baixo. Assim, teríamos: o Ferroviário em primeiro, o Botafogo em segundo e etc. Só assim, Scassa!

SCASSA — Ora, Armando, não me venha com piadas...

SALDANHA — Os times cariocas não têm reservas à altura. Haja visto, o exemplo do Bangu, que perdeu o Paulo Borges, o Cabral, o Jaime e teve que nos fazer engolir o Ladeira, o Zé Carlos e outros, que não estavam à altura dos titulares. Já em São Paulo, isso não acontece. Se sai o Flávio, entra o Sílvio, que tem o mesmo valor. Lá, os reservas são todos do mesmo nível dos titulares.

SCASSA — Eu acho, simplesmente, que o futebol do Corintians não é futebol-arte nem futebol-fôrça. É só.

SALDANHA — Eu lhe pergunto qual o time que melhor se apresentou no Estádio Mário Filho.

SCASSA — O Corintians jogou uma partida boa e uma regular.

ARMANDO — Essa fidelidade que você proclama aos quatro cantos, de que a torcida do Flamengo acompanha o seu time em tôdas as ocasiões é pura mentira. Ela é igual às outras. Quando há interêsse, ela vai, quando não há, ela não sai de casa. No sábado, deu apenas NCr$ 16 mil.

Fla-Flu

LUÍS ALBERTO — Nélson, o empate obtido pelo tricolor foi santo e épico?

NÉLSON — Diz aqui o meu querido João que o empate não é santo. O empate do Fla-Flu de sábado foi. Todos sabem que o Denílson saiu aos 30 minutos do primeiro tempo. O Denílson é aquela bastilha inexpugnável da defesa do Fluminense, o juiz foi de um rigor homicida.

ARMANDO — Mas, Nélson, o pontapé que o Denílson deu no Rodrigues foi acintoso.

NÉLSON — Ó, Armando, você não está na Ópera. O mesmo juiz não marcou um pênalte no Mário. Quando eu digo que o empate foi épico e foi santo é porque o Fluminense jogou incompleto com a saída de Denílson, e ainda poderia ter ganho o jôgo se não fôsse o Gilson Nunes perder um gol que até uma cambaxirra entrevada marcaria. A torcida do Fluminense abafou a do Flamengo nos 15 minutos finais, carregando no colo o time. Foi um empate doce e santo.

LUÍS ALBERTO — Scassa, você acha que o Flamengo se exibiu bem, no sábado e o empate foi justo?

SCASSA — O comando do Flamengo está perdido. O Flamengo poderia ter feito mais do que fêz, embora se deva respeitar o Fluminense. O Flamengo deveria ter vencido e se não ganhou, foi por não ter um comando mais forte. Falta, também, um pouco de confiança.

DIAS — Você já pensou o Rivelino no lugar do Américo no time do Fla?

SCASSA — Ora, o Rivelino é um jogador que atua apenas há 4 anos. É um jogador irregularíssimo, sem continuidade, já o Américo é um jogador do time de veteranos de São Paulo.

Bangu x Palmeiras

LUÍS ALBERTO — Sheik Abrahim, o Martim Francisco andou dizendo que tinha uma tática especial prá fazer gol? O que houve com o Bangu?

ABRAHIM — O Bangu não teve a chance de fazer os gols. A verdade é a seguinte: foi um jôgo disputado e o Palmeiras fêz os dois gols e ganhou. Agora, essa história de dizer que o Martim disse que faria 6 gols! Nós, contra Portugal, também dissemos que ganharíamos de quatro ou cinco e foi o que se viu.

LUÍS ALBERTO — Você gostou do Palmeiras de hoje?

ARMANDO — O Palmeiras não teve muitos problemas para ganhar. O Bangu partiu decisivamente para buscar o gol. Já o Palmeiras, ficava à espera da chance de fazer um gol de contra-ataque. Se fizesse, muito bem. Se não fizesse, era só aguardar.

Bate-bola

(Com Castor de Andrade, Vice-Presidente do Bangu).

CASTOR — Eu queria fazer uma pequena defesa dos times da Guanabara. A tabela foi feita de tal modo que os mineiros e gaúchos levassem vantagem, tendo em vista a situação financeira que atravessam os clubes cariocas. Se a situação financeira fôsse outra, teríamos levado em conta, principalmente o fator técnico, ao invés do financeiro. Se nós tivéssemos as vantagens financeiras que os times de São Paulo vêm mantendo há 4 anos, impedindo a saída dos seus craques, além de contratar outros valôres, não teríamos permitido que fôsse elaborada essa tabela.

ARMANDO — É preciso que se veja que os cariocas tinham 5 times contra dois do Sul. Era de se esperar que ao menos um carioca fôsse classificado, e não foi isso que aconteceu.

FLÁVIO — O futebol carioca atravessa, de fato, um mau momento. O Fla-Flu foi jogado em ritmo tão lento que parecia mais uma acomodação. Isso, a meu ver, é uma prova de decadência.

ARMANDO — O Botafogo teve NCr$ 20 mil para dar ao Bonsucesso, por dois meses, pelo empréstimo de Enos e mais NCr$ 20 mil à Portuguêsa pelo Edinho, que não chegou a usar nem por dois meses, e no entanto não quis dar NCr$ 10 mil a um seu jogador de ataque, mais útil, que é o Roberto.

CASTOR — Eu não me envolvo na política interna do Botafogo. Acho, mesmo, que êste é um assunto melindroso e o Botafogo tentou reforçar o seu time na base do desespêro. Na ocasião, o Enos, podia, realmente, melhorar o time.

FLÁVIO — O problema dos clubes cariocas é falta de programação. No ano passado, o Flamengo teve muitos jogos deficitários. Jogos, houve, que a renda não deu nem para os bichos.

CASTOR — Outro problema que eu tenho visto é o que se diz em acabar com os times pequenos do futebol carioca. Se êles não existissem não haveria aparecimento de novos craques. Se não fôsse o Madureira, por exemplo, quando o Vasco poderia contar com um ótimo jogador como êsse Jorge Luís? Por fim, tenho certeza que o escrete carioca irá desmentir categòricamente o falso valor que se pintou do jogador carioca. A Guanabara é conhecida, como disse o Scassa, em todo o Brasil.

NELSON RODRIGUES — O meu personagem da semana é Mário, que, no Fla-Flu, foi um herói (risadas).

XVII JOGOS INFANTIS

Vasco, Fla, Abel e Bosco vencem Jogos

Vasco e Flamengo dividiram os títulos da competição dos PEQUENOS JOGOS realizada ontem, pela manhã, na pista interna da Avenida Osvaldo Cruz. O clube cruzmaltino obteve o primeiro lugar na série masculina — onde o Flamengo era "absoluto" —, enquanto que o clube rubronegro obteve o título da série feminina com uma margem de 62,5 pontos de diferença.

Na série colegial, o Abel foi o campeão entre os meninos, enquanto que o Dom Bosco, mais uma vez, vencia a série reservada para as meninas. Um público numeroso — constituído na maioria pelos pais dos atletas — prestigiou a competição realizada no Dia das Mães.

Divisão

A torcida vascaína comemorou, ruidosamente, o brilhante feito da equipe masculina, que interrompeu uma série de títulos que o Flamengo vinha obtendo, vencendo o seu tradicional adversário pela margem de apenas 7 pontos, decisão na última prova — Rema-Rema masculino, 7 a 9 anos, 100m — quando José Bento Jr. obteve o primeiro lugar. O Vasco somou 68 pontos, enquanto que o Flamengo atingiu 61.

Mas, o trôco do Flamengo veio com a competição feminina, quando as corredoras rubronegras deram um show na pista da Avenida Osvaldo Cruz, fazendo delirar a torcida organizada do "mais querido" comandada pelo Sr. Quincas. Nesta categoria o Flamengo atingiu 98 pontos, enquanto que o Vasco somou apenas 25,5.

A série colegial, também renhidamente disputada, teve dois vencedores: Abel na série masculina, e Dom Bosco entre as meninas. O Abel obteve 69 pontos contra 62 do Dom Bosco, com a mesma diferença do Vasco para o Flamengo, enquanto que na série feminina o colégio de Inhaúma obteve 90 pontos contra 36 da ASCB, segunda colocada.

Colocações

A classificação geral na série de clubes foi a seguinte:

Masculino

Campeão — Vasco — 68 pontos
Vice — Flamengo — 61
3.º — Grajaú — 17
4.º — Carioca — 4
5.º — Fluminense e Natação Penha.

Feminino

Campeão — Flamengo — 98 pontos
Vice — Vasco — 25,5
3.º — Grajaú — 17,5
4.º — Natação Penha — 5
5.º — Fluminense — 3
6.º — Petroquímicos.

Masculino

Campeão — Abel — 69 pontos
Vice — Dom Bosco — 62
3.º — Baby Garden — 5
4.º — ASCB — 3
5.º — Alfredo Filgueiras — 2

Feminino

Campeão — Dom Bosco — 90 pontos
Vice — ASCB — 36
3.º — Alfredo Filgueiras — 3
4.º — Baby Garden — 2

Prova por prova

Série de clubes

Masculino — 5 a 7 anos
Rema-Rema — 1.º) Luís José Martins (Vasco)
2.º — Marcos Aurélio Moraes (Fla)
3.º — Marcos Aurélio de Andrade (Fla)
Automóvel de Pedal — 1.º — Carlos Eduardo dos Santos (Fla).
2.º) Luís José Martins (Vasco).
3.º) Marcos Aurélio de Andrade (Fla).
Velocipede — 1.º) Alberto Veiga Cardoso (Grajaú).
2.º) Marcos Aurélio Mendes (Fla).
3.º) Antônio José Pascoal Araújo (Carioca).
Masculino — 7 a 9 anos.
Patinetes — 1.º) João Carlos C. Pinheiro (Vasco).
2.º) José Bento C. Júnior (Vasco).
3.º) Eduardo B. Franco (Fla).
Velocipede — 1.º) José Bento C. Júnior (Vasco).
2.º) Eduardo B. Franco (Fla).
3.º) João Carlos de C. Pinheiros (Vasco).
Rema-Rema — 1.º) José Bento C. Júnior (Vasco).
2.º) Eduardo B. Franco (Fla).
3.º) Vitor Alexandre F. Cardoso (Vasco).
Meninas — 5 a 7 anos.
Velocipede — 1.º) Leila de Souza (Fla).
2.º) Tereza Alvarez (Fla).
3.º) Silvia Rocha de Almeida (Vasco).
Rema-Rema — 1.º Kátia da Silva (Fla).
2.º) Tereza Franco (Fla).
3.º) Janete de Souza (Vasco).
Automóvel de Pedal — 1.º) Kátia da Silva (Fla).
2.º) Tereza Franco (Fla).
3.º) Tereza Alvarez (Fla).
Meninas — 7 a 9 anos.
Rema-Rema — 1.º) Ludmila Mourão (Fla).
2.º) Luiza Provenzano (Fla).
3.º) Eneida Carneiro (Fla).
Patinete — 1.º) Ludmila Mourão (Fla).
2.º) Eneida Carneiro (Fla).
3.º) Norma Maciel Bastos (Vasco).
Velocipede — 1.º) Ludmila Mourão (Fla).
2.º) Vânia Maria Amaral (Grajaú).
3.º) Lilian Maria Beviláqua (Vasco).

Série de colégios

Na série colegial os resultados foram os seguintes:
Masculino 5 a 7 anos.
Automóvel de Pedal — 1.º) Flávio Dias Aleixo (Bôsco).
2.º) Atílio Giovani Carandino (Bôsco).
3.º) Márcio Benício Campos (Abel).
Velocipede — 1.º) Flávio Dias Aleixo (Bôsco).
2.º) Willian Marinho (Abel).
3.º) Hélio de Almeida Cardoso (Baby).
Rema-Rema — 1.º) Márcio Benício Campos (Abel).
2.º) Willian de Souza Marinho (Abel).
3.º) Atílio Giovani Carandino (Bôsco).
Meninos 7 a 9 anos.
Rema-Rema — 1.º) José Carlos Pereira (Bôsco).
2.º Carlos Alberto Rodrigues (Bôsco).
3.º) Jorge Luís Todaro (Abel).
Patinete — 1.º) Jorge Luís Todaro (Abel).
2.º) Mário Leandro Marechal (Abel).
3.º) José Carlos Pereira (Bôsco).
Velocipede — 1.º) José Carlos Pereira (Bôsco).
2.º) Jorge Luís Todaro (Abel).
3.º) José Carlos Lopes (Abel).
Feminino — 5 a 7 anos.
Rema-Rema — 1.º) Cristina Assis de Souza (Bôsco).
2.º) Carla Nazaré (ASCB).
3.º) Rosângela Coelho dos Santos (Bôsco).
Automóvel de Pedal — 1.º) Cristina Assis de Souza (Bôsco).
2.º) Juliana Baltar (ASCB).
3.º) Rosângela Coelho dos Santos (Bôsco).
Velocipede — 1.º) Carla Nazaré (ASCB).
2.º) Cristina Assis de Souza (ASCB).
3.º) Rosângela Coelho dos Santos (Bôsco).
Meninas 7 a 9 anos.
Velocipede — 1.º) Laura Portela Cordeiro (Bôsco).
2.º) Loreata Baltar (ASCB).
3.º — Moema Alves Santana (Bôsco).
Rema-Rema: 1.º — Laura Portela Cordeiro (Bosco).
2.º — Sandra Regina da Silva (Bosco).
3.º — Moema Alves Santana (Bosco).
Patinete: 1.º — Sandra Regina da Silva (Bosco).
2.º — Moema Alves Santana (Bosco).
3.º — Laura Portela Cordeiro (Bosco).

Mãe esportista

A Professôra Irani Barbosa, eleita pelo JORNAL DOS SPORTS a Mãe Esportista de 1967, estêve presente à competição, sendo a diretora de setor, e contou com os seguintes colaboradores: Juízes de partida de colégios — Margarida Maria Betin Paes Leme e Professor Pedro Moraes Sobrinho; Juízes de partida de clubes: Osvaldo Seára e Murilo Florindo Cruz; Juízes de chegada: Paulo Afonso C. Brasil (1.º), Antônio Jorge Iunes (2.º), Sérgio Coelho de Oliveira (3.º), Roberval de Melo (4.º), Duvit Regis Kirschbaum (5.º), Samuel da Rocha e Lauro Jair Simões de Lima (6.º), Anotador das provas — José Joaquim Leal Filho.

As volantes do Flamengo, à frente do pelotão, garantiram pontos para que o clube chegasse ao título

Carmo vê Vasco com timaço para título

O Vasco da Gama, único clube que tem um tricampeonato de futebol de salão nos JOGOS INFANTIS obtido em 1961/62/63, vai partir decidido para a conquista do bicampeonato na categoria de 13 a 15 anos, tendo o técnico José Carmo de Abreu afirmado que, embora Fluminense e Mackenzie se apresentem como favoritos, o Vasco tem um timaço para chegar, mais uma vez, ao título, torcendo para que a final seja com o Fluminense, para o qual perdeu na decisão do campeonato carioca infanto-juvenil.

José Carmo de Abreu que dirige o Vasco desde 1956, quando o clube venceu o torneio reservado para a categoria de 11 a 13 anos, já levou o time a cinco títulos na olimpíada infantil, tendo assegurado que conhece os segrêdos do futebol de salão e, por isso, garante que em têrmos de título o Vasco é o mais credenciado.

Ex-jogador

José Carmo, que já teve a oportunidade de dirigir a seleção juvenil de série, integrou a equipe de aspirantes do Vasco, sendo tricampeão em 1958, 59 e 60, quando então passou a se dedicar exclusivamente ao setor técnico.

Para a campanha em busca do bi, José Carmo conta com elementos recrutados na "escolinha", que mantém no clube, alguns jogadores que "estouraram" na classe de 11 a 13 anos, e três jogadores da campanha passada, destacando-se o artilheiro carioca da categoria infanto-juvenil, Fernando.

O Vasco terá como base a equipe formada por Arnaldo, João, Jorge Luís, Edson e Fernando, afiançando José Carmo que com um elenco desta natureza vai ser difícil perder o bi, embora Fluminense e Mackenzie também falem em têrmos de campeão.

— Futebol de salão é um esporte ingrato, mas a tese de "vence o melhor" mais uma vez ficara evidenciada — assegurou.

Maior incremento

José Carlos afirmou que todos os clubes que disputam os campeonato carioca deveriam participar nos JOGOS INFANTIS, cuja missão na função do aparecimento de novos valôres para a prática do popular esporte tem sido grande e notável.

—Em dez anos, o Vasco tem ganho muito, utilizando os elementos que a olimpíada revelou.

Sírio sensacional vira jôgo e vence Flamengo

Salão tem colégios e clubes decidindo

As semifinais do setor colegial do Torneio de Futebol de Salão dos XVII Jogos Infantis, serão jogadas, esta tarde, no ginásio do América, Rua Campos Sales, reunindo as equipes do Bennet, Pio Americano, Instituto Abel e Don Bosco.

Pelo que as quatro equipes apresentaram até chegar à sua atual posição, qualquer prognóstico é perigoso. Na série de clubes, o torneio prosseguirá esta noite, na AA Sousa Cruz, com a realização de mais três jogos, sendo principal atração o Vasco.

Colégios

Os dois jogos colegiais marcados para hoje são os seguintes:

15 — Bennet x Pio Americano (13 a 15)

16 — Abel x Dom Bosco (13 a 15)

As finais do setor colegial do Torneio serão jogadas na quarta-feira, também no ginásio do América, reunindo os vencedores dos jogos de hoje e na categoria 11 a 13, Abel e Aste e Instrução.

Clubes

A rodada de clubes marcada para hoje tem três jogos:

19.30 — Carioca x Ginástico (11 a 13)
20.15 — Maxwell x Vasco (11 a 13)
21 — Satélite x Maxwell (13 a 15)

Amanhã, no ginásio do Monte Sinai, estão marcados três jogos:

19.30 — Maria da Graça x Falcão (11 a 13)
20.15 — Jacaré x Magnatas (11 a 13)
21 — Grajaú x Monte Sinai (11 a 13)

No jôgo mais sensacional da rodada, sòmente decidido no segundo tempo da prorrogação, o Sírio venceu o Flamengo por 4 a 3, categoria 11 a 13 anos, merecidamente. Em várias ocasiões, o jôgo foi interrompido pela invasão da quadra, ora por torcedores do Sírio, ora por reservas do Flamengo.

Os demais resultados apresentaram como vencedores Falcão, Jacaré, Maria da Graça, Mackenzie e Magnatas. Ao vencer o Brotinhos de Agua Grande, o Magnatas foi responsável pela maior goleada da tarde: 9 a 2 — com seu jogador Pedro marcando sete gols.

Sem perigo

Vitorino, diretor do Falcão, embora em momento algum tenha se sentido na obrigação de ficar nu — conforme prometera se seu time perdesse —, sofreu muito durante todo o transcorrer do jôgo com a SE Caiçaras, já que o goleiro José Rodolfo cismou de fechar o gol, fazendo defesas incríveis. A vitória do Falcão por 2 a 0, estêve longe de espelhar a sua marcante superioridade em todo transcorrer do jôgo. Apesar das dificuldades que encontrou, Amilcar, por duas vêzes, conseguiu vencer José Rodolfo.

O Falcão formou com Ronaldo; Hamilton, Edson, Amilcar e Almir, entrando ainda Welington e Cilmar. SE Caiçaras jogou com José Rodolfo; Edvaldo, Raginaldo, Reinaldo e José Carlos — e mais Dilário.

Sem goleiro

O jôgo entre o Ginásio Portuário e o AA Jacaré foi sempre dominado pelo segundo que, além de melhor armador em campo, de possuir um jogador excelente — Jorge — ainda contou com uma vantagem extra: o adversário não tinha um goleiro e foi obrigado a improvisar dois jogadores na posição. Tanto assim que, na fase final, o atacante Antenor passou para o gol, saindo Nilson.

No primeiro tempo, o Jacaré fêz 3 a 0, gols de Jorge aos 3, 9 e 11m. Na fase final, Valdir, aos 10 e 11, e Miranda, aos 14, completaram o placar de 6 a 0.

A AA Jacaré jogou com Antônio Luís; Marco Aurélio, Célio, Jorge e Miranda, entrando ainda Valdir e Jorge Luís. O Ginásio Portuário formou com Nilson; Antenor, Paulo César, Paulo Roberto e Lucindo.

Um jogador

A presença de Nilo, no pivô, do Maria da Graça, desiquilibrou completamente o jôgo com o Ateneu Dom Bosco. De porte superior aos demais jogadores, dono de um futebol excelente, revelando grande categoria, Nilo, pràticamente, decidiu o jôgo no primeiro tempo, marcando o primeiro gol e dando bolas limpas a Ricardo para fazer os dois seguintes. O mesmo Nilo, no segundo tempo, voltaria a marcar, definindo o jôgo. Hélio, bom jogador, que lutou sòzinho no Ateneu, marcou os dois gols de sua equipe.

O Maria da Graça jogou com Sérgio; Ricardo, Nilo, Henrique e Jorge, entrando ainda Bruno e Ivã. O Ateneu Dom Bosco formou com Antônio; Júlio César, Jesus, Edson e Hélio — e mais Fernando.

Timaço

O Mackenzie apresentou, de longe, o melhor time que se exibiu na tarde de ontem, todos na categoria 11 a 13 anos. Bem treinado, perfeitamente armado em campo, com cada jogador sabendo o que deve fazer, entregando a bola no espaço determinado — sem olhar, o time alvinegro não teve a menor dificuldade para construir sua vitória no primeiro tempo, quando chegou aos 5 a 0. Na fase final, o Mackenzie se deu ao luxo de ir substituindo todos os titulares e, mesmo assim, o panorama do jôgo continuou equilibrado.

Tuca, aos 3, 4 e 4,30, e Jaqueta, aos 7 e 14,30 minutos, marcaram para o Mackenzie. Bermuda, aos 14,30, da fase final, marcou para a AA Méier.

O Mackenzie entrou com Palavrão; Bico, Tuca, Jaqueta e Silvio; entraram ainda Marco Antônio, Reinaldo, Carapuça e Jorge Luís. A AA Méier formou com Lando; Careca, Mou, Fininho e Bermuda. Jaqueta, do Mackenzie, foi o craque da rodada.

Goleada

Porque o técnico do Brotinhos jamais encontrou uma fórmula para que seu time exercesse uma marcação cerrada sôbre Pedro, o Magnatas, com a maior tranqüilidade chegou a uma goleada de 9 a 2, ajudado ainda pelas falhas dos dois goleiros que o adversário usou — quando deveria ter colado um homem em Pedro, dono de uma verdadeira explosão na canhota. Na verdade, o Magnatas, além da excelente atuação de Pedro — não só como goleador — foi um time sempre melhor armado que o adversário e mereceu a vitória larga que conquistou.

Os gols do Magnatas foram marcados por Ricardo, aos 30 segundos, Pedro, aos 2, 6, 10, 11 e 14,30 minutos, enquanto Nilo, aos 13m, marcou para o Brotinhos. Jorge, aos 3, e Pedro, aos 8 e 14 minutos, completaram o marcador para o Magnatas, enquanto Sérgio, aos 4 minutos, marcava o segundo do Brotinhos.

O Magnatas formou Sidnei; Ricardo, Pedro, Luís e Sérgio, entrando ainda Sérgio I. O Brotinhos jogou com Celso; José, Luís, Deumar e Jorge.

Dois tempos

O jôgo Flamengo e Sírio apresentou um primeiro tempo dominado pelo segundo, ocasião em que o goleiro Antônio, do Fla, andou fazendo verdadeiros milagres e, quando foi batido, a trave, em três ocasiões, foi acertada pelos meninos do Sírio. O Flamengo, armado no 3-1, tinha à frente Eli, um gigante, mas, inexperiente. Assim, o jôgo estêve sempre no campo rubro-negro.

No segundo tempo, o Flamengo substituiu Eli por um pigmeu — Guilherme — e ganhou muito em agressividade. Entretanto, o Sírio ainda era o melhor, mas não contava com a sorte e Antônio continuava defendendo tudo. O Sírio, afinal, abriu a contagem. Em duas falhas incríveis de sua defesa, o Sírio viu o adversário fazer 2 a 1 e, logo a seguir, 3 a 1. Sua garotada não desanimou, o técnico do Flamengo não soube comandar seu time e, nos últimos cinco minutos, o Sírio chegou ao empate.

Na prorrogação, durante todo o primeiro tempo, o Flamengo jogou trancado — o que devia ter feito quando estava vencendo por 3 a 1 — e o Sírio voltou a jogar no campo do adversário, inclusive chutando uma bola na trave e obrigando Antônio a novas defesas. Com 1m da fase final, em falha infantil de um adversário, Sérgio marcou o gol da vitória de seu time. Vitória merecida do Sírio.

José Hélio, Leovigildo e Sérgio (2), marcaram para o Sírio. Guilherme (2) e Roberto, marcaram para o Flamengo. O Sírio formou com Luís; Cláudio, Leovigildo, José Hélio e Guilherme, entrando ainda Sérgio. O Flamengo formou com Antônio; Mário, Roberto, Eli e Ricardo — e mais Cláudio, Guilherme e Marcos.

Felipe Alexandre Rau, Geraldo dos Santos, Orozimbo Nonato e Clóvis Ramos funcionaram como oficiais de mesa e juízes.

CIRANDINHA

Ludmila N. Mourão, corredora do Flamengo, foi a Fita Azul dos Pequenos Jogos. Ludmila, dona de uma velocidade e técnica impressionantes, venceu as provas de Rema-Rema, Patinete e Velocipede. Ao final, tôda orgulhosa mostrava para as amiguinhas as três medalhas de ouro que acabara de conquistar. Ludmila contribuiu com 20 dos 98 pontos conquistados pelo clube rubronegro, na série feminina.

Por falar em Flamengo, o Francisco Figueiredo estava feliz da vida com o título da série feminina, mas lamentava a perda do masculino, título que ensejou um carnaval da torcida vascaína, com o [illegible] distribuindo bombons a granel — até o Lôbo Mau ganhou um, embora tenha preferências pelo Botafogo —, e comandando as Casacas do Vasco.

Quincas, chefe da torcida organizada do Flamengo parecia mais criança do que as próprias competidoras. Com um enorme pirulito vermelho na bôca e uma bandeira rubronegra, corria de um lado para o outro acompanhando as provas. Ao final, rouco e suarento, dizia para os pais dos corredores do "mais querido" que competição gostosa era os Pequenos Jogos, onde as crianças "dão tudo por um lugar de honra".

As senhoras do Flamengo e do Vasco empataram em comparecimento. De um lado — o Vasco, é claro — a Da. Tereza, agora muito calada, e, do outro, a Sra. Celia. Eram as mais alegres das duas torcidas, e ao final sorriam satisfeitas. Cada qual com um título, sendo que a Da. Tereza ainda vibrava um pouco mais porque o Vasco vencera o Flamengo no masculino, um feito que há muito tempo perseguia.

Bidu e Mosquito, do Flamengo, brilharam mais uma vez, mas a grande sensação foi o garôto do Vasco, José Bento Júnior, que decidiu o título da série para o Vasco, ao vencer a prova de rema-rema. Como prêmio foi carregado em triunfo pela Avenida Osvaldo Cruz, com a torcida do Almirante comemorando o título com grande expansão, não faltando mesmo as bandeiras com a Cruz de Malta.

O Ateneu Dom Bosco, mais uma vez, confirmou a sua superioridade nos Pequenos Jogos, vencendo a série reservada para as garôtas, e ficando em segundo no masculino, onde o Abel, que veio de Niterói, e chegou às 7 horas no local da competição — foi o primeiro a chegar — foi o herói.

Mário Mocho, como não podia deixar de acontecer, lá estava com papel e lápis. Ao final, disse que o Fluminense, pelo menos, havia conquistado mais alguns pontos, e ainda era o líder. Mas que o Mário está começando a ficar apreensivo, isso está. E não é para menos, chegou a hora das competições em que Flamengo e Vasco sempre vencem, e se o Fluminense não se cuidar, perde a liderança, e quem sabe, até mesmo o título geral.

Professôres do Alfredo Filgueiras ficaram aborrecidos com uma notícia publicada aqui na Cirandinha, em que dava conta de um colégio da Zona Norte ter usado um elemento na competição de Arco e Flecha que não era aluno realmente matriculado. Podem ficar tranqüilos os professôres que João Teimoso, Lobo Mau e Rei Artur — a trinca perigosa — sabem que o colégio da Ilha só utiliza o que é seu. A indireta foi para uma escola que realmente fica na Zona Norte, e cujos representantes já foram notificados da descoberta que causa tristeza. Enfim...

O Professor Delamare vibrou — e quase caiu na piscina — com o feito do Santo Agostinho na natação, derrubando o Santo Inácio que tentava o tri na série masculina. Quem ficou calado, também, foi o responsável pela equipe do Bennett, que perdeu o bi entre as meninas para o Pio Americano.

Fitipaldi vence fórmula Vê no Autódromo

Botafogo venceu o clássico infantil

O Botafogo foi o vencedor, do clássico da segunda rodada do campeonato carioca de basquete infantil, derrotando, ontem pela manhã, no ginásio do Mourisco, o Fluminense por 52 a 44, depois de vencer o primeiro tempo por 29 a 18, resultado com o qual se manteve na liderança do certame.

As duas equipes jogaram com as seguintes constituições: Botafogo — Ilha (9), Artur (7), Pombo (6), Nelito (17), Arara (10), Luís Felipe (2), Mário, Marcus Vinícius, Robertinho e João Ernesto (2). Fluminense — Luís Felipe (20), Alípio, Paulo Roberto (7), Marcus (9), Marcel (4), Francisco 4), Luís Viana, Barbosa, Joaquim e Luís Teixeira.

América bem

O América estreou com muita felicidade, vencendo o Grajaú por 36 a 25, depois de um primeiro tempo que foi mais equilibrado, no qual os comandados de Manteiga sòmente conseguiram a vantagem de 14 a 12. Note-se que o quadro americano poderá vir ainda a disputar sua partida da primeira rodada, contra o Tijuca, da qual havia entregue os pontos. O América recorreu à FMB, alegando que foi avisado com muito pouca antecedência, e por isto não teve tempo de inscrever todos seus atletas.

Vitálico Ramos Filho e Raul Vieira Machado foram os árbitros da partida de ontem, enquanto as duas equipes estiveram assim constituídas: América — Sèrginho 17), Davi (8), João (5), Luís Fernando (2), Arongaus (4) e César. Grajaú — Luís (12), Jaime (8), André (2), Amauri (2), Sidnei 1) e Wilson. Sèrginho foi o melhor do América, enquanto Luís foi o destaque do Grajaú.

Fla perde segunda

O Flamengo não anda bem no campeonato de infantis, perdendo sua segunda partida, ambas na quadra da Gávea. O Riachuelo marcou 31 a 22 no primeiro tempo, para chegar à vitória final por 58 a 48, tendo em Ubiratã a maior figura da quadra, marcando nada menos do que 46 pontos para sua equipe e tirando, com cinco faltas, três jogadores do Flamengo.

O Riachuelo jogou com Ubiratã (46), Cláudio (2), Flávio (4), Ricardo (6), José Humberto, Antônio, Gilberto e Osvaldo; enquanto o Flamengo perdeu com Max (20), Marco Antônio (4), Sílvio (6), Wilson (14), Alvaro (4), Roberto, Sérgio, Careca, Maurício, Otávio, Ricardo e Heitor.

Artur (8) e Luís Felipe (14) colaboraram para o brilho do clássico infantil

O volante paulista Emerson Fitipaldi venceu, ontem, no Autódromo Internacional do Rio, a primeira prova do Torneio Nacional de Fórmula V, conseguindo 24 pontos, numa corrida que não chegou a emocionar o bom público presente, registrando-se, também dois acidentes: o pilôto Vivaldo Leite Ribeiro Neto, ao ser projetado fora do seu carro, número 3, cortou a parte superior dos lábios recebendo, em conseqüências, sete pontos; o corredor José Carlos Paces, carro n.º 2, sofreu queimaduras químicas nas costas.

Ao fim da corrida, houve troca de palavras ásperas entre alguns disputantes, porque o consultor da equipe do carro n.º 3, pilotado por Vivaldo Leite, apresentou reclamação oficial contra Emerson Fitipaldi, alegando que a máquina do seu carro, n.º 7, estava envenenada. A Federação Carioca de Automobilismo, ao deslocar-se com os mesmos para uma oficina mecânica, deu o caso por encerrado, pois Jair de Oliveira, o consultor reclamante, não estava juridicamente credenciado como "concorrente" ou "condutor", conforme prevê a lei.

Corridas

A prova do Torneio Nacional de Fórmula V, a primeira a ser realizada na América do Sul, de uma maneira geral, não agradou ao público, com os volantes paulistas conseguindo as três primeiras classificações. O público, por sua vez, enfrentando o forte sol de ontem, chegou a invadir as pistas do Autódromo, obrigando ao policiamento, que só contava com cêrca de oitenta elementos, a intervir. Mesmo assim, muita gente, pondo-se em perigo de vida, situou-se nas curvas mais perigosas, como a "S".

Elisabete Faria, eleita Miss Fórmula V, não desfilou como estava programado. A cronometragem, a cargo da equipe Relevei, funcionou perfeitamente, oferecendo resultados de imediato. Cêrca de três carros, por sua vez, não puderam correr porque chegaram atrasados e ficaram, em conseqüência, barrados no setor de entrada. Foram êles: o 87 (José Maria Ferreira); 60 (Henrique Fracalanza) e 5 (Celso Almeida).

Baterias

A prova foi disputada em duas baterias, na base de uma hora cada, havendo meia hora de descanso, onde as equipes aproveitaram o tempo para reparos mecânicos. Wilson Fitipaldi, que estava inscrito com o carro n.º 77, não pôde correr, tendo em vista um ferimento na perna.

Situação

Eis o quadro final da prova:

Resultado oficial da 1.ª Bateria

N.º 7 — Emerson Fitipaldi — S. P. — 30 voltas — 12 pontos.

N.º 2 — José Carlos Pato — S. P. — 30 voltas — 9 pontos.

N.º 45 — Marivaldo Fernandes — S. P. 30 voltas — 7 pontos.

N.º 100 — Ricardo Achear — Gb — 30 voltas — 5 pontos.

N.º 6 — Amauri Mesquita — Gb — 29 voltas — 3 pontos.

N.º 111 — Maurício Chulan — Gb — 28 voltas — 2 pontos.

N.º 37 — Antônio P. Souza — RJ — 27 voltas — 1 ponto.

Não completaram 2/3 da prova, não se classificando:

N.º 3 — Vivaldi Neto — parou na 13.ª volta por motivo de acidente. — Escape de marcha.

N.º 52 — Jorge Itan de Oliveira — parou na 2.ª volta — vazamento de óleo.

N.º 12 — Antônio Pôrto Filho — pilôto oficial, da fábrica Aranas — parou na 4.ª volta — quebra da alavanca de câmbio.

Tempo total da prova: 54'44"3.

Melhor volta: 1'48"3 — carro 7.

Resultado oficial da 2.ª Bateria

1.º — 7 — Emerson Fitipaldi — 30 voltas — 12 pontos.

2.º — 45 — Marivaldo Fernandes — 30 voltas — 9 pontos.

3.º — 100 — Ricardo Achear — 29 voltas — 7 pontos.

4.º — 2 — José Carlos Pace — 29 voltas — 5 pontos.

5.º — 6 — Amauri Mesquita — 29 voltas — 3 pontos.

6.º — 37 — Antônio P. Souza — 29 voltas — 2 pontos.

7.º — 52 — Jorge Itan de Oliveira — 28 voltas — 1 ponto.

Tempo total da prova: 55'53".

Melhor volta: 1'48"9 — carro 7.

Resultado final das duas Baterias — Soma de pontos

1.º — 7 — Emerson Fitipaldi — 12 pontos 1.ª B. — 12 pontos 2.ª B. — Total 24 pontos.

2.º — 45 — Marivaldo Fernandes — 7 pontos 1.ª B. — 9 pontos 2.ª B. — Total: 16 pontos.

3.º — 2 — José Carlos Pace — 9 pontos 1.ª B. 5 pontos 2.ª B. — Total: 14 pontos;

4.º — 100 — Ricardo Achear — 5 pontos 1.ª B. — 7 pontos 2.ª B. — Total: 12 pontos.

5.º — 6 — Amauri Mesquita — 3 pontos 1.ª B. — 3 pontos 2.ª B. — Total 6 pontos.

6.º — 37 — Antônio P. Souza — 1 ponto 1.ª B. — 2 pontos 2.ª B. — Total: 3 pontos.

7.º — 111 — Maurício Chulan — 2 pontos 1.ª B. — não classificou-se — Total: 2 pontos.

8.º — 52 — Jorge Itan — não classificou-se — 1 ponto — Total: 1 ponto.

À margem da prova

* Wilson Fitipaldi quase chegou à agressão física com um mecânico, de nome Afonso, do carro n.º 6, pilotado por Amauri Mesquita, o qual achava que o veículo de Emerson Fitipalid estava envenenado.

* O diretor da Federação Carioca de Automobilismo, Sr. Amadeu Girão, expulsou o mecânico do recinto (a questão foi resolvida numa oficina mecânica, no Jardim Botânico), afirmando que Afonso, conhecido como "italiano", não apresentara nenhuma reclamação oficial.

* Encerrada a questão, o próprio Wilson Fitipaldi foi buscar Afonso: fêz questão de desmontar o motor do carro de Emerson para provar a inexistência de qualquer anomalia. Tudo terminou bem.

* O policiamento mais uma vez não deu conta do público: a FCA alega ter pedido 120 policiais, no mínimo. Só vieram cêrca de 87.

* A falta de toalete no Autódromo está transformando-se em sério problema. Ao mesmo tempo, a falta de cobertura em grande parte das arquibancadas vem acarretando reclamações por parte do público, que fica exposto ao sol ou à chuva.

* A ambulância (Dra. Luna Medeiros) só entrou em ação por duas vêzes. O Corpo de Bombeiros, idem.

* O carro 111, de Maurício Chulan, nas proximidades da curva "S" foi ao lado.

BRIGA SUSPENDE JÔGO DE BASQUETE

Vasco e América não terminaram a partida que disputavam pela sétima rodada do turno do Campeonato Carioca de Basquete Juvenil, já que o árbitro Gilmar Pereira da Silva achou por bem suspendê-la, ao faltarem três minutos e quarenta segundos para o final, devido a um sério desentendimento entre êle e a torcida americana, acusando o marcador do ginásio de Campos Sales a vitória do Vasco por 62 a 60. Na preliminar, de infanto-juvenis, o América venceu por 54 a 34, depois de um primeiro tempo de 24 a 18.

Torcida protesta

Animado pelo espírito de reabilitação, o Vasco fazia uma de suas melhores exibições no campeonato de juvenis, enquanto o América embora não estivesse jogando mal, não reeditava sua grande atuação da partida contra o Fluminense, sendo, no entanto, bastante incentivado pela sua torcida. Heraldo vinha se constituindo na melhor figura da partida, marcando 30 pontos até o momento em que o jôgo foi suspenso. No América, Manteiga era quem mais se destacava.

E foi justamente Manteiga o pivô de tôda a confusão, embora involuntàriamente. Ao faltarem 3,40" para o término do jôgo, Roberto Felinto perdeu dois lances-livres, ocasião em que Manteiga reclamou de seus companheiros que não voltavam para lutar pelo rebote. O árbitro Gilmar Pereira da Silva, entendendo que a reclamação fôsse com êle, marcou falta técnica do atleta americano, excluindo-o da partida, com cinco faltas pessoais, com o que não se conformou a torcida, invadindo a quadra e protestando enèrgicamente, jogando cadeiras e sacos de água no juiz Gilmar P. Silva e nêle zumbindo com o cacetete de um dos dois guardas presentes.

O Vasco, que perdeu o primeiro tempo por 38 a 36 e estava em vantagem por 62 a 60, tinha em Heraldo sua melhor figura, bem seguido por Jomar; enquanto o América buscava-se em Manteiga e Zélio. As duas equipes jogaram assim: Vasco — Heraldo (30), Roberto Felinto (4), Brito (4), Jomar (12), Max (2), Mandarino (3), Sérgio (6) e Bernardo. América — Manteiga (21), Zélio (18), Hélio (4), Roberto (13), Celso (2) e Júlio César.

Nos infanto-juvenis, o América venceu por 54 a 34 primeiro tempo: 24 a 18) jogando com Milton, Vanderlei (3), Marcos (7), Armando (8), Roberto, Santana, Ronaldo (12), Davi, Sérgio (2), Francisco (16), Gonzales (6) e Eduardo. Os árbitros das duas partidas foram Gilmar Pereira da Silva e João Nogueira Macedo. A FMB deverá marcar ainda esta semana o término do jôgo de juvenis, possìvelmente para quarta-feira próxima.

Fla manteve ponto

O Flamengo contou com a presença do Presidente da FMB, Vitor Catarino, do Vice Januário Veiga, além do Presidente do clube, Veiga Brito, e do Diretor de Basquete Miguel Oakim, para a entrega das faixas aos campeões de 66, solenidade que antecedeu à vitória de 78 a 47 sôbre o Mackenzie, com o triunfo parcial de 41 a 28 no primeiro tempo, tudo isso sem problema nenhum.

As duas equipes jogaram assim formadas: Flamengo — Gabriel (22), Pedrinho (14), César (4), Serpa (2), Tocantins (13), Silvério (2), Zé Carlos (10), Ronaldo (5), Roberto, Fernando, Gustavo e Nelson. Mackenzie — Luís (10), Mozart (10), Lima (4), Otávio (13), Ivã (5), Leo (5).

Na preliminar, os infanto-juvenis do Flamengo venceram por 38 a 35, com primeiro tempo de 18 a 11. Os quadros foram os seguintes: Flamengo — Sérgio (2), Mourão (4), Murilo (4), Gilson (19), Maia (3) e Liao (6). Mackenzie — Ênio 5), Iêdo (2), César (19), José Carlos (4), Jair (2), Márcio (2) e Denil.

Flu fácil

O Fluminense, vice-líder dos juvenis, venceu tranqüilamente o Grajaú, na Avenida Engenheiro Richard, por 75 a 45, com o primeiro tempo também favorável aos tricolores por 37 a 18. Luizinho voltou a ser sua melhor figura, marcando 34 pontos. A equipe dirigida por Guilherme formou com Paulo César (4), Luís Felipe I (10), Luís Felipe II, Paulinho (10), Cléber, Hugo (1), Alex (10) Pelon, Luís, Luizinho (34), Emanoel (4) e Marcelo.

Os infanto-juvenis do Fluminense mantiveram a liderança da categoria (ao lado do Botafogo), vencendo por 75 a 17, jogando com Ricardo, Leão (10), Jorge (1), Luís Eduardo (8), Brás, Rui, Márcio (17), Liao (2), Zé Luís (11), Marcos (6), Fioravante (20) e Kalil.

Não chegou ao fim

Também o jôgo entre Botafogo e Vila Isabel, no ginásio do Mourisco, não chegou ao final, dado como encerrado pelos árbitros ao faltarem 11'40" para o término do segundo tempo por falta de jogadores na equipe do Vila Isabel. O Vila, que já voltou para o segundo tempo apenas com cinco jogadores (sem reservas), teve mais três excluídos com cinco faltas e simulou uma contusão no quarto, não permitindo a regra jogar com menos de dois atletas.

Os árbitros foram José Medeiros e Paulo Neves e o primeiro tempo foi favorável ao Botafogo por 46 a 13. As duas equipes jogaram assim constituídas: Botafogo — Érico (12), Rogério (8), João (14), Renato (14), Raposo (9), Ronaldo (5), Mário Ernesto (3) e Ricardo. Vila Isabel — Carlos Alberto, Ivã (7), Sérgio (10), Luís (2), Paulo César, Alemander e Santoro.

Na preliminar, o Botafogo venceu por 61 a 24 (32 a 10), jogando com Ivã Sérgio (8), Sérgio (11), Antônio (10), Luís Antônio (18), Vitor (10), Álamo (2), Marcos, Girafa, Hermann, Chust (2) e Marco Antônio. O Vila perdeu com Manoel (14), Joaquim (4), Hilton (2), José. Ricardo (4), Milton, Herick e Marcelo.

MELO E BERNARDES VENCEM NO HIPISMO

O aluno Melo, do Colégio Militar do Rio de Janeiro, foi o vencedor da Prova Sra. Major Zenóbio, quando, sôbre o dorso de "Estímulo", terminou sua passagem sem ponto perdido, no tempo de 43".

No segundo concurso, Prova Major Zenóbio, outro aluno do CM, Bernardes, obteve a primeira colocação. No dorso de "Beduíno", terminou seus percursos (dois) com 4 pontos, no tempo de 39".

Prova Sra. Zenóbio, percurso normal ao cronômetro com obstáculos a 1m20: 1.º lugar, Aluno Melo, do CMRJ, com "Estímulo", 43", sem ponto perdido; 2.º lugar, Aluno Fred, do CMRJ, com "Planchet", 46", sem ponto perdido; 3.º lugar, Manuel Baião, do Pedranegra Campo Clube, 3 pontos perdidos no tempo de 57"2/5, montando "Embalo"; e, 4.º lugar Aluno Bernardes, do CMRJ, com "Beduíno", 9 pontos perdidos em 1'6".

Prova Major Zenóbio, percurso de precisão, obstáculos alçados a 1m30: 1.º lugar, Aluno Bernardes, do CMRJ, com "Beduíno", 0 - - 4, 39"; 2.º lugar, Manuel Baião, do Pedranegra Campoclube, com "Embalo", 0 - - 11, em 50"; 3.º lugar, Aluno Fred, CMRJ, com "Planchet", sem ponto perdido na primeira passagem e eliminado na segunda; 4.º lugar, Aluno Coelho, com "Albatroz", e Aluno Melo, com "Estímulo", ambos com 4 pontos perdidos.

FLU GANHA FÁCIL 2º TROFÉU FARJ

O Fluminense é o campeão da segunda competição do Troféu FARJ, encerrada ontem à tarde, no estádio atlético Célio de Barros. O clube tricolor somou 153 pontos, contra 125 do Botafogo e 30 do Flamengo.

Os resultados

1.ª prova — Lançamento do disco — homens — extra — 1.º) Ubirajara Ramos, do Botafogo, lançando a 43,80m; 2.ª prova — Arremêsso do disco — juvenil feminino — 1.º) Raquel Costa, do Botafogo, com 21,72m; 2.º) Maria Alice Ferreira, do Botafogo, com 19,64m; e em 3.º) Deolita Porfírio, do Fluminense, com 18,40m; 3.ª prova — 100 metros — juvenil homens — 1.º) César Luís Pessoa, do Botafogo, com o tempo de 11s2d; e em 2.º) Roberto Santos, do Fluminense, no tempo de 11s7d; 4.ª prova — 1.500 metros — qualquer classe masculino — 1.º) Benedito Scapucini, do Fluminense, com o tempo de 4m18s9d; 2.º) Sérgio Lazoski, do Fluminense, com 4m26s9d; e em 3.º) Rodrigo Andrade, do Botafogo, com o tempo de 4m42s1d. 5.ª prova — Salto em altura — feminino qualquer classe — 1.º) Solange Lazoski, do Fluminense, com 1,40m; 2.º) Neide dos Santos, do Botafogo, com 1,30m; e em 3.º) Silvina das Graças, do Botafogo, com 1,30m; 6.ª prova — 800 metros — qualquer classe masculino— 1.º) José Luís de Sousa, do Fluminense, com o tempo de 1m59s6d; 2.º) Paulo Leal dos Santos, do Botafogo, com 2m11s8d; 7.ª prova — Revezamento 4 x 100 metros — masculino qualquer classe — 1.º) Fluminense, com Jesus, Aires, Amorim e Antônio Carlos, com o tempo de 44s2d. Nessa prova, o Botafogo foi desclassificado; 8.ª prova — Salto triplo — qualquer classe masculino — 1.º) Wilson Bonenan, do Botafogo, com 13,33 metros; 2.º) Brás Silva, do Botafogo, com 13,10 metros; e em 3.º) Altamerindo Amorim, do Fluminense, com 12,83 metros; 9.ª prova — Lançamento do dardo — qualquer classe feminino — 1.º) Iris Teixeira, do Fluminense, com 27,14 metros; 2.º) Iracema Lima, do Botafogo, com 25,90 metros; e em 3.º) Solange Lazoski, do Fluminense, com 26,56 metros.

Hípica inicia a 27 Torneio de Inverno

Os cavaleiros da Sociedade Hípica Brasileira serão movimentados no próximo dia 27 quando terá início o Torneio de Inverno, com a realização de duas provas, uma para juniors e outra para seniors, ambas em percurso de precisão e com os obstáculos a 1m20.

Gérson Monteiro, Hermes Vasconcelos Filho, Hélio Pessoa e Luís Marcelo Pereira, alguns dos ginetes da SHB que embarcarão para Curitiba, na próxima semana, onde disputarão o Concurso Hípico Nacional, a 19, 20 e 21, estarão de regresso a tempo para o Torneio de Inverno.

O calendário

Elaborado pela Diretoria da Sociedade Hípica, o Torneio de Inverno será disputado nos dias 17 (duas provas), 28 (três competições), 31 (dois concursos), 3/6 (duas provas) e 4/6 (três competições). Dêsses concursos, sòmente as provas números um, dois, quatro, cinco, seis sete, oito, nove, onze e doze, contarão pontos para o Torneio dos Campeões, a ser disputado no final do ano.

FS principal prossegue com Átlas x Rocha

Flu fica com ponta que América perdeu

O Fluminense manteve-se na liderança da série A de classificação do Campeonato Carioca de Futebol de Salão de Infanto-Juvenis, ao derrotar, ontem, o América por 2 a 1, resultado que fêz o clube rubro cair para a segunda colocação, ao lado do VilaIsabel e Grajaú CC.

Pela Série B, o Maria da Graça assumiu a liderança, vencendo o São Cristóvão por 9 a 2, beneficiado que foi pela derrota do ex-líder, o Mackenzie, para o Jacarepaguá, por 2 a 1. O Vasco manteve-se no terceiro pôsto, derrotando o Maxwell por 6 a 2.

O Jacarepaguá derrotou o Mackenzie por 2 a 1, com gols de Marco, contra um de Nei. O primeiro tempo terminou empatado por 1 a 1. As duas equipes foram: Jacarepaguá — Jorge (Admilton), Vitor, Lino, Francisco e Marco. Mackenzie — Renato, Cléber, Edson, Nei e Mauro (Afonso). O árbitro foi Djalma Adelino, auxiliado por Jaime Gonçalves, Cornélio Andade e Mauro Sérgio Dias. Nos infantis, o Jacarepaguá venceu por 3 a 2.

O Grajaú CC venceu o Vila I sabel por 4 a 1, marcando Fernando (2), João e Murilo, para o Grajaú e Paulo para o Vila. Com o primeiro tempo de 0 a 0, as equipes foram: Grajaú CC — José Augusto, Mauro, João, Murilo e Fernando. Vila — Márcio, Paulo, Robeto, Silvio (Benigno) e César. O juiz foi Ivã de Castro, auxiliado por Lúcio Gonzales, Ericson Kummer e João Vieira. Os infantis do Vila venceram por 5 a 0.

O Vasco derrotou o Maxwell por 6 a 2, depois de 4 a 2 no primeiro tempo. Os gols foram de Jorge (3), Fernando (2) e Gilbe para o Vasco, e Carlos Alberto para o Maxwell. As equipes foram: Vasco — Arnaldo (Paulo), Gilber (Osvaldo), Fernando (Urgélio), Jorge (Edson) e João (Reinaldo). Maxwell — Wellington, Milton (José Carlos), Jaime (Ademar), Carlos Alberto e Luís. O juiz foi José Carlos Sampaio, auxiliado por José Mário Vinhas, Carlos Roberto Sousa e Nilson Cruz. Na preliminar, o Maxwell venceu por 2 a 0.

Flamengo 8 x Raio de Sol 2, teve gols de Humberto (4), William (2), Sérgio e Wilson, para os vencedores, e Aquiles e Paulo, para o Raio de Sol. As duas equipes foram: Flamengo — Marco (Paulo), Humberto, Roman (Luís), Sérgio (William) e Wilson. Raio de Sol — José (João), Aquiles, Paulo, Heraldo e Jaime (Manoel). O juiz foi Aron Glasberg, auxiliado por Abílio Martins Neto, Josias Videres e José Carlos Dias. O Flamengo venceu por 3 a 1, nos infantis.

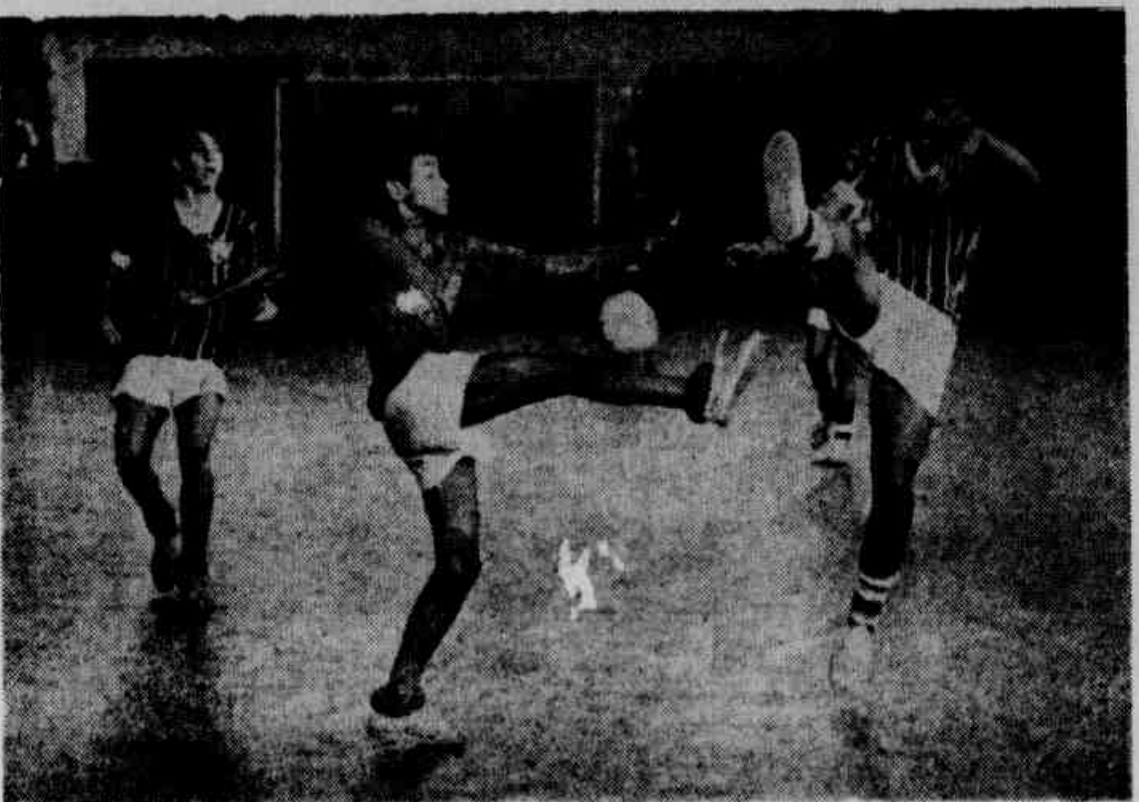
O Fluminense derrotou o América por 2 a 1, com gols de Júlio e Mauro, contra um de Roberto. O primeiro tempo foi de 1 a 0 para o América. As equipes foram: Fluminense — Nélson, Roberto, Paiva (Mauro), Gérson (José) e Júlio. América — Maurício, Paulo, Alberto, Roberto e Flávio. O juiz foi Pedro Paulo Coelho, auxiliado por Alcindo Silva, Américo Benedito Costa e Arpad Mestre. Na preliminar, a vitória foi do Fluminense por 3 a 2.

O Atlas venceu o Vitória por 2 a 1, marcando Henrique (2) e Alex. As duas equipes foram: Atlas — Ronaldo, Paulo, Norion, Ubiranir e Henrique. Vitória — Jorge (Sodnei), Tadeu, João, César e Alex. O juiz foi Antônio Caetano Pinho, auxiliado por Paulo Roberto Dias, Wilson Armarolli e José Rodrigues Maia. Os infantis do Vitória venceram por 3 a 1.

Maria da Graça 9 x São Cristóvão 2, teve os gols dos vencedores marcados por Carlos (6), Paulo (2) e Nilo, contra José (1) e Osmar (1). Os quadros foram: Maria da Graça — Edgar (Ari), Carlos, Roberto (Milton), Nilo e Paulo. São Cristóvão — Valdemar (Edson), Antônio (Marcelo), José (Válter), Osvalmar (João) e José Roberto (Davi). O árbitro foi Italo Palmeira, auxiliado por Eduardo Fernandes, Narciso de Almeida e Cléber Silva. O Maria da Graça venceu por 5 a 1 nos infantis.

A Série A dos infanto-juvenis apresenta a seguinte situação: 1) — Fluminense e Grajaú TC, 2 pp; 3) — América, Vila e Grajaú CC, 4; 6) — Atlas, 8; 7) — Vitória, 12. Já na Série B os clubes estão assim colocados: 1) — Maria da Graça, 2 pp; 2) — Mackenzie, 3; 3) — Vasco, 4; 4) — Flamengo e Jacarepaguá, 5; 6) — Maxwell, 8; 7) — São Cristóvão, 9; 8) — Raio de Sol, 12 pontos negativos.

Na Série B, os oito clubes estão assim classificados: 1) — Maxwell, 1pp; 2) — Maria da Graça, 3; 3) — Vasco, 4; 4) — Jacarepaguá, 5; 5) — São Cristóvão, 7; 6) — Flamengo e Mackenzie, 8; 8) — Raio de Sol, 12 pontos perdidos.

O Fluminense defendeu-se muito bem para manter a ponta dos infantos

Embora lutasse muito, o América não conseguiu vencer os infanto-juvenis do Flu

Atlas e GSE Rocha Miranda farão o único jôgo de hoje, à noite, pelo campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros, a partir das 21h45m, no ginásio da Rua Vilela Tavares. Na preliminar, com início às 20h45m, jogarão as equipes de juvenis dos dois clubes.

Ainda pelo certame de juvenis, o Imperial defenderá a liderança invicta e isolada da série A de classificação contra o Piedade, na Estrada do Portela; enquanto o Vila Isabel jogará com o Mackenzie, na Avenida 28 de Setembro.

Autoridades

José Carlos Sampaio será o árbitro da partida de juvenis entre Atlas e GSE Rocha Miranda, enquanto os primeiros quadros serão dirigidos por José de Carvalho. O anotador será Eduardo Fernandes e os fiscais de linha Cornélio Andrade e Nilson Cruz. O fiscal de renda será Ronaldo Carlos de Almeida.

O jôgo de juvenis entre Imperial e Piedade será arbitrado por Paulo Roberto Dias e as anotações serão de Alcindo Inácio Silva. Américo Benedito Costa e Geraldo Ferreira dos Santos foram escalados para serem os fiscais de linha, enquanto o fiscal de renda será Maurício Rodrigues.

Vila Isabel e Mackenzie terão para árbitro Jair Galo Cabral. A dupla de fiscais de linha será formada por Josias Videres e Narciso de Almeida. As anotações estarão a cargo de Lúcio Gonzales, enquanto a renda estará a cargo de Augusto Sousa.

Equipe do Municipal lidera arco e flecha

Com exceção da série infantil feminina, onde o América é o líder absoluto, totalizando 776 pontos, o Municipal ocupa as primeiras colocações, por equipe, nas demais categorias do campeonato carioca de arco e flecha, que teve continuidade ontem à tarde, no estádio do Fluminense, com provas entre infantis, masculino e feminino, e juvenis, masculino e feminino.

Antes das competições, todos os arqueiros que participaram da etapa de ontem, ofereceram às suas mães uma rosa vermelha, enquanto a Federação Carioca de Arco e Flecha elegeu como a Mãe Arqueira do Ano a Sra. Alzira Gonzales, que recebeu das mãos de um dirigente da entidade uma corbelha.

Individual

A Federação Carioca de Arco e Flecha deu seguimento ao Campeonato Carioca de segunda categoria, realizando no Fluminense várias provas determinadas para as categorias infantil e juvenil, feminina e masculina.

Individualmente, o Clube Municipal ganhou a maioria das provas — o Vasco venceu a de infantil feminina — bem como por equipe, quando o Municipal liderou quase tôdas, permitindo sòmente ao América liderar a de infantil feminina, com o Vasco da Gama em segundo.

Prova por prova, o resultado de ontem foi o seguinte: *Infantil masculina* — 1.º) Murilo Barbosa, do Municipal, 291 pontos; 2.º) Renato Emílio Juniors, do Vasco, 283 pontos; *Infantil feminina* — 1.º) Silina Braga, do Vasco, 318 pontos 2.º) Marilena Gomes, do América, 276 pontos; *Juvenil masculina* — 1.º) Luís Collin, do Municipal, 281 pontos; 2.º) Jorge Gouveia, do Municipal, 242 pontos; *Juvenil feminina* — 1.º) Mariza Canalonga, do Municipal, com 273 pontos; 2.º) Iasnim Lírio, do Municipal, com 275 pontos.

Por equipes

A situação do Campeonato Carioca, após as competições de ontem, ficou da seguinte maneira, por equipes: *Infantil masculina* — 1.º) Municipal, 832 pontos; 2.º) América, 805 pontos; *Infantil feminina* — 1.º) América, 776 pontos; 2.º) Vasco, 271 pontos; *Juvenil masculina* — 1.º) Municipal, com 700 pontos; 2.º) América, com 676 pontos; finalmente, entre os juvenis feminino, a situação é a seguinte: 1.º) Municipal, 793 pontos; 2.º) Vasco, com 638 pontos.

Copaleme reparte a liderança com o Radar

Infanto do América derrotou o Tamoio

O infanto-juvenil do América conquistou ontem à tarde, no Estádio Vôlnei Braune, a sua décima quarta vitória, derrotando o Tamoio por 4 a 0, gols de Leir (2), Natan e Clair, depois de um jôgo movimentado, no qual prevaleceu a maior categoria do time de Campos Sales.

Por outro lado, a Direção do infanto-juvenil do América acertou para os dias 21 e 28, dois amistosos em São Gonçalo, o primeiro contra o Columbandê e o outro contra o Cordeiro. Os dirigentes já enviaram ofício à FCF, pedindo licença para os jogos.

Ontem, o infanto do América, que está invicto desde dezembro do ano passado, não encontrou dificuldades em derrotar o Tamoio, com a seguinte equipe: Néri; Valdecir (Ademir), Sérgio (Eli), Gilson e Nelinho; Geremias e Santos (Abude); Natan (Antônio Carlos), Leir, Clair (Natan) e Reis.

O Radar, derrotando o Copaleme, anteontem à tarde, em seu campo, no Lido, por 1 a 0, igualou-se ao clube do Leme, na liderança do campeonato carioca de futebol de praia, cuja quarta rodada do returno apresentou ainda a vitória do Botafogo sôbre o Guaíba, na Urca, por 2 a 1, que deixa o clube alvinegro a dois pontos dos líderes. No Acesso, o Lá Vai Bola venceu o Liège, por 4 a 3, isolando-se na ponta.

Os demais resultados da Divisão Princip 1, foram êstes: Lagoa 3 x Colúmbia 1, Praiano 3 x Juventus 0, Dinamo 3 x Areia 1, Real Constant 3 x Leblon 2 e o jôgo Porangaba 2 x PUC 1, foi suspenso por falta de garantias, aos 20 minutos do segundo tempo, pois torcedores do Porangaba brigaram com jogadores do time universitário.

Terceira do Radar

O Radar, obtendo sua terceira vitória neste certame sôbre o Copaleme, alcançou o clube do Leme na ponta do campeonato. Depois de um primeiro tempo equilibrado, com o Radar melhor no meio de campo, o clube local cresceu de produção no tempo complementar, para Babá, aos 10 minutos, marcar o gol que deu a justa vitória ao clube do Lido. Orlando Lôbo, com bom trabalho, foi o juiz e, nos aspirantes, o Copaleme venceu por 2 a 0.

Quadros: Radar — Ameleto; Bacalhau, Samuel, Lindolfo e Espanhol; Ronaldo, Rogério e Fernando; Mico, Cribor e Babá. Copaleme — Jérson; Pavão, Canolongo, Pelicano e Célio; Jomar e Osório (Tide); Fernando (Ivã), Vitor, Maurício e Diniz.

Vitória suada

Boa vitória colheu o Botafogo na Urca, ao derrotar o clube local, em seu próprio campo, tarefa das mais difíceis, por 2 a 1, após marcar 2 a 0, no primeiro tempo, com gols de Marquinhos. Nesse período o time verde de General Severiano foi o dono da cancha. Na etapa final, houve mais equilíbrio, com o Guaíba diminuindo com gol de Frédi, acabando o jôgo sob a luz dos refletores, sem outra alteração. Carlos Alberto Siggia foi um juiz apenas regular e, nos aspirantes, houve empate de 2 a 2.

Equipes: Guaíba — João Luís; Rui, Chico Prêto, Márcio e Paulo Wright; Raul Celso e Melo (Arandir); Raul, Bráulio, Frédi e Alvaro (Marcos). Botafogo — Paulo Roberto; Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Henrique (Catal); Carlos Alberto, Marquinhos, Nélson e Pepa.

Lá Vai Bola firme

O Lá Vai Bola, derrotando o Liège, por 4 a 3, em seu campo no Pôsto Seis, além de ter garantido a ponta isolada do certame de Acesso, deu grande passo para sua volta à Divisão Principal. Os gols foram marcados por Babi (2), Marquinhos e Arnaldo, enquanto Sílvio, Luís Carlos e Barros, marcaram para o Liège. Nos aspirantes, venceu o Lá Vai Bola por 2a 1.

Times: Lá Vai Bola — Toninho; Ademar, Tonico, Rubinho e Renato; Vanderlei e Getúlio; Nelsinho (Marquinhos), Arnaldo, Babi e Luís Dario. Liège — Messias; Zèzinho, Pires, Barros e Marcos; Quarenta e Roberto; Zé Maurício, Luís Jorge (Sílvio), Luís Carlos e Lorico.

Dinamo venceu

Boa vitória conquistou o Dinamo, ao derrotar o Areia, por 3 a 1, pois o clube lilás não perdia há sete jogos. Os gols foram marcados por Vitor (2) e Bavani, enquanto Careca fêz o gol do Areia. O juiz, com fraca atuação, foi Mário Leite e, nos aspirantes, o Areia venceu por 1 a 0.

Quadros: Dinamo — Adilson; Altair, Cicarino, Flávio e Romero; Ivo e Márcio; Vitor, Bavani, Neném e Cláudio. Areia — Lelé; Sansão, Otávio, Paluo Roberto e Sílvio; Avelino e Garrincha; Felipe, Honório, João Carlos e Careca.

Briga suspende jôgo

O Porangaba vencia a PUC, por 2 a 1, quando, logo após a marcação do segundo gol dos locais, torcedores do Porangaba e jogadores da PUC brigaram, resolvendo, então, o juiz Carlos Osvaldo Santos não dar prosseguimento à partida, por falta de garantias. O primeiro tempo foi 1 a 1, gol de Pança, de penalte, para a PUC, e Zé Carlos para o Porangaba. Lauro marcou, no final, aos 20 minutos, o gol que deu origem ao conflito. Nos aspirantes, não foi realizado por ter Rubem Galo, o juiz, ter dado a vitória por WO ao time universitário.

Por 3 a 1, com tôda a facilidade, o Lagoa voltou a vencer, pois o time do Colúmbia, mesmo jogando em seu campo, não foi adversário, já que atravessa má fase. Os gols do Lagoa foram marcados por Gugu (2) e Baiano, enquanto Juarez fêz o gol do time local. Nos aspirantes, houve empate de 0 a 0 e o juiz do jôgo foi Jorge Cabral.

O Leblon, perdendo em seus próprios domínios para o Real Constant, por 3 a 2, após estar vencendo por 2 a 0, deixou escapar boa chance para fugir da última colocação, que divide com o PUC. Os gols do quadro vencedor foram marcados por Lula, Cado e Geraldo e os do Leblon por Roberto. Antônio Gomes Moreira foi o juiz e, nos aspirantes, o Real venceu por 4 a 0.

O Juventus, apresentando-se com apenas sete jogadores, foi derrotado pelo Praiano, em Ipanema, por 3 a 0, marcador do primeiro tempo, já que com dois jogadores contundidos o Juventus não pôde prosseguir jogando. Marcaram para os vencedores Antenor, Paulinho e Batista. Nos aspirantes, vencendo por 1 a 0, o Praiano manteve a ponta da categoria.

No acesso

Os demais resultados do Acesso foram Maravilha 3 x Paulistano 0 (aspirantes): empate 1 a 1. Pracinha 4 x Olímpico 0 (aspirantes: Pracinha WO), Nacional W x Racing 0 (aspirantes: Nacional 3 a 2) e Atlanta 4 x Torino 0 (aspirantes: Atlanta 4 a 1).

Colocações

Eis as colocações dos clubes no certame da Divisão Principal: 1.º — Copaleme e Radar (17 jogos), 25 pontos ganhos; 3.º — Botafogo (17 jogos), 22; 4.º — Porangaba (18 jogos), 21; 5.º — Praiano (17), 20; 6.º — Guaíba, Juventus e Real Constant (17), 19; 9.º — Lagoa e Areia (18), 18; 11.º — Colúmbia (18), 14; 12.º — Dinamo (17), 12; 13.º — Tatuís (17), 11; 14.º — Leblon e PUC (17), 9 pontos ganhos.

Nos aspirantes, a situação dos clubes é a seguinte: 1.º — Praiano, 28 pontos ganhos; 2.º — Botafogo, 25; 3.º — Lagoa, 24; 4.º — Guaíba, Copaleme e Real, 22; 7.º — Porangaba, 21; 8.º — Columbia, 19; 9.º — Tatuís, Juventus e Areia, 15; 12.º — Leblon, 14; 12.º — Radar, 13; 14.º — Dinamo, 7 e 15.º — PUC, com 5 pontos ganhos.

As posições na Divisão de Acesso, categoria de amadores, ficou sendo esta: 1.º — Lá Vai Bola, 28 pontos ganhos; 2.º — Liège, 26; 3.º — Maravilha, 24; 4.º — Nacional, 23; 5.º — Atlanta, 22; 6.º — Paulistano, 21; 7.º — Bangu, 20; 8.º — Pracinha, 18; 9.º — Torino, 12; 10.º — Olímpico e Avorada, 10; e 12.º — Corintians e Racing, com 7 pontos ganhos.

Irmãos Andrade vão lutar no "dois com"

— Vamos para a raia com o propósito de lutar e de vencer a eliminatória do "dois com" e nada nos amedronta. Vamos conferir é dentro d'água. O "velho" está aí mesmo para nos prestigiar e todo o Botafogo confia que possamos fazer uma grande luta — disseram, quase a uma só voz, os irmãos Andrade (Virgílio e Ricardo), ontem, após o treino do "dois com", na raia da Lagoa.

— Vencemos na regata do Troféu Brasil a prova de "dois sem" e nos encontramos — continuaram os dois irmãos remadores botafoguenses — em boa forma e com capacidade de ir com férrea vontade de vencer a eliminatória de domingo próximo, na Lagoa, do "dois com" com vista aos Jogos Panamericanos do Canadá.

"Não é "bicho"

— Tôdas as conversas, todos os comentários, destacam que o "dois com" é prova para superhomens, para macistes, difícil, violento, puxado, para atletas de mais idade, cuja consolidação óssea já esteja completa, mas o nosso barco está andando bem, estamos treinados e, apesar de nossa idade, vamos conferir isso dentro d'água.

— Sabemos que o Sr. Maurício de Andrade Bekenn, membro da Comissão Técnica do Comitê Olímpico Brasileira, teve palavras da melhor referência para o nosso "dois sem", prova que vencemos no Troféu Brasil. Contudo, o "dois sem" está excluído da seleção brasileira para os Jogos Pan-Americanos e foi aberta eliminatória para o "dois com". Vamos para a luta. Temos confiança em nossas condições e os demais adversários não nos causam pavor. Vamos para dentro d'água dispostos a vencer e não nos preocuparemos com os possíveis adversários. O papai Virgílio, o nosso "velho", está aí mesmo para torcer e todo o Botafogo confiante em nossas possibilidades — concluíram os dois irmãos Andrade.

Eliminatória

A eliminatória nacional do "dois com", com vista aos Jogos Panamericanos, será realizada na manhã do próximo domingo, às 9h30m, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas. Na prova da regata do Troféu Brasil, que serviu como observação para a seleção nacional, o vencedor foi o barco do Flamengo, de Pezinho e Cláudio.

Os gaúchos estão dispostos a participar da eliminatória, o mesmo ocorrendo com o "dois com" do Riachuelo, de Florianópolis.

Sábado e domingo, na piscina do Fluminense, serão realizadas as eliminatórias brasileiras para a formação da seleção que disputará os Jogos Panamericanos. Além de nadadores cariocas, estarão em ação nadadores de São Paulo, do Rio Grande do Sul e de Pernambuco.

Também o setor de saltos terá eliminatórias nestes dias. Estava programado para a manhã de ontem uma competição-apuro, promovida pela Federação Metropolitana de Natação entre nadadores cariocas com vista aos V Jogos Panamericanos. Contudo, foi a competição suspensa pela entidade carioca em face de se encontrar o saltador Fernando Teles Ribeiro, provável representante brasileiro nos saltos de trampolim nos Jogos Panamericanos, com uma infecção na garganta.

Tabarana venceu o GP Mariano Procópio

Tabarana atropelou para derrotar Simpática e Granfina

O Grande Prêmio Mariano Procópio, prova central da tarde de ontem no Hipódromo da Gávea, na distância de 2.000 metros, foi levantado por Tabarana, uma filha de Ourodúplo e Tavua, que tem como treinador, Manuel de Souza. Tabarana fêz uma atropelada de 200 metros para dominar o páreo, que era ponteado por Granfina e Simpática que faziam um mano-a-mano, desde os 600 metros finais.

A carreira foi dada em boas condições, com Old Flame tomando a ponta seguida de Onira, Granfina, Glosa e as demais, que assim seguiram até à altura dos 800 metros finais, quando, então, a carreira começou a ser definida, com Granfina vindo detrás para mais tentar as primeiras colocações, tendo em seu encalço a competidora Simpática, que nos 400 metros passava para ponta seguida de Granfina. E assim seguiram até aos metros finais, quando Paulo Lima fêz correr Tabarana para, de golpe, tomar a primeira colocação, deixando Simpática na dupla e Granfina na terceira colocação, numa grande apresentação de Tabarana, na tocada firme de Paulo Lima.

1.º páreo - 1.300m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Randana M. Silva . .	55	0,18	12	0,47
2.º	Heráldica, J. Silva . .	55	0,43	13	0,70
3.º	Héia, L. Corrêa . . .	55	0,43	14	0,31
4.º	Amoreira, J. Reis . .	55	0,27	23	0,58
5.º	G. Linda, J. Baffica .	55	0,28	24	0,27
				33	2,12
	Não correu: Igaruama.			34	0,43

Diferenças: vários corpos e 2 1/2 corpos. Tempo: 78" 4/5. Venc. (4) NCr$ 0,18. Dupla (34) 0,43. Placês: (4) 0,18 e (3) 0,15. Movimento do páreo: NCr$ 18.508,00. RANDANA — F. C. 2 anos. São Paulo. Filiação: Hamdam e Flame Enchantée. Prop. Stud. Simpático. Treinador: O. J. M. Dias. Criador: Remonta do Exército.

2.º páreo - 2.000m - Pista: GL - NCr$ 960,00

1.º	Nagib, R. Penido . . .	58	0,53	12	0,66
2.º	Platter, N. Lima	56	0,61	13	1,15
3.º	Aripuana, L. Corrêa . .	56	0,46	14	0,39
4.º	Coccinelle, J. P. (ap)	51	0,55	22	1,39
5.º	Crispin, J. Silva . . .	58	0,22	23	0,72
6.º	Ekandir, J. Veiga . . .	54	1,01	24	0,25
7.º	Lanção, C. A. Souza .	54	0,49	33	3,40

Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo. Tempo: 128". Venc. (1) NCr$ 0,53. Dupla (13) 1,15. Placês: (1) NCr$ 0,36 e (4) 0,33. Movimento do páreo NCr$ 23.596,50. NAGIB — M. C. 6 anos. R. G. do Sul. Fil. Sommelier e New Shot. Propr.: Stud Francis. Treinador: Carlos Ribeiro. Criador: Haras do Salso.

3.º páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 1.300,00

1.º	Maugnasco, M. Silva .	57	0,20	12	0,22
2.º	Mangazo, A. Ramos . .	57	0,87	13	0,44
3.º	Jalisco, A. Marçal . .	57	1,98	14	0,57
4.º	Mengo, R. Carmo (ap)	54	0,45	22	1,61
5.º	Fonquet, F. Esteves . .	57	0,21	23	0,41
6.º	Guignard, A. Ricardo .	57	1,24	24	0,50
7.º	W. Kargo, F. Per. F.º	57	1,32	33	2,46
				34	1,03

Diferenças: 2 1/2 corpos e 1 corpo. Tempo: 84"2/5. Venc. (1) NCr$ 0,20. Dupla: (14) 0,57. Placês (1) 0,16 e (6) 0,33. Movimento do páreo: NCr$ 30.384,00. MAGNASCO M. C. 4 anos. Rio de Janeiro. Fil. Flamboyant de Fresnay e Algebra. Propr.: Haras Cuiabá. Treinador: Antônio. P. da Silva. Criador: Haras Cuiabá.

4.º páreo - 1.000m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

1.º	Sabinus, M. Silva . .	55	0,16	11	1,71
2.º	Camury, C. Morgado .	55	0,39	12	0,35
3.º	Principado, O. Cardoso	55	0,46	13	0,61
4.º	Mifalah, L. Santos . .	55	0,91	14	0,70
5.º	Uganah, A. Ramos .	55	3,26	22	0,79
6.º	Ireré, P. Alves . . .	55	2,41	23	0,35
7.º	Xântico, A. Reis . . .	55	5,08	33	2,44
8.º	Afoito, J. Santana . .	55	5,08	33	2,44
9.º	Ucrigio, A. Dorneles .	55	0,46	34	0,82
10.º	Isnard, D. Moreira . .	55	2,79	44	2,31
11.º	Asterix, F. Per. F.º . .	58	0,57		
12.º	Lole, L. Corrêa . . .	55	10,19		

Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 59". Venc. (4) NCr$ 0,15. Dupla (24) 0,41. Placês: (4) 0,11, (9) 0,12 e (7) 0,12. Movimento do páreo: NCr$ 33.017,50. SABINUS — M. C. 3 anos. Rio de Janeiro. Fil. Hypério e Truite. Prop. Stud Vale da Boa Esperança. Treinador: Miguel Gil. Criador: Haras Vale da Boa Esperança.

5.º páreo - 2.000m - Pista: GL - NCr$ 5.000,00 (Grande Prêmio Mariano Procópio)

1.º	Tabarana, P. Lima . .	57	0,79	11	1,66
2.º	Simpática, J. Reis . .	60	1,26	12	0,19
3.º	Granfina, J. Machado	57	0,15	13	0,92
4.º	Ambição, M. Silva . .	57	0,29	14	0,93
5.º	Glosa, A. Ricardo . .	57	0,79	22	0,57
6.º	Adatis, F. Per. F.º . .	57	1,59	23	0,47
7.º	Fides, C. Morgado . .	60	5,36	24	0,59
8.º	L. Godiva, J. Portilho	57	1,32	33	3,32
9.º	Fusão, C. A. Souza .	60	3,96	34	1,97
10.º	Groa, H. Vasconcelos	57	11,51	44	2,41
11.º	Old Flame, J. P. F.º	60	6,98		
12.º	Onira, M. Henrique .	60	3,53		
13.º	Gasconha, S. Silva . .	57	1,77		

Diferenças: paleta e 1 corpo. Tempo: 123" 4/5. Venc. (7) NCr$ 0,79. Dupla (23) 0,47. Placês (7) NCr$ 0,20, (5) 0,25 e (4) 0,11. Movimento do páreo: NCr$ 40.440,50. TABARANA — F. C. 3 anos. R. G. do Sul. Fil.: Ourodúplo e Tavua. Propr.: Francisco e Carlos M. Reverbel. Treinador: Manoel de Souza. Criador: Haras Vacacaí.

6.º páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 1.300,00

1.º	Cura-Leufu, R. C. (ap)	49	1,25	11	0,92
2.º	Estória, J. Brizola (ap)	55	0,59	12	0,37
3.º	Asores, J. Baffica . .	52	0,52	13	0,31
4.º	Ortiga, J. Queiroz (ap)	48	1,33	14	0,52
5.º	Estilheira, J. Portilho	58	0,30	22	1,24
6.º	Solderê, J. Pinto (ap)	51	0,23	23	0,57
7.º	Deidade, M. Silva . .	52	0,63	24	0,56
8.º	Sheet, A. Ramos . .	52	1,58	33	1,53
9.º	Rondadora, S. M. C.	52	0,52	34	1,53
10.º	Halcysta, J. Borja . .	58	0,75	44	0,96

Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 84" 3/5. Venc. (4) NCr$ 1,25. Dupla: (12) 0,37. Placês (4) 0,36, (2) 0,29 e (9) 0,23. Movimento do páreo: NCr$ 37.126,00. CURA-LEUFU — F. C. 4 anos. Argentina. Fil.: Basajaun e Clarinada. Propr.: Stud Roselmar: Treinador: J. Coutinho. Criador: Haras El Paraiso.

7.º páreo - 1.600m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00

1.º	Don Rebimba, J. Borja	58	0,74	11	1,78
2.º	Tigres, J. Portilho .	56	0,38	12	1,16
3.º	Guinéo, O. Cardoso . .	56	0,47	13	0,48
4.º	Timeu, M. Silva . . .	56	1,31	14	0,59
5.º	London, J. Reis . . .	56	0,20	22	3,45
6.º	W. Hunter, S. Silva .	56	0,87	23	0,21
7.º	F. de Oração, A. Ric.	56	1,38	24	0,97
8.	Malaparte, A. Ramos .	56	0,46	33	1,18
9.º	Guropé, H. Vasconc.	56	0,47	34	0,38
10.º	Zé Boneco, R. A. Pinto	56	1,85	44	0,88
11.º	Zaum, M. Henrique . .	56	6,98		
12.º	Palgamar, L. Acuña .	56	1,87		

Diferenças: paleta e mínima. Tempo: 99". Venc. (8) NCr$ 0,74. Dupla (44) 0,80. Placês: (8) 0,24, (9) 0,18 e (1) 0,18. Movimento do páreo: NCr$ 36.528,50. DON REBIMBA — M. T. 3 anos. São Paulo. Fil. Aragon e Valognes. Stud Aga. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José e Expedictus.

8.º páreo - 1.300m - Pista: AL - NCr$ 1.300,00

1.º	Delegado, J. Paulielo .	57	0,24	11	1,73
2.º	Carinho, J. Portilho . .	57	0,33	12	0,26
3.º	Hal-Libio, M. Carvalho	57	0,65	13	0,80
4.º	Lord Byron, S. M. Cruz	57	0,86	14	0,31
5.º	Chanceler, A. Ramos .	57	0,79	22	0,87
6.º	Rogam, P. Alves . .	57	2,53	23	0,59
7.º	Molicho, J. Pinto (ap)	54	1,77	24	0,81
8.º	Beaurevers, M. Silva	57	0,68	33	1,77

Diferenças: 1/2 cabeça e 2 corpos. Tempo: 85". Venc. (1) NCr$ 0,24. Dupla: (12) 0,26. Placês (1) 0,13, (3) 0,13 e (8) 0,15. Movimento do páreo: NCr$ 32.393,00. DELEGADO — M. C. 4 anos. R. G. do Sul. Fil.: Invernal e Salmoura. Propr.: Stud Mangueira. Treinador: E. P. Coutinho. Criador: Haras Pinirim.

9.º páreo - 1.200m - Pista: AL - NCr$ 1.300,00

1.º	Faulkner, J. Portilho .	57	0,27	11	1,11
2.º	Sanscoville, R. A. P.	57	0,34	12	0,33
3.º	Repoty, J. Borja . .	57	0,27	13	0,39
4.º	Paganini, P. Alves . .	57	0,47	14	0,81
5.º	El Maestro, L. Corrêa	57	0,82	22	0,67
6.º	Hal-Sé, F. Per. F.º . .	57	0,77	23	0,78
7.º	Empresário, J. Reis . .	57	0,77	24	0,78
8.º	Empedan, T. Mar. (ap)	53	3,67	33	1,41
9.º	Printer, L. Santos . .	57	0,84	34	1,03
10.º	Fixo, M. Silva . . .	57	1,00	44	1,87

Diferenças: 1/2 corpo e paleta. Tempo: 76"4/5. Venc. (1) NCr$ 0,27. Dupla (12) 0,33. Placês (1) NCr$ 0,13 e (3) 0,18. Movimento do páreo: NCr$ 35.054,00. FAULKNER — M. T. 4 anos. São Paulo. Fil.: Blackamoor e Rosemarie. Prop. Stud Piranhas. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Haras São José e Expedictus.

Tagliamento venceu de ponta

SÃO PAULO (De Oscar Pereira, especial para o JS) — Com a realização, na tarde de ontem, do Grande Prêmio São Paulo de 1967, o Jóquei Clube de São Paulo conseguiu quebrar todos os recordes de apostas já verificados em Cidade Jardim. E, como se não bastasse o movimento de apostas, também o recorde dos 2 mil e 400 metros do Grande Prêmio, que pertencia a Narvick (nacional), foi batido, de forma espetacular, pelo cavalo argentino Tagliamento, que fêz, de ponta a ponta, 143" cravados.

A carreira

Revestiu-se de grande brilhantismo a realização do 27.º Grande Prêmio, levantado pelo cavalo argentino Tagliamento, sob a condução excelente de O. Cosensa, que sempre estêve tranqüilo no dorso de sua montada, mandando na corrida desde a partida, para cruzar o disco com mais de 2 corpos para Maroto em segundo. A partida foi dada em excelentes condições, com Tagliamento tomando a ponta, seguido de Gastão, Messidor, Dilema, Pleocádio, e os demais. Assim seguiram, com Tagliamento sempre mandando na corrida, só havendo modificação nos demais postos entre Gastão, Dilema, Pleocádio e Messidor. Só nos últimos 300 metros Tagliamento foi ameaçado, mas já trazia a corrida ganha. Mesmo assim seu pilôto resolveu exigir sua montada, mas sem necessidade, pois a vitória já estava delineada.

A formação da dupla foi das mais disputadas, pois Dilema, que parecia o mais sério adversário de Tagliamento na carreira, nos últimos 100 metros, não resistiu à atropelada de Maroto, que, lançado por fora, por Urias Bueno, vinha de trás, descontando de mais para mais, até que conseguiu igualar a linha de Dilema para formar a dupla e deixando Dilema na terceira colocação, enquanto Zenabre, pontificando que de fato não andava bem, fechava a raia.

O movimento

O movimento geral de apostas ontem em Cidade Jardim ultrapassou a expectativa, atingindo a casa dos NCr$ 1.169.187,50, dando, com isto, uma prova da fôrça do turfe paulista, que, mais uma vez, deu provas de sua grande capacidade, trazendo em especial o parelheiro japonês Hametasso, que foi 11.º colocado na prova, mas que mesmo assim fêz vibrar a colônia japonêsa, que compareceu ao Hipódromo bandeirante para assistir à sua corrida.

Criação nacional

A criação nacional brilhou sob todos os aspectos, no Grande Prêmio São Paulo, pois, muito embora não tenha conseguido levantar a prova, em virtude da grande categoria do ganhador, deu mostras de sua capacidade, levantando os quatro restantes lugares, através de Maroto, Dilema, Gastão e Masteréu, enquanto Calcado (argentino) ficava na sexta colocação.

O Sweepstake

Os resultados dos prêmios correspondentes ao SWEEPSTAKE do Grande Prêmio São Paulo foram os seguintes:

Tagliamento	— 27.737
Maroto	— 12.591
Dilema	— 23.829
Gastão	— 24.340
Masteréu	— 20.419
Calcado	— 7 109

Filiação

Tagliamento, de propriedade do "stud" El Chankue, que tem como treinador Pedro Gonzales, é filho de El Seductor e Bianka, sendo de procedência argentina. Foi o 27.º vencedor do Grande Prêmio São Paulo, assinalando também nôvo recorde, estabelecendo, para a distância dos 2.400 metros, o tempo de 143", tempo superior ao do cavalo nacional Narvick, o que era de 143"3/10.

MASSACRE É FÔRÇA E DEVE SER O VENCEDOR

Em sua última corrida, Massacre perdeu para Voltio, na distância de 1.300m, não tendo uma corrida muito favorável. Voltou a ser inscrito na quinta-feira. Terá como "handicap" menos 100 metros, o que lhe deverá favorecer. É a fôrça da carreira, devendo ser o vencedor.

1.º Páreo — Às 19h — 1.300 metros - NCr$ 1.100,00 — Ks.
1—1 Guarapema .. * 58
2 Quenúsia .... * 56
2—3 Dinga .... * 56
4 Vale Sagrado .. 1 58
3—5 Dana .... * 56
6 Rosk 3 58
4—7 Vasqueiro .... * 58
8 Sapa 2 56
9 Old Dalila .... * 56

2.º Páreo — Às 20h30m — 1.100 metros - NCr$ 1.600,00 — Ks.
1—1 Drive-In ...... * 56
2—2 Disto 4 54
3—3 Novamás ...... * 58
4 Imp. Ricardo .. 1 57
4—5 Django 3 50
" Krivolo 2 54
" Good Hound .. * 57

3.º Páreo — Às 21h — 1.000 metros - NCr$ 1.100,00 — Ks.
1—1 Galgo Branco .. 3 56
2 Luthier 1 56
2—3 Estafe .... * 56
4 Miss Eliete 7 55
5 Bandit 5 56
3—6 Drift .... * 54
7 Don Querido .. 4 56
8 Casta Diva 8 54
4—9 Atabor 6 56
10 Precavida 2 55
11 Sadaba .... * 53

4.º Páreo — Às 21h30m — 1.200 metros — (XXV Semana da Enfermagem) — NCr$ 1.300,00 — Ks.
1—1 Massacre 6 57
2 Batenzaneá 2 57
2—3 Tenente ...... * 57
4 Don Bolonha .. 8 57
3—5 Caudilho 4 57
6 Araito 7 57
4—7 Himation 3 57
8 Barbizon 1 57
9 Larghetto 5 57

5.º Páreo — Às 22h — 1.200 metros - NCr$ 1.100,00 — Ks.
1—1 Lonf .... * 54
" Birk 5 54
2—2 Don Rodrigo .. 3 57
3 Cheviot ...... * 54
3—4 Efeso 4 55
5 Levitico 2 54
4—6 Pleno .... * 56
7 Tobbaco Road 1 56

6.º Páreo — Às 22h35m — 1.600 metros - NCr$ 1.100,00 (BETTING) — Ks.
1—1 El Glorious .... * 5
2 Full-Cry ...... * 55
2—3 Jangadeiro 2 55
4 Camil .... * 58
3—5 Elmer .... * 58
" Meloso .... * 56
6 Enibú 1 54
4—7 Seu Beção .... * 50
8 Paçoca .... * 56
" Quetal .... * 55

7.º Páreo — Às 23h05m — 1.300 metros - NCr$ 800,00 (BETTING) — Ks.
1—1 Quamásia .... * 53
2 Aleto .... * 54
2—3 Digrafo 2 51
4 Araranguá .... * 58
5 Mancho .... * 54
3—6 Quantilo ...... * 53
7 Magesté ...... * 56
8 Iaquion 1 55
4—9 Galardão ...... * 54
10 Conde E ...... * 53
11 Ceogada ...... * 55

8.º Páreo — Às 23h35m — 1.300 metros - NCr$ 800,00 (BETTING) — Ks.
1—1 Resgate ...... * 56
2 Sana Mine .. * 54
3 Redoxan 3 52
2—4 Carabranca ... 5 56
5 Balmain 8 54
6 Halestina ......* 52
3—7 Portofino 6 56
8 Macon 9 52
9 Armadilha 7 54
4-10 Luminador 3 56
11 Hully-Gully .. 1 54
12 Decretal 4 54

ESTHETA CORRE EM SP ENCERRANDO CAMPANHA

O cavalo Estheta, depois de ter feito uma campanha regular no Hipódromo da Gávea, foi negociado pelo Haras São José & Expedictus, para o turfe gaúcho, onde irá servir na reprodução. Mas antes mesmo de sua saída da Gávea, o nôvo proprietário tinha o propósito de corrê-lo mais uma vez, o que fará na noite de hoje em Cidade Jardim, no principal páreo da noite, sétimo páreo, na distância de 1.400 metros, e com a dotação de NCr$ 2.500,00. Clóvis Dutra será o pilôto de Estheta, que com esta apresentação deverá encerrar sua campanha, seguindo para o Rio Grande do Sul, onde servirá na reprodução.

1.º — 1.300m — Var. — 19h40m — Prêmio Jóquei Clube de Pelotas NCr$ 1.200,00
1—1 I. Sem T., J. M. C. 9 60
" Artilheiro, O. A. .. 7 57
2—2 Tibá, D. Garcia 4 50
3—3 Tenoretro, J. C. A. .. 1 54
4 Pregoinho, U. Reis . 2 56
4—5 Quinteuma, O. N. .. 5 53
6 Lorenzólio, J. P. S. 3 54

2.º — 1.200m Var. — 20h 10m — Pr. Jóquei Clube de Ponta Grossa — NCr$ 1.200,00
1—1 Airati, J. Alves 7 57
" Jamei, A. Xavier ... 1 58
2—2 Hotrum, J. O. S. F. 3 59
3 Gentile, J. R. O. 4 58
3—4 Rapid, A. Artin 6 57
5 Pivot, E. Amorim .. 3 55
4—6 Montevidéo, E. S. .. 8 58
7 Loruita, M. Olguin . 2 53

3.º — 1.000 Var. — 21h 40m — Pr. Jóquei Clube de C. Grande — NCr$ 1.300,00 — Pule Tríplice — 1.ª Indicação
1—1 Vegass, H. Ab. 2 57
" Pichola, L. Coral. . 6 57
2—2 H. Horse, A. M. ... 1 57
3 Corujão, C. Lomb. . 8 57
3—4 Walk, M. Parial ... 7 57
5 Independ., R. D. .. 4 57
4—6 R. Grass, A. R. 3 57
7 Double, S. L. Silva . 5 57

4.º — 1.000m Var. — 21h 15m — Pr. Jóquei Clube do Rio Grande Pule Tríplice — 3.ª Indicação
1—1 Trevor, J. O. S. 9 56
2 Jamino, J. P. M. .. 4 57
2—3 Lagina, A. Barro ... 1 57
4 Elixtair, A. Tem. . 6 57
3—5 Seringa, J. O. S. F. 6 57
6 Isplatina, J. S. P. .. 7 55
4—7 Lírica, M. Antun. . 8 57
8 Aramat, F. Peres ... 3 57
Folinom, A. Car. 2 57

5.º — 1.000m Var. — 21h 30m — Prêmio Jóquei Clube Barroso — NCr$ 1.300,00 — Pule Tríplice — 2.ª Indicação
1—1 Lacardi, J. C. A. ... 6 52
" Portilho, O. A. F. .. 1 51
2—2 R. Linda, J. P. M. .. 4 55
3—3 M. de M., J. S. P. 2 57
4 Pupila, A. Barroso . * 52
4—5 Buarracho, R. S. ... 3 56
6 Never More, D. G. . 3 58

6.º — 1.400m Var. — 21h 25m — NCr$ 1.200,00 — Pr. Jóquei Clube de S. Vicente — Pule Tríplice — 1.ª Indicação
1—1 Oydro, D. Garcia 6 60
2 Moraco, A. Artin ... 4 58
2—3 Ball, não correrá .. 8 57
4 Daniero, J. Cart. .. * 57
5 Fenetta, J. C. M. . 7 57
3—6 Cadorna, J. P. M. . 9 58
7 Mosaico, E. Samp. . 2 57
8 Judex, J. B. P. 4 57
4—9 Lioro, A. Xavier ... 5 60
10 Ginho, O. Nobre ... 7 53
11 Gold, J. B. Per. ... * 57

7.º — 1.400m Var. — 23 horas — Pr. Dia Univ. do Cron. do Turfe — NCr$ 2.500,00 — Pule Tríplice — 3.ª Indicação
1—1 T. Araby, J. M. A. . 9 56
2 Estheta, C. Dutra .. 4 62
2—3 Falani, E. Araia 2 59
4 Londonderry, L. R. . 3 62
3—5 Kicango, A. Barr. . 1 56
6 K. Galahad, A. R. . 3 62
4—7 Ou P. Pas, U. R. .. 7 59
8 Jacle, J. P. Mart. . 6 56

8.º — 1.200 — Var. — 23h55m — Prêmio Jóquei Club Campineiro — NCr$ 1.500,00 — Pule Tríplice — 3.ª indicação — Pule Tríplice — C. Dutra — NCr$ 25,10
1—1 N. of York, J. M. . 2 57
2 Kadoshi, E. A. .. 3 57
2—3 Jingade, R. Diniz .. 1 57
4 Freecoma, O. A. ... 3 55
3—5 M. Rima, D. Gar. . 5 57
6 Andradina, L. Caro . 2 57
4—7 Maleka, T. Bento .. 4 57
8 Black Lady, G. A. . 7 54

Concurso e "Betting"

Concurso de sete pontos
— dois vencedores: — Rateio NCr$ 2.406,51
"Betting" duplo
— 219 vencedores: — Rateio NCr$ 18,97

O RESULTADO GERAL

1.º páreo - 1.800m

1.º Gê, J. Souza
2.º Guaxinin, C. Taborda
3.º Lipstick, A. Bolino

Vencedor (6) NCr$ 0,23. Dupla (36) NCr$ 0,38. Placês: (6), NCr$ 0,12, (8) NCr$ 0,17 e (3) NCr$ 0,24. Tempo: 111"8/10.

2.º páreo - 1.600m

1.º Operette, A. Barroso
2.º Kanaia, J. M. Amorim

Vencedor (2) NCr$ 0,25. Dupla (23) NCr$ 0,22. Placês: (2) NCr$ 0,16 e (5) NCr$ 0,18. Tempo: 96"5/10. Não correu: Varna, n.º 1.

3.º páreo - 1.300m

1.º Urbany, L. Cavalheiro
2.º Moustache, A. Bolino
3.º Maroveu, J. P. Martins

Vencedor (8) NCr$ 0,47. Dupla (14) NCr$ 0,47. Placês: (8) NCr$ 0,19 (1) NCr$ 0,12 e (3) NCr$ 0,14. Tempo: 80"1/10. Calvados, n.º 4 na partida jogou ao solo seu pilôto João Carlindo, que nada sofreu.

4.º páreo - 1.300m

1.º Poseidon, A. Barroso
2.º Gamet, C. Lombardo
3.º Haleopo, C. Taborda

Vencedor (5) NCr$ 0,17. Dupla (23) NCr$ 0,56. Placês: (5) NCr$ 0,12, (3) NCr$ 0,15 e (1) NCr$ 0,13. Tempo: 79"2/10.

5.º páreo - 1.400m

1.º Uzuki, J. R. Olguin
2.º Aundel, E. Araya
3.º Zagro, A. Barroso

Vencedor (6) NCr$ 0,42. Dupla (12) NCr$ 0,15. Placês: (6) NCr$ 0,15, (1) NCr$ 0,12 e (2) NCr$ 0,15. Tempo: 84"8/10. Não correu: Ordinal, n.º 8.

6.º páreo - 1.600m

1.º Esopo, E. Amorim
2.º Nascate, J. P. Martins
3.º P. Love, U. Bueno

Vencedor (10) NCr$ 0,85. Dupla (23) NCr$ 0,70. Placês: (10) NCr$ 1,35, (4) NCr$ 0,46 e (9) NCr$ 0,51. Tempo: 97"2/10. Marcadora, n.º 11, que havia vencido o páreo dando um vareio na turma, foi desclassificada para a última colocação, por ter havido falta de 600 gramas em seu pêso. Não correu: Walad, n.º 2, Mário, n.º 12 e Discomana, n.º 15.

7.º páreo - 2.400m

1.º Tagliamento, O. Cosena
2.º Maroto, U. Bueno
3.º Dilema, J. M. Amorim
4.º Gastão, O. Massoli
5.º Masteréu, A. Barroso

Vencedor (10) NCr$ 0,45. Dupla (12) NCr$ 0,22. Placês: (10) NCr$ 0,33, (2) NCr$ 0,46 e (9) NCr$ 0,70. Tempo: 143" — recorde. Não correu: Vous Voila, n.º 8, Mi Gaiguito, n.º 12 e Periodista, n.º 15.

8.º páreo - 1.300m

1.º Zaffmeiro, E. Sampaio
2.º Flambeur, D. Garcia
3.º Gibi, A. Artin

Vencedor (5) NCr$ 0,71. Dupla (22) NCr$ 0,70. Placês: (5) NCr$ 0,33, (6) NCr$ 0,19 e (2) NCr$ 0,26. Tempo: 81"3/10.

9.º páreo - 1.400m

1.º S. Nera, D. Garcia
2.º Charrua, E. Amorim
3.º Quiça, A. Artin

Vencedor (1) NCr$ 0,26. Dupla (14) NCr$ 0,27. Placês: (1) NCr$ 0,16, (9) NCr$ 0,40 e (2) NCr$ 0,20. Tempo: 87".

PALMEIRAS ESQUECEU QUE A GOLEADA DEVIA SER DO BANGU

O Bangu precisava de seis gols para se classificar. Quem foi ao Estádio Mário Filho, não foi ver um jôgo; foi assistir a um milagre.

O Bangu entrou em campo precisando **mesmo** de seis gols. O Palmeiras deu-lhe dois...

Uma prova de que, em pleno século XX, ainda há quem acredite em contos da carochinha: o Bangu passou a semana empolgado com a idéia de se classificar.

O time de Môça Bonita só pensava em jôgo ofensivo. O Marechal Martim deu a ordem: cada um faz um gol. Ainda vão sobrar 5.

Mas o Martim, nos seus planos, esqueceu de incluir o técnico Aimoré, do Palmeiras. Não avisou nada ao técnico da Palmeiras, e o resultado foi aquêle que se viu.

O jôgo do Bangu podia ser chamado "A volta do Paulo Borges". O craque bangüense não jogava há seis partidas. Estavam todos esperando que êle fôsse descontar tudo de uma vez.

Mas também não era sòmente o escore de 6 x 0 que servia para o Bangu. Não senhor! 7 x 1 também era bom.

Os bangüenses nunca deram muita importância à piada do amarelão. Sabiam que não passava de brincadeira de mau gôsto. Apesar disso, ainda ontem, ao deixarem o estádio, estavam rindo amarelo...

Desabafo de um paroquiano bangüense: Assim vai mal! Ou a Môça Bonita toma jeito ou não poderá mais ser vizinha de Padre Miguel.

O Bangu, teòricamente, era ainda um candidato à classificação. O que vem provar que a prática é muito diferente da teoria.

Dada a necessidade de um placar dilatado, a direção técnica do Bangu pensou em reforçar a equipe com um jogador de basquete.

A fé dos bangüenses em N. S. Aparecida é cega. Tão cega que fêz com que êles não vissem que ela, sendo paulista, não poderia dar a vitória aos cariocas...

Havia uma coligação de torcidas torcendo para o Bangu. O Bangu conseguiu perder para diversas torcidas, ao mesmo tempo.

E o Bangu estava tão otimista com respeito à sua goleada que chegou a pôr de sobreaviso, o jogador Peixinho. Se houvesse o "banho", entrava o Peixinho.

Agora já se sabe qual a fórmula secreta do Martim: $PB^3P^2O^1$ (Paulo Borges — 3; Parada — 2; Ocimar — 1). O preparado explodiu.

Com a desclassificação do Bangu, lá se foi o último carioca do Robertão. Finalmente, os cariocas estão livres do Robertão; ou o Robertão livre dos cariocas.

Lá em Minas, quando o Botafogo soube que o Bangu tinha sido derrotado, exclamou: — Viu, não somos só nós.

Já ao término do 1.º tempo, os jogadores do Bangu declaravam que os seis não iam ser fáceis, mas que iam jogar para a vitória. Com certeza, para a vitória do Palmeiras.

Ainda bem que o jôgo foi bom. Sensacional! Aos 30 minutos do primeiro tempo, já estava 0 x 0 para o Bangu.

REVOLUÇÃO NO FUTEBOL!

Com Frederico Lopes no ataque rubro-negro e Mário valendo por dois, Fla e Flu jogaram com doze

— Pode deixar, que eu vi. Nada de pênalte! Êle tropeçou nesse pedregulho.

Fla e Flu, desclassificados, ocupavam as últimas posições nas respectivos grupos. Por isso, não podiam perder. Não tinham mais para onde descer.

A última vez que se defrontaram, — no Campeonato Carioca —, Fla e Flu empataram de 1 a 1. Quer dizer; não mudaram nada!

O Flamengo, à última hora, acertou com Murilo e Ademar. Só com o Fluminense é que não conseguir acertar.

Tanto o Fla como o Flu, na opinião de seus treinadores, necessitavam da vitória. Daí o comentário de um gaiato quando o jôgo acabou: — Na realidade o que ambos estavam e continuam necessitando é de futebol...

Cláudio declarou que acredita esteja se libertando da má fase que atravessa desde que chegou ao Rio. Não se sabe ainda quantos anos levará a total libertação.

Parece que o Flamengo e o Fluminense combinaram empatar o jôgo. Só que não avisaram nada ao Fio, pois êste jogou o que sabia e o que não sabia. Principalmente o que não sabia.

Denílson tanto cavou que acabou abrindo o buraco de dentro do qual a Pantera negra arremessou o esférico ao barbante.

Carlinhos e Roberto Pinto brincaram o tempo todo de linha de passe, com jogadas lindas — de um para o outro.

O lance mais emocionante da partida foi um passe espetacular de Denílson... para o Tim, na bôca do túnel. Muitos se lembraram de 1938.

Outros acharam que esta jogada foi mais um "macete" da esperta "Rapôsa" tricolor. Dizia-se que a bola quando voltou ao campo estava repleta de instruções importantíssimas.

Havia uma faixa com uma das torcidas do tricolor que dizia: "Avante Cláudio!" Tim viu, — recuou o jogador.

FREGUÊS DO SANTOS HÁ QUASE 10 ANOS

CORÍNTIANS A UM PASSO DA ESTABILIDADE!

O Corintians tentou quebrou o tabu do Santos. Não conseguiu. O Santos anda com muita coisa quebrada, mas o tabu continua inteiro.

O Ditão tinha ouvido falar em quebrar o tabu e ficou assanhado. Passou o jôgo todo procurando o tabu, para quebrar.

O jôgo foi muito disputado até ao fim. Terminou em louca correria dos dois quadros. Tem jogador que está correndo até agora.

Terminado o encontro, os corintianos declararam: Não sabiamos que Pelé se chamava Tabú.

FÔLHA SÊCA PRESS

O Ferroviário cessou de procurar a sua primeira vitória no Robertão; acaba de conquistar a sua última derrota!

Fôlha Sêca

Não mentimos nem exageramos quando dizemos que atualmente, por todo lado, só se vê "Fôlha Sêca". Estamos no outono...

ALBERTUS, FRANCILIO & MARCELO

O Botafogo conseguiu o impossível: valorizar o Cruzeiro...

Nem tudo são tristezas em General Severiano. Desde ontem, reina grande alegria por lá. A turma alvinegra está cheia de Cruzeiro...

E' uma injustiça chamar o jôgo do Botafogo com o Cruzeiro, de "jôgo do adeus". O Botafogo já deu "adeus" há muito tempo.

Zagalo declarou que tinha dois problemas para o jôgo: Leônidas e Afonsinho. E., porque, perder não é mais problema alvinegro.

O Botafogo, diante do Cruzeiro, não foi o mesmo de contra o Ferroviário. Seu jôgo, em Belo Horizonte, encolheu ainda mais...

Não compreendemos porque estão dizendo que o clube da Estrêla Solitária não fêz nada no Robertão. Fêz sim. Entre os 15 disputantes, foi o lanterninha carioca, o vice-lanterna geral, e o campeão... dos empates.

Depois do jôgo com o Cruzeiro, os jogadores alvinegros sentiam-se aliviados no Robertão: não vão ter que perder para mais ninguém.

São Paulo e Vasco jogaram apenas para dividir o bicho

Vasco e São Paulo jogaram de manhã. Assim, os jogadores dos dois clubes ficaram com a tarde livre para fazer coisas melhores.

Confissão do Almirante a São Paulo: — Empatar com você foi fácil. Difícil vai ser enfrentar a minha torcida.

São Januário, eufórico: Creio ter provado que, pelo menos em matéria de santos, os cariocas não são mais fracos que os paulistas. Não apanhei do São Paulo.

Na saída, às portas do Pacaembu, diversos torcedores dos dois quadros, estavam chorando. Chorando o dinheiro das entradas.

Um torcedor sampaulino, entusiasmado: O nosso jôgo foi tão duro como o do Santos. Tanto, que também terminou empatado.

E as campanhas do Vasco e do São Paulo terminaram assim: em nada.